NOTICIAS CVRIOSAS, E NECESSARIAS DAS COVSAS DO BRASIL.

Pello P. SIMAM DE VASCONCELLOS da Companhia de IESVS,

Natural da Cidade do Porto, Lente que foi da Sagrada Theologia, & Prouincial naquelle Estado.

EM LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA. *Anno* 1668.

COM AS LICENÇAS NECESSARIAS.

AO SENHOR CAPITAM

FRANCISCO GIL DE ARAVIO,

Bemfeitor inſigne, & ſingular Protector da Companhia de Ieſus no Eſtado do Braſil.

O PADRE SIMAM DE VASCONCELLOS da meſma Companhia eterna felicidade.

A Grandes obrigaçoens, he bem que correſpondaõ repetidos agradecimentos: & como a Cõpanhia de Ieſus neſte Eſtado do Braſil ſe confeſſa obrigada por tantos titulos ao ſingular affecto, com que V. M. a trata, quer na offerta deſte limitado obſequio renouar o motiuo, que a faz agradecida. E eſſa vem a ſer a razão, porque de nouo offereço a V. M. o preſente liuro, depois de lhe dedicar jà outro, em que eſcreuo a vida do Venerauel Padre Ioſeph de Anchieta, que em breue ſe da-

rà à estampa; aliuiando desta sorte à Companhia o pezo de sua obrigação no trabalho deste seu filho. Estas, Senhor, são as noticias curiosas do nosso Brasil, que com gosto gêralmente acertado quiz V. M. se imprimissem separadas da Chronica desta Prouincia: não leuão singularizadas as muitas rezoens, que me obrigàrão a fazer esta deuida offerta, porque não cabem argumentos tão grandes em tão pequenos volumes. Outro maior, que primeiro que este logrou tambem a fortuna de achar em V. M. o seu Nobilissimo Mecenas, as faz ao mundo notorias por minha escritura, além de se verem mais ao viuo publicas por suas obras; as quaes certamente admirar sim podemos, descreuer não podemos. Vale.

Simão de Vasconcelos.

AOS QVE LEREM.

OS Prologomenos, que em dous liuros fiz ao primeiro Tomo das Chronicas da Companhia de Iesus na Prouincia do Brasil, compoem a materia deste pequeno volume: nam encareço o quanto seja gostosa sua liçam, porque quero deixar à experiencia de quem ler o abono desta verdade, que no meu juizo serà suspeitosa, & no alheo sincéra. Quiz o Senhor Capitam Francisco Gil de Araujo, se estampasse em tomo distincto da Chronica, pera com maior facilidade se dar a conhecer a todos esta parte da America, deuendo por este modo ao zeloso intento deste Senhor os Leitores o passatẽpo, o Brasil a fama. Correraõ finalmente as despezas de todo o custo por conta de seu mesmo Patrono, pera assim se dizer todo seu por justiça, & por eleição: mostrandose de-

sta sorte a todos, quanto lhe deua nesta Prouincia a Companhia de Iesus, por q[illegible]quer motiuo que a possa fazer agra[illegible]cida a tantos beneficios, quantos com ella tem dispendido a liberal mão deste seu insigne Protector.

AO PROTECTOR DESTE LIVRO que pera fazer ao Brasil mais conhecido, o mandou imprimir em Tomo mais pequeno.

DECIMA.

DIminuir, & mais crecer
O mesmo sogeito implica,
Que quem diminue fica
Muito à quem de maior ser:
Mas isto vem a vencer
O Brasil fauorecido
De vòs, pois quando sobido
O quereis ao mor louuor,
Fazeis que em Tomo menor
Creça em ser mais conhecido.

Al Autor de la obra, que por suya siempre es la mayor, aunque la escriua en menor volumen.

DECIMA.

NO dexa el Mar de ser Mar,
No dexa el Sol de ser Sol,
Este en vn solo arrebol,

Aquel

Aquel en menor lugar.
Luego no puede dexar
Esta obra de ser mejor,
Aunque en Tomo menor
La quisistes escriuir;
Que es Sol, pera màs luzir,
Pera màs ser, Mar maior.

LIVRO PRIMEIRO DAS NOTICIAS CVRIOSAS, E NECESSARIAS DAS COVSAS DO BRASIL.

INTRODVCÇAM.

HEI de eſcreuer a heroica Miſſaõ que emprenderão os Filhos da Companhia, a fim que conquiſtar o poder do Inferno, ſenhoreado por ſeis mil, & tantos annos do vaſto Imperio da Gentilidade Braſilica. Hei de contar os feitos illuſtres deſtes Re-

ligioſos Varoens , as regioens que deſcobrí-
rão, as campanhas que talàraõ , as empreſas
que acomettérão,as victorias que alcançâraõ,
as naçoens que ſogeitáraõ, & a reputaçaõ que
adquiríraõ as armas eſpirituaes Portugueſas do
Eſquadraõ , ou Companhia de IESVS. E co-
mo o lugar das grandes victorias coſtuma ſem-
pre deſcreuerſe, pera maior clareza dellas;Eu,
que deſejo declarar eſtas noſſas com toda a
inteireza poſſiuel,ſeguirei o eſtylo commum,
mòrmente ſendo o campo deſtas hũ Mundo
nouo,ainda em o tempo preſente mal conhe-
cido, quanto mais no daquellas empreſas pri-
meiras ; he força , não jâ de eſtylo ſómente,
mas de neceſſidade , que deſcreua primeiro
eſte lugar , onde as batalhas forão por hũa
parte taõ feridas, & por outra taõ remontadas
dos olhos dos homens , que pedem pera cre-
dito ſeu toda a diſtinçaõ, & clareza. Nem
ſerâ rezaõ por outra via , que aquelles , que
haõ de entrar em hum taõ forte deſafio , par-
tão ſem ſaber o lugar , onde ha de ſer o cõ-
flicto; & paſſem de hum mundo a outro mũ-
do, ſem que tenhão primeiro noticias delle;
que região he, quando, & como foi deſcuber-

ta

ta, quaes sejão suas qualidades, seus climas, suas gentes, seus costumes. E supposto que andem jâ algũas destas mesmas noticias em outros escritos, he acaso por curiosidade: aqui vem por obrigação da Historia. E quem com tudo naõ gostar com a leitura destas curiosas aduertencias, póde passar aos liuros seguintes, sem prejuizo do principal intento. As noticias que hei de dar, serâõ ao tosco, segundo o estado, em que no principio achárão as cousas nossos Missionarios; porque á vista do que foi, melhor perceba o leitor a differença do que he, quando estas Chronicas ler. E não se espante o leitor de que seja tão grande este principio; porque de logo fica sendo introducção de todos os tomos da mesma Chronica, que se hão de seguir, & hão de ser por força muitos.

SVMMA.

COntém este liuro o descobrimento admirauel do Nouo mundo; assi por parte da Noua Espanha, como por parte do Brasil. O modo com que se repartio entre os dous Reys de Portugal, & Cas-

tella. A descripçaõ, & demarcaçaõ geographica de suas terras, costas, rios, portos, cabos, enseadas, & serranîas fronteiras ao mar. E a resoluçaõ de algũas duuidas curiosas, a saber: Quem foraõ os primeiros progenitores dos Indios? Em que tempo entràrão neste Nouo mundo? De que parte vierão? De que nação erão? Por onde, & de que maneira entràrão? Como não conseruàrão suas cores, lingua, & costumes, seus descendentes?

1 SAõ incomprehensiueis os juizos de Deos: 6691. annos hauia, que aquella sua immensa bondade, & omnipotencia infinita tiràra do nada ao ser esta machina terrena, que vemos hũas partes, & outras, as do Norte, as do Sul, as do Leuante, as do Poente, igualmente formadas em hum globo, & assentadas em hum mesmo centro, cõ a mesma fermosura de montes, campos, rios, plantas & animaes, pera perfeita habitação dos homens; E cõ tudo não sei com que destino lhe caío mais em graça ao Criador hũa parte desta mesma terra, que outra; porque aquella que de tres partes, Europa, Africa, & Asia, cõpoem hũa só, escolheo Deos pera cri-

Notauel differença entre o antigo, & nouo Mundo.

ar o homem, formar Paraíso terreno (segundo opiniaõ mais cõmum) autorizalla com Patriarchas, cabeças dos viuentes racionaes; & o que mais he, com sua diuina presença feita humana, luz verdadeira de nossa bemauenturança. Porém a outra parte da terra, outro mundo igual, naõ menos apraziuel, da qual dissera o mesmo Criador, que era muito boa; deixoua ficar em esquecimento, sem Paraíso, sem Patriarchas, sem sua diuina presença humanada, sem luz da Fé, & saluação; té que depois de corridos os seculos de 6691. annos, deu ordem como apparecesse este nouo, & encuberto mundo, & foi a seguinte.

Descobrimento admiravel do Nouo Mundo, pella parte, que depois foi chamada, Noua Espanha.

2 Naquella parte de Anduluzia aonde chamão o Cõdado de Niebla, hauia hũ homem de profissão Piloto, seu nome era Affonso Sáches, natural da villa de Guelua; trataua este em nauegar ás ilhas da Canaria, destas â ilha da Madeira, onde carregaua de assucares, conseruas, & outros frutos da terra, para Espanha (supposto que outros querem que fosse Portugues este homem, & que por elle se deua a Portugal o primeiro descorbrimento da America.) Sucedeo pois, que partindo este

Fr. Antonio da Porificação na 1. part. das Chronicas de S. Agostinho em Portugal no prologo cap. 3. n. 4. vers. 50.

homem (qualquer que fosse) no anno do Senhor de 1492. de hũa destas ilhas foi arrebatado de ventos & aguas por esse mar immenso à parte do Poente, paragem fóra de todo o commercio dos nauegantes, destroçado, & quasi perdido; tè que passados vinte dias, chegou a auistar certa terra desconhecida, & nunca dantes vista, nem sabida: ficou espantado o Piloto, & não se atreuendo buscalla mais ao perto, porque trataua entaõ só da vida, & porque temia que de todo faltassem os mantimentos, demarcoua sómente, & tornou a buscar seu caminho, & demandar a ilha da Madeira, aonde finalmente chegou, mas taõ consumido da fome, & trabalho, que em breues dias acabou a vida. Acertou de suceder sua morte em casa de Christouaõ Colon Genoues, & tambem Piloto: com este (vendo que morria) communicou o segredo que vira, dandolhe relaçaõ por extenso de tudo, & deixandolhe em agradecimento da hospedaje, sua mesma carta de marear, onde tinha demarcado a terra.

Trata Colon de entabolar este descobrimento.

3 Não caío no chão a Colon a noua noticia de cousas tam grandes: entrou em pensa-

men-

mentos leuantados de procurar adquirir honra & fama, & fazerse descobridor de algũa noua parte do mundo. Porém como era homem commum, & sem cabedal, andou procurando ajuda de custo, de Reyno em Reyno foi a Florença, passou a Castella, desta a Portugal, & Inglaterra, & em todos estes Reynos sem effeito algum, porque naõ era crido, nem ouuido, senao por zombaria, reputado por homem que contaua sonhos. Tornou segunda vez aos Catholicos Reys de Castella Fernando & Isabel (que pera estes tinha o Ceo guardado esta boa fortuna;) & supposto que tambem no principio zombauão delle seus Ministros, venceo finalmente o tempo, & a constancia de Colon. Saío com mandar el-Rey, que se dessem dezaseis mil cruzados da fazenda Real, para que aprestasse nauios; & com promessa da decima parte de tudo quanto descobrisse. Animado Colon com esta merce, partio da Corte, fez companhia com Martim Fernandes Pinçon, & outro irmão do mesmo, chamado Affonso Pinçon, & armàraõ tres carauelas; de duas dellas eraõ Capitaẽs os dous irmaõs Pinçoẽs, & da terceira

Berto-

Bertholameu Colon, irmão de Christouaõ Colon, & este por Capitão mòr de todos.

Dà principio a viagem em 3. de Agosto de 1492.

4 Deraõ principio a sua viagem, saindo de hum porto de Castella, chamado Pallos de Mugel, com até cento & vinte companheiros sómente a hũa empresa, a maior que o mundo vira até aquelle tempo.) A 3. de Agosto do anno do Senhor 1462. chegárão a Gomeira, hũa das ilhas Fortunadas, a que hoje chamão Canarias: & dalli ao primeiro de Settembro tomàraõ a derrota caminho do Poente (quaes outros Argonautas em busca do maior tesouro, que jàmais descobriraõ os homens:) engolfaraõse no largo Oceano por rumos nouos, & nunca dantes intentados, chegáraõ a entrar na Zona torrida, começàraõ a experimentar a inclemencia de seus immoderados calores; mas nada descobriraõ do fim de seus desejados intentos. Aqui gastâraõ tempo consideravel, atê que vendo que a viagem se dilataua, [illegible]ão appareciaõ sinais do que buscauão, entràrão em desconfiança os companheiros, & apos e[illegible]a, em murmuração. Iá parece temeridade, di[illegible]ião, o que atè agora parecia constancia: os ardores do Sol saõ excessiuos

Entrão os companheiros em desconfiança da empresa

ſiuos, os mantimentos faltão, a gente adoece, a viagem dilataſe, os ventos eſcaſſeão, ſinaes de terra naõ apparecem, he incerto o intento, & certo o perigo: a prudencia pede que deſiſtamos já, antes que cheguemos a termo em que pretendendo faz.llo, naõ poſſamos, & fiquemos por exemplo ao mundo de eſcarneo, & fabula.

5 Poderaõ todas eſtas rezoẽs fazer deſmaiar ao maior valor: porem era Colon outro Iaſon famoſo, deſcobridor do velo de ouro, prudente, & esforçado. Dezialhes, que as couſas grandes forão ſempre empreſa de animos generoſos, & que não era digno de muita eſtima, o que não era alcançado com muito trabalho. Que no caſo preſente, trazião entre mãos o maior negocio de Eſpanha: que antes de paſſados muitos dias, hauião de ver com ſeus olhos o que agora a dilatada eſperança lhes repreſentaua impoſſiuel. Erão as palauras de Colon tão cheas de certeza, que dauaõ nouos coraçoẽs, & parecéraõ dahi a pouco tempo prophecias humanas: porque quando mais deſcuidados eſtauão, ao romper de hũa manhãa fermoſa, aos 11. de Outubro, começáraõ a

Confirma Colon os animos deſmaiados.

Aos 11. de Outubro começão a diuiſar a terra.

ver os mareantes claros sinaes da desejada terra: a pouco espaço a diuisárão claramente, & primeiro que todos o General Colon (que até com esta cricunstancia quiz Deos galardoar seu valor.) Não houue nunca baxel Indiano açoutado de rijos temporaes, & dilatado em viagem, que assi se aluoroçasse à vista da terra que buscaua, como â vista da presente se aluoroçárão os nossos nauegantes. Poemlhe a proa, & saltão em terra aquelles Argonautas; & era ella hũa das ilhas, a que chamão Lucayas, & tinha por nome particular Goaneami, que està entre a Florida & Cuba. Corridas estas ilhas, & communicada a gente dellas, fera, & intratauel, que se admiraua muito de ver taes hospedes em suas terras; edificou Colon hũ castello, & presidiado com quarenta soldados, tomou dez homens dos Indios naturais, quarenta papagayos, & algũas a[illegible] & fruitos nunca vistos em nossa Europa, com [illegible]gũas mostras de ouro finissimo, & voltou a [illegible]spanha.

Saltão em terra.

Edifica Colon hum Castello, & volta a Espanha.

6 Entrou na Co[illegible]e a 3. de Abril do anno de 1493. houue grande aluoroço de festas; bautizaráose seis dos Indios, que só chegàrão

Entra Colon na Corte em 3. de Abril de 1493.

viuos; forão padrinhos seus os proprios Reys, & hontàrão muito ao General, dandolhe titulo de Almirante das Indias, & a seu irmão Bertholameu Colon, de Adiantado das mesmas; derãolhe armas de Caualleiros, & poz nellas Colon por Orla, esta letra: *Por Castilla, y Aragon, nueuo mundo hallò Colon*. E desta casa descenden hoje os Almirantes das Indias de Castella com titulo de Duques de Beragua Poucos annos depoes voltou Colon por diuersas vezes, & foy descobrindo a terra firme: de cujos sucessos, descripçoés, pouoaçoés, & grandezas desta parte do Nouo mundo, se pódem ver os Autores à margem citados.

Garcilasso de la Vega, lib. 1. c. 3. Ioseph da Costa de Nouo orbe, lib 1. cap. 2. Affonso de Oualle hist. de Chilli lib 4. cap. 4. Gonçalo Illescas part. 2. da Hist. Pontif f. 174 Hist. gèral das Indias liu 1 Sedulio fol. 226. Francisco Gonzaga fol 1198 Ouiedo liu. 2. c. 25 Herrera Decada 1. liu. 1. c. 8. Theatr. orbis na descripção da America, Abrahão Hortelio na mesma.

7 Este foi o notauel descobrimento do Nouo mundo por aquella parte do Norte, que depois se intitulou Noua Espanha. O da outra parte do Sul intitulado primeiro S. Cruz, & depoes Brasil, materia principal de nossa Historia, não foi menos marauilhoso, nem menos agradauel: & foi assi. Depois 3. annos de principiada a famosa empresa da India Oriental, querendo elRey D. Manoel de santa memoria dar sucessor aos illustres feitos do Capitão Vasco da Gama, escolheo pera este

Descobrimento admirauel do Nouo mundo, por parte do Brasil.

Do descobrimento do Brasil. Maffeo liu. 2. Chronica de Portug part. 1. l. 3. c. 1. Batleus hist. das arm. do Brasil, liu. 1. c. 8. Theatr. orbis descripç. do Brasil 3. Abraham Hortel. na mesma descripç. Orland. Chron. da Comp. liu 9 do n. 81.

Ioão de Barros Decad. 1. l. 5. c. 2. Chr. del Rey D. Manoel l 1 c 55. Ieronymo Osorio l. 2 p. 64.

Parte Pedro Aluares Cabral em Março de 1500.

effeito a Pedro Alueres Cabral, Portugues, varão nobre, de valor, & resolução. O qual partindo de Lisboa pera aquellas partes da India com hũa frota de treze naos em Março do anno de 1500. chegou com prospera viagem às ilhas das Canarias: porém passadas estas, foi arrebatado de força de ventos tempestuosos, & derrotados seus nauios. Hum delles, o do Capitão Luis Pires, destroçado, tornou a arribar a Lisboa: os outros doze engolfados demasiadamente em o Oceano Austral, depois de quasi hum mes de derrota, aos 24. de Abril segunda Oitaua de Paschoa (segundo o computo de Ioão de Barros, Luis Coelho, & outros) vierão a ter vista de hũa terra nunca dantes sabida de outro mareante: esta reputárão por ilha ao principio, mas depois de nauegarem algũs dias junto a suas praias, auериguârão ser terra firme.

Ioão de Barros Decad 1. liu. 5. c. 2. Luis Coelho em suas Empresas Portuguesas, fol. 16.

Auista terra.

Vai o batel a inuestigar a terra, & os sinaes que trazem.

8 Foi increíuel a alegria de toda a Armada porque naquella altura jàmais viera ao pensamento que podia hauer terra. Puzerãolhe a proa, & mandou Cabral ao mestre da Capitania que entrasse no batel, & fosse inuestigar o sitio, & a natureza da terra: tornou ale-

gre

gre, & referio que era terra fertil, amena, vestida de erua, & aruoredo, & cortada de rios; & que vira andar junto ás praias hũs homens nûs, que tirauaõ de vermelhos, cabello corredio, com arco, & frechas nas maõs. Naõ saõ cridas da primeira vez as cousas grandes: tornou a mandar Capitaẽs, & fizeraõ estes certo tudo o referido; porque trouxerão consigo dous pescadores, que apanhàraõ em hũa jangada junto á praia: entrados na nào, vinhaõ a vellos com espanto, como a monstros da natureza: & como nem elles comnosco, nem nós com elles podiamos fallar, por acenos, & sinaes procurâmos tirar noticias; porém de balde; porque sua rudeza, & o medo com que estauão, era tal, que a nada acudião. O que vendo Cabral, mandou que os vestissem, & lançassem em terra com bom tratamento com que forão contentes aos seus, & lhes contàraõ o que virão, & facilitàraõ o trato.

Segundos sinaes.

9 Lançou a Armada ferro pera descansar da viagem, & experimentar juntamente terra tão noua, em lugar a que chamàrão Porto seguro; porque nelle reconhecião seguro abri-

Lança ferro a Armada em porto seguro.

go, ou porque nelle considerauão jà seguro o fim de seus maiores trabalhos. Saltàrão finalmente em terra, como á competencia de quem primeiro punha o pè em tão ditosas praias. Aqui aruorárão aos 3. de Mayo (como querem algũs) o primeiro tropheo de Portugueses que o Brasil vio, o Estandarte da S. Cruz, ao som de demonstraçoẽs de grandes alegrias, & solemnidade de Missa, prégação, & saluas de artelharia da Armada, pondo por nome à terra tão fermosa, Terra de S. Cruz: titulo, que depoes conuerteo a cobiça dos homens em Brasil, contentes do nome de outro pao bem differente do da Cruz, & de effeitos bem diuersos. A o estrondo da artelharia, nunca dantes ouuido naquellas regioens, se aballàrão, como attonitos, dos arredores de suas serranías, bandos de barbaría, suspensos de verem que sustentaua o corpo das agoas maquinas taõ grandes, como a de nossas naos da India, & muito mais de verem hospedes taõ estranhos, brancos, com barba, & vestidos, cousas entre elles nũca imaginadas.

Saltão em terra.

Aruorão Cruz, dizem Missa com mostras de alegria

Poem nome à terra S. Cruz.

10 Descião a ver como em manadas, ordenados porém a seu modo em sô de guerra;

Trato que começarão a ter com os Indios.

&

& eráo tãtos os que cõcorriáo,que ao principio dauáo cuidado Poré cõ sinaes,&acenos,& muito mais cõ dadiuas(a melhor falla de todas as naçoẽs) de cascaueis, manilhas, pentes,espelhos, cousas pera elles as maiores do mundo, vieráo a conhecer que nossa entrada náo era de mao titulo: fizeráo confiança, trouxeráo mulheres, & filhos, & tratáráo logo com os Portuguesses fóra de todo o receio: traçáráo em sua presença mostras de alegrias, a modo de sua gentilidade, galanteados elles, & ellas de tintas de paos, & pennas de passaros, fazendo festas, bailes, & jogos,lançando frechas ao ár: & por fim vieráo carregados de animaes, & aues de suas caças, & de frutas varias da terra, que por naõ vistas outro tempo dos nossos, náo podiaõ deixar de agradar. Quando se embarcaua o General, acompanhauaõno com mostras de prazer: hiaõ com elle até a praia,huns se metiaõ pera agoa,chegando o batel, outros nadauaõ a contenda com elle, outros seguiaõno até as naos em jangadas, tudo sinaes de amizade, dando a entender, que lhes era grata sua presença, & que ficauaõ agradecidos de sua boa correspon-

pondencia. Sobre tudo mostraua esta gente natural docil, & domauel; porque assistindo entre os nossos ás Missas, & mais actos Christaõs dos Religiosos do Seraphico P. S. Francisco, que alli se acharaõ, estauaõ decentemente, como pasmados, mostrando fazer con ceito da bondade daquellas ceremonias, pondose de joelhos, batẽdo nos peitos, leuãtando as maõs, & fazendo as mais acçoẽs, que viaõ fazer aos Portugueses, como pezarosos de não entenderem elles tambem o quesignificauão.

Natural docil dos Indios.

11 Aqui no meio destes applausos, quiz tãbẽ o elemẽto do mar saír cõ hũ seu: & foi, que vomitou á praia hũ mõstro marinho não conhecido, & portẽtoso, recreação dos Portugueses, por cousa insolita, & mui apraziuel aos Indios, por pasto de seu gosto. Tinha de grossura mais que a de hũ tonel, & de comprimento mais que o de dous: a cabeça, os olhos, a pelle, eraõ como de porco, & a grossura da pelle era de hũ dedo. Não tinha dentes, as orelhas tinhão feição de elefãte, a cauda de hũ couado de comprido, outro de largo. Mostraua ja desde aqui a nouidade deste monstro, as muitas que andados os tempos se descobririão nestas regioẽs do Brasil.

Sae neste tempo à praia hum monstro marinho.

12 Ga-

12 Gastado em todas estas mostras cousa de hũ mes, determinou o General Pedro Aluarez Cabral, mandar noticias a S. Alteza das nouas terras que descobríra, dos rumos, & das paragens, & do que nellas vira. E como era força proseguir elle sua derrota, que era pera a India, despedio a este intento hũ Capitaõ de effeito por nome Gaspar de Lemos: o qual junto com as noticias, leuou primicias dos frutos da terra, & hũ dos Indios della, sinaes indubitaueis. Foi recebido em Portugal com alegria do Rey, & do Reyno. Não se fartauaõ os grandes, & pequenos de ver, & ouuir a falla, gesto, & meneios daquelle nouo indiuiduo da géraçaõ humana. Hũs o vinhão a ter por hũ Semicapro, outros por hum Fauno, ou por algum daquelles monstros antiguos, entre Poétas celebrados: porém alegrauaõse todos pella esperança que concebião da fertilidade daquellas regioens.

Parte o Capitão Gaspar de Lemos a leuar noticias da terra a Portugal, & he bem recebido.

13 Descuberto na fórma referida este Nouo mundo, por Castelhanos da banda do Norte, por Portugueses da banda do Sul; pede a rezaõ que vejamos, com que parte ficou cada qual destas duas naçoens. Pera decisaõ

Hist. ger. da Ind. cap. 100.

Bulla do Papa Alexandre VI. he o fundamento da repartiçaõ da America.

deſte ponto, porei breuemente o fundamento da repartiçaõ. Foi eſte hũa Bulla do S. P. Alexandre VI. Sabendo eſte S. Papa como tratauão os Portugueſes da conquiſta de Africa, do eſtreito de Gibaltar pera fóra, na conformidade dos intentos do Infante D. Henrique filho delRey D. Ioão Primeiro, que a ſuſtentàra, & amplificára com tanto cabedal de ingenho, induſtria, & fazenda; & que ſenhoreauão eſpecialmente a Mina de ouro de Guinè, deſcuberta no anno de 1471. ſendo Rey de Portugal D. Affonſo Quinto, & não ſem algũas differenças entre hum, & outro Reyno: determinou fazer fauor a elRey de Caſtella, concedendolhe, como em effeito concedeo, doação da parte das Indias occidentaes; porèm de maneira, que não prejudicaſſe aos Reys de Portugal. Pera eſte intento mandou naquella Bulla, que ſe lançaſſe hũa linha de Norte a Sul, deſde cem legoas de hũa das Ilhas dos Açores, & Cabo verde, a mais occidental pera o Poente; & que eſta linha foſſe marco do que hauia de conquiſtar cada qual dos Reys, ſem que houueſſe contenda entre elles, ficando as terras da conquiſta de

de Portugal pera o Nascente, & as da conquista de Castella pera o Occidente. Passouse a Bulla em Mayo do anno de 1493.

14 Porem elRey D. Ioão o Segundo, que neste tempo reynaua em Portugal, reclamou esta Bulla, pedindo ao Summo Pontifice outras trezentas legoas ao Poente, sobre as cento que tinha destinado. E como estauão os Reys de Castella taõ aparentados com os de Portugal, & o esperàuão estar mais, vierão facilmente no que pedia elRey D. Ioão, & de boa conformidade, & parecer do Sũmo Põtifice, se concedérão mais duzentas & setenta legoas, além do concedido na Bulla, a 7. de Iunho 1494. O que suposto, a quella linha imaginaria, lançada de Norte a Sul, na conformidade sobre dita, que vem a ser do vltimo ponto da de trezentas & setenta legoas de hũa das ilhas dos Açores, & Cabo verde, mais occidental (que dizem foi a de S. Antão) ao Poente, he o fundamento da diuisaõ, & demarcação do Brasil. E na mesma conformidade de linhas se tornou a corroborar depoes por sentença de doze Iuizes Cosmographos, & Mathematicos, no vltimo de

O fundamento da demarcaçaõ do Brasil he hũa linha imaginaria, lãçada de Norte a Sul do vltimo ponto de outra transuersal, de 370. legoas, lançada da ilha de S. Antão pera o Poente.

Hist, geral das Ind. jà citada. O mesmo refere o grande Cosmographo Pedro Nunes cap. 2. no Roteiro do Brasil.

Mayo do anno de 1524. esta demarcação; por occasião de duuidas, que então recrescérão entre o Rey de Portugal, & o Emperador Carlos Quinto, acerca das ilhas Malucas da especiaría: como largamente refere a Historia geral das Indias, cap. 29. cuja extensão nos não serue.

15 Supposto as concordatas sobre ditas, resta descer ao modo particular da repartição. Esta se deue aueriguar (segundo o ditto) pello que corta a linha imaginaria, ou mental, de que alli falamos, que vai lançada de Norte a Sul, do vltimo ponto da linha transuersal de trezentos & setenta legoas da ilha de S. Antão pera o Poente. Mas como nesta linha transuersal, os compassos de huns andârão mais, & menos liberaes os de outros, ou de proposito, ou leuados das diuersas arrumaçoẽs das cartas geographicas, veio a occasionarse nesta materia variedade: porque huns correm aquella linha transuersal de maneira, que a mental de Norte a Sul, vem a cortar da America para o Reyno de Portugal vinte & quatro graos de comprimento sómente, outros trinta & cinco, outros quarenta & cinco,

Diuersas opinioens sobre a demarcação do Brasil.

outros

outros cincoenta, & cinco (deixando outras opinioés de menos conta), & todas estas variedades nascem das causas apontadas. A primeira opiniáo de vinte quatro graos, he escaça, nem tem fundamento algum, conuencese com a experiencia, pósse, & vista de cartas geographicas. A vltima que dà cincoenta & cinco graos, he de compasso mais liberal, náo parece táo ajustada aos principios referidos, as duas entremeias de trinta & cinco, & quarenta & cinco graos, me parecem ambas verdadeiras bem entendidas: porque a que dá trinta, & cinco graos, falla pello que o Brasil está de posse, por costa, & a que dâ quarenta & cinco falla, pello que lhe conuem, em virtude da linha, que corre o sertaõ; & saõ ambas verdadeiras.

A Hist. natural do Brasi', l 8. c. 1. E Guilnelmo Pinçon na mesma Hist. liu. 1. pag. 1. no principio dão vinte & quatro graos: seu fundamento,

16 Húa, & outra parte declaro. Está de posse o Brasil da terra, que corre por costa, desde o graõ Rio das Almazonas, até o da Prata: porque no das Almazonas começaõ suas pouoaçoés, que correm atè p[illegible]iante a Cananea, & senhoreáo dalli em diante todos os mais portos com suas embarcaçoés, & commercio, & no Rio da prata està posto seu mar-

Declaração do dito.

co na ilha de Lobos, como he notorio. Nem deſte Rio da prata pera o Norte junto à coſta poſſuem couſa algũa Caſtelhanos, como ſe deixa ver pella experiencia, & mapas: ſegura falla logo a opiniaõ que dá trinta & cinco graos, pello que eſtamos de poſſe por coſta. Pello que conuem em virtude da linha, que corre o ſertaõ, fallaõ ao certo os que daõ quarenta & cinco graos. Eſta verdade poderà experimentar todo o Coſmographo curioſo; porque ſe com exacta dilĝecia arrumar as terras do mundo, & depoes com compaſſo fiel medir a linha que diſſemos, deſde a ilha de Santo Antaõ trezentas & ſetenta legoas ao Poente, acharà que a linha de Norte a Sul, que do vltimo ponto deſta diuide as terras da America, vai cortando direita junto ao Rio das Almazonas, pello riacho que chamão de Vicente Pinçon, & correndo pello ſertão deſte Braſil, até ir ſaír no Porto, ou Bahia de S. Mathias, quarenta & cinco graos pouco mais ou menos da Equinocial, diſtante da boca do grão Rio da prata pera o Sul cento & ſetenta legoas: no qual lugar, he conſtante fama, ſe meteo marco da Coroa de

Portu-

Portugal [verdade he, que desta linha assi lançada pera a parte do mar do Oriente, possuem os Castelhanos muita terra, nao por costa, mas dentro do sertão : como se póde ver claramente na demarcação de algũas cartas, que desta nossa parte assentão algũs lugares da Prouincia de Buenos ayres, Paraguay, Cordoua, & outras.]

Possuem os Castellanos algũa terra, pertencente à demarcação do Brasil.

17 Pella opinião dos que dão trinta & cinco graos por costa, se póde ver o Autor do nouo liuro intitulado Theatrum orbis, na taboa do Brasil, com Niculao de Oliueira ahi citado. E dizem assi: *Initium sumit (id est Brasilia) à Parà, quæ Portugallorum arx est in æstuario maximi fluminis Amazonum sub ipso penè æquatore sita: & definit in trigesimo quinto gradu ab æquatore versus Austrũ: quem ingentem terrarum tractum Portugalli sui juris esse profitentur.* O mesmo tem Gotofredo na sua Archontologia cosmica folhas trezentas & dozoito. Pella opinião dos que dão quarenta & cinco graos, está Maffeo no liuro segundo da Historia da India, no principio, aonde fallando da Prouincia do Brasil, diz assi: *Hæc à duobus ab æquatore gradibus, partibusque ad gradus* quin-

Autores destas opinioens.

quinque, & quadraginta in Austrum excurrit. O mesmo segue Orlandino nas Chronicas da Companhia de IESV liu. 9. num 86. E o doutissimo Pedro Nunes jâ citado, no cap 1.2. & 3. diz assi: A Prouincia do Brasil começa a correr junto do Rio das Almazonas, onde se principía o Norte da linha da demarcaçaõ, & repartiçaõ [falla da nossa, que corta o sertaõ do Brasil] & vai correndo pello sertaõ desta Prouincia atê quarenta & cinco graos, pouco mais ou menos: alli se fixou marco pella Coroa de Portugal.

Diametro da terra do Brasil.

18 O Diametro, ou largura da terra do Brasil, pende tambem das opinioẽs referidas; porque as que apartaõ mais da costa do mar pera o Poente aquella linha do sertaõ, consequintemente daõ maior extensaõ de largura; as que menos, menor. Porém ainda, segundo o computo que leuamos, naõ he facil aueriguar largura certa, por respeito da varia disposiçaõ & figura da terra. O que parece verisimel, he, que terà em partes de largo duzentas, em partes trezentas, quatrocentas, & mais legoas, por regioẽs atè hoje inhabitadas de Europeos, posto que fecundas de gentilidade.

dade. Por esta parte do sertaõ respeita a terra do Brasil aquellas affamadas serranías, que vaõ correndo os Reynos de Chilli, & Perú passante de mil legoas, de taõ immensa altura, que saõ hum assombro do mundo; & dellas affirma Maffeo liu. 2. que o voo das mais ligeiras aues, naõ póde superallas. O mesmo affirma Antonio Herrera tom 3. decada 5. & o Padre Affonso de Oualle liu. 1 cap. 5. Logo que soárão em Portugal as primeiras noticias do descobrimento nunca imaginado, de terras tão espaçosas, & regioẽs tão ferteis; enuiou elRey D. Manoel com a mór breuidade possiuel, hum homem grande Mathematico, & Cosmographo, de naçaõ Florentino, por nome Americo Vespucio, a reconhecer, sondar, & demarcar a terra, & costa maritima deste Nouo mundo. O que fez por espaço de tempo, entrando portos, metendo balizas, experimentando varias fortunas, monçoẽs, & correntes das agoas, até voltar a Portugal com as informaçoẽs do que vio, & fez. Deste homem tomou a terra o nome de America.

Americo Vespucio o primeiro Cosmographo que explorou a Costa do Brasil.

19 Depoes de Americo, mandou o mesmo Rey D. Manoel segunda esquadra de seis

D velas,

O Capitão Gonçalo Coelho foi o segundo Explorador.
Maris Dial. 5. c. 2.

velas, a cargo do Capitão Gonçalo Coelho a explorar mais de espaço a mesma costa, suas correntes, monções, portos, qualidade do torrão, & da gente. Andou este Capitaõ por ella muitos meses: descubrio diuersidade de portos, rios, & enseadas: em muitas destas partes sahio em terra, & tomou informaçoẽs da gente dellas, metendo marcos das armas delRey seu senhor, & tomando pósse por elle Porém pella pouca noticia que até então se tinha da corrente das agoas, & curso dos ventos destas paragẽs, padeceo graues infortunios na especulaçaõ desta costa, & veio a recolherse a Lisboa com menos dous nauios, entregando as informaçoẽs do que achàra a elRey D. Ioaõ Terceiro que jà entaõ reynaua por fallecimento delRey D. Manoel seu pay. Formou este Principe grande conceito das informaçoẽs dittas, & enuiou logo outra esquadra, porque de todo se acabasse de explorar a costa, & por Capitaõ della Christouão Iaques, fidalgo de sua Casa, que renouou a mesma empresa, & acrescentou noticias de nouos portos, & de nouas gentes, com grande trabalho, & igual seruiço delRey. Este fidalgo

O capitão Christouão Iaques o terceiro Explorador.

dalgo foi o primeiro, que andando correndo esta costa, veio o dar com a enseada da Bahia, que intitulou de Todos os Santos, por sua fermosura, & apraziuel vista. E andando inuestigando seus reconcauos, achou em hum delles, ditto Paraguaçú, duas naos Francesas, que tinhão entrado a resgatar com a gente da terra. Chegou perto a ellas, estranhoulhe o feito; sendo aquellas terras do dominio, & conquista delRey do Portugal, & elles estrangeiros: & respondendo os Franceses sobérbos mostrando acção de resistir, os meteu no fundo com gente, & fazenda, em pena de seu atreuimento. E depoes de tempo considerauel, varios discursos, & noticias da costa, voltou a Portugal, & deu conta de tudo a èlRey D. Ioaõ; como tambem lha dèra Pedro Lopes de Sousa, que por esta costa andàra com Armada; & Martim Affonso de Sousa, de quem a seu tempo se fará menção; porque correo este fidalgo com numero de naos á sua custa, em especial a costa que corre desde a Capitanìa de S. Vicente até o famoso Rio da Prata descobrindo portos, rios, enseadas, saindo em terra, pondo nomes,

Descobrimento da enseada da Bahia

Meteo duas naos Francesas no fundo.

Maris Dialog. 5. Chron. de Port. liu. 3. cap. 1.

metendo marcos, & inueſtigando particularmente a bondade, & qualidade das gentes, & das terras.

20 Das noticias dos ſobreditos Capitaẽs, & do que diſſerão aos Reys, elles, & ſeus Coſmographos, acerca do que explorârão, virão & ouuiraõ, farei hũa breue relação, por agora ſómente ao toſco, pera que por ella ſe veja o que ſerâ quando ſe pinte ao viuo: & he a ſeguinte. Quanto à viſta exterior aos que vem de mar em fóra, depoſérão aquelles Capitaẽs, & Coſmographos, que naõ virão couſa igual no vniuerſo todo à perſpectiua deſta noua terra: porque ao longo, parece hũa gloria o auultar dos montes, & ſerranìas, com tal compoſtura, & altura, que repreſentão fórmas muito pera ver, & ſobem, parece, â regiaõ ſegunda do àr, leuando conſigo os olhos, & os coraçoẽs ao Ceo. A meia viſta, começa a apparecer o alegre dos boſques, campos, & a[illegible]edos, verdes ſempre, & sẽpre aprazíueis. Mais [illegible] perto, aluejaõ as praias fermoſas, & vaõ logo [illegible]pparecendo nellas hũa immẽſidade de portos, barras, enſeadas, rios ribeiras deſpenhadas, & com taõ grãde varie-

Noticias que deraõ aos Reys das couſas do Braſil ſeus Exploradores & Coſmographos.

Apparencias da terra exteriores.

dade

dade, que he hum espanto da natureza. De tudo disserão algũa cousa, que tudo não lhes era possiuel.

21 Está sita esta região do Brasil na Zona, a que os antiguos chamárão torrida. Começa pontualmente do meio della para a parte Austral, correndo ao Tropico de Capricornio, & entrando deste na Zona temperada o espaço, que jà consta do que dissemos, & logo mais diremos. Sua fórma he triangular pella parte do Norte, & logo pella do Oriente que respeita aos Reynos de Congo, & Angola, he lauada das agoas do Oceano. Traz seu principio de junto ao rio das Almazonas, ou grão Pará, pella terra que chamão dos Caribás, da banda do Loéste, desde o rĩacho de Vicente Pinçon, que demora debaixo da linha Equinocial, & vai acabar (segundo o que está de pósse) em outro grande rio, a que chamão da Prata, & são duas faces do triangulo, & a terceira vem a fazer a linha do sertão.

Sitio da terra do Brasil.

22 Estes dous rios, o das Almazonas, & o da Prata, principio, & fim desta costa, são dous portentos da natureza, que não he justo

Descripção do rio das Almazonas, o grão Pará.

 se

Deſte rio vejaõ ſe Abrahão Hortelio & Theatrum orbis nas taboas do Braſil, & muito em eſpecial a relaçaõ do Padre Chriſtouaõ da Cunha da Cõpanhia de IESV.

ſe paſſem em ſilencio. São como duas chaues de prata, ou de ouro, que fechaõ a terra do Braſil. Ou ſaõ como duas columnas de liquido cryſtal, que a demarcão entre nós, & Caſtella, naõ ſó por parte do maritimo, mas tambem do terreno. Pòdem tambem chamarſe dous gigantes, que a defendem, & demarção em comprimento, & circuito, como veremos. Porque he couſa aueriguada, & praticada entre os naturaes do interior do ſertaõ, que eſtes dous rios, nã ſómente preſidem ao mar com a vaſtidaõ de ſeus corpos, & bocas; mas tambem com a extenſaõ de ſeus braços abarcaõ a circunferencia toda da terra do Braſil, fazendo nella por hũa parte hum ſemicirculo de mais de mil, & quinhentas legoas; & por outra mais ao largo, outro, de mais de duas mil, com taõ deſuſadas marauilhas, como logo veremos.

He o Emperador dos rios do mundo.

23 O das Almazonas por outro nome Graõ Para, ſem exageraçaõ algũa, he o Emperador de todos os rios do mundo; & qualquer dos que celebra a antiguidade, à viſta deſte fica ſendo hum pequeno pigmeo em comparaçāo de hum grande gigante. Chamaõlhe

mão lhe os naturaes Paràguaçù, que quer dizer mar grande: & tem rezão, pois pera ser hum mar, faltalhe só serem suas agoas salgadas. Iactese embora o antiguo mundo de seus famosos rios: a India do seu sagrado Ganges, a Assiria do seu ligeiro Tigris, a Armenia do seu fecundo Euphrates, a Africa do seu precioso Nilo, que todos estes jũtos em hum corpo, saõ pouca agoa, em comparação de hum só graõ Pará: contendão embora sobre o principado, os rios mais antiguos. Aristoteles, parece dá a palma ao Indo, porque tem de largura cincoenta estadios Italianos: Arriano a dá ao Ganges: Virgilio dà o reynado ao Eridano, Diodoro Siculo ao Nilo. Porém os nossos grandes rios das Almazonas, & da Prata, sem controuersia, saõ os Emperadores dos rios. Assi o resolueo hum douto, & curioso descobridor das obras meteorologicas da natureza, de nossos tempos, por nome Liberto Fromondo, no liuro quinto de seus Meteoros, capitulo primeiro, *Verum*, por estas palauras. *Sed controuersi[illegible] fluuius Amazonum in America dirimit, qu[illegible] latitudinem ad 70. etiam leucas diffundit, mareuè, nusquam fluuius:*

Genes. 2. à num. 10. Vejase destes rios Bento Fernandes de opere sex dierũ tom. 1. c. 2. sect. 5. Pineda no c. 28. de Iob. vers. 16. do num 15.

sup-

ſuppar deinde ei fluuius Argenteus, vulgò Rio da prata, quem non adæquant Nilus, Euphrates, Ganges, confuſis in vnum alueum, & communicatis aquis. Vem a dizer, que decide eſta controuerſia o rio das Almazonas, mais verdadeiramente mar que rio; porque chega a ter de largura ſetenta legoas: cujo ſemelhante he o Rio da prata, com quem naõ tem comparaçaõ os rios Nilo, Euphrates, Ganges, juntas ſuas agoas em hum ſó.

Tem de comprimento 1300. ou 1600. ou 1800. legoas, ſegundo computos diuerſos.

24 O comprimento deſte graõ gigante dos rios, he de mil & trezentas, mil & ſeiſcentas, ou mil & oitocentas legoas, ſegundo computos varios dos que o nauegáraõ. A diſtancia por onde eſtende ſeus braços eſpaçoſos, direito, & eſquerdo, ſoma paſſante de mil legoas, por relaçaõ das gentes que bebem ſuas agoas; & aſſi deue ſer de rezaõ, pera ſer verdade o que dizem, que chegaõ no meio do ſertão a darſe as mãos eſtes dous rios do Pará, & da Prata.

Largura de ſeu corpo, & boca.

25 Da grandeza disforme deſte rio ſe colhe facilmente o groſſo de ſeu corpo, & o largo de ſua boca. O groſſo de ſeu corpo he força ſeja mui creſcido, como aquelle que he

ali-

alimentado de tantos rios, quantos se considerão pagarlhe o tributo deuido de suas agoas, por tão grande espaço, como he o de mil & trezentos até mil & oitocentas legoas, afóra a extensão de seus braços: porque entrando estes com mais de mil legoas, & posto seu diametro, vem a somar toda a circunferencia de seu grande dominio sobre quatro mil legoas, em boa arithmetica. Donde de força ha de ser demasiado o grosso deste corpo, ou em largura, ou em profundidade, onde os montes mais o opprimem: & esta he tal, que não se lhe acha fundo em partes, & por espaço de seis centas legoas da barra nunca lhe faltão trinta, ou quarenta braças de alto, cousa nunca jâ vista em rio. Em sua largura o que se experimenta he, que pósta húa nao na madre deste rio, em muitas paragés, por mais liures que dos altos mastos se lancem os olhos a húa, & outra parte, não apparece mais que ceo, & agoa; nem he possiuel descobrir os cumes dos montes mais altos que cercão suas margés.

26 A boca vem a ser conforme o corpo, de outenta, ou mais legoas de largo. Desem-

A boca deste rio.
Theat orb. Taboa 16 Cunha cap. 20. Thearr. orb. ibid. qui refert M Arcourt. dicentem, se ipsum 30. ab ostio leucis dulces aquas percepisse.

bóca debaixo da Equinocial, & saõ cortadas della suas agoas. Vomíta estas com tanta força em o mar que de longa distancia as colhem doces os mareantes, vinte, & trinta legoas muitas vezes primeiro que auistem a terra. Em lugar de trinta & dous dentes humanos, tem esta boca outras tantas ilhas pequenas hũas, outras grandes: demoraõ todas da banda do Sul, o terço, & hum grao. São innumeraueis as demais ilhas deste rio, com variedade aprasiuel. As ordinarias saõ de 2. 4. 6. 10. 20. & mais legoas: & taes ha, que tem de circunferencia mais de cento. Saõ outros tantos bosques amenos, com todo o bom da natureza, & capacidade pera o da arte.

Tem grande quantidade de ilhas.

Daõse as mãos estes dous rios no meio do sertaõ.

27 Contaõ os Indios versados no sertaõ, que bem no meio delle saõ vistos daremse as máos estes dous rios, em hũa alagoa famosa, ou lago profundo, de agoas que se ajuntaõ das vertentes das grandes serras do Chilli, & Perú; & demora sobre as cabeceiras do rio que chamão S. Francisco, que vem desembocar ao mar em altura de 10. graos & hum quarto: & que desta grande alagoa se formão os braços daquelles grossos corpos; o direito, ao das

Alma-

Almazonas pera a banda do Norte; o esquerdo, ao da Prata pera a banda do Sul; & que com estes abarcaõ, & torneão todo o sertão do Brasil; & com o mais grosso do peito, pescoço, & boca presidem ao mar. Verdade he, que com mais larga volta, se auistão mais ao interior da terra; naõ encontrandose agoas com agoas, mas auistandose tanto ao perto, que distaõ sómente duas pequenas legoas: donde com facilidade os que nauegaõ corrente assima de hũ destes rios, leuando as canóas às costas aquella distancia entreposta, tornão a nauegar corrente abaixo do outro: & esta he a volta, com que abarcaõ estes dous grandes rios duas mil legoas de circuito.

28 Mas tornando agora ao grão Pará sómente, deposeraõ os Indios, dos quaes tomàraõ estas noticias aquelles Exploradores Cosmagraphos, grandezas taes, que parecião então sonhadas, & hoje não só verdadeiras, mas muito acrescentadas. Dizião pois, que aquelle seu grande rio trazia a primeira origem de hũas serranías monstruosas, & nunca já mais vistas na terra, de comprimento, & altura immensa, que distauão espaço que elles não sabião

Principio deste rio

biáo explicar, mas ſouberáo experimentar ſe-us auós, fugindo infortunios de guerras, junto ao mar: & que aquellas ſerranías eſtauaõ cheas de metal amarello, & branco, & de pedras de cores fermoſas (modo de fallar ſeu, pera dizerem ouro, prata, & pedras precioſas) que as agoas do rio corriaõ ſobre eſſes meſmos metaes, & com elles reſplandeciao a cada paſſo ſeus arredores, montes, & valles cricunuezinhos: & que em ſinal diſto, traziaõ aquelles naturaes por ordinario as orelhas, & narizes ornadas com pedaços de metal amarello, que derretiáo, & faziáo em laminas: & que do branco faziáo certas cunhas, que lhes ſeruiáo em lugar de machados pera fender os troncos das aruores.

Ouro, prata, & pedraria.

29 Diziáo mais, que as agoas do rio eráo fertiliſſimas de varias caſtas de peſcado, mas mui eſpecial de táo innumerauel quantidade de peixes boyes, & tartarugas, que podiáo aquelles moradores fazer tamanhos mótes delles, & dellas, como eraõ as meſmas ſerranías que tinhaõ explicado: & que na meſma conformidade eraõ ferteis ſeus arredores, de antas, veados, porcos monteſes, & innumerauel outra

Saõ ſuas agoas fertiliſſimas de peſcado.

outra caça monteſinha.

30 Que as naçoés que habitauaõ a circunferencia do rio, & ſeus grandes braços, naõ podiaõ contalla, naõ ſó pellos dedos das mãos, & dos pés, por onde coſtumaõ contar, mas nem ainda com os ſeixos da praia: & indo nomeando algũas, paſſauão de 150. ſó as de lingoas differentes: & fora maior a multidaõ de gẽte, a naõ ſer a guerra cõtinua, & inſaciauel que trazẽ entre ſi. Dos nomes de algũas deſtas naçoés porei exemplos; porém ſerà â margem, por não cauſar faſtio; porque ſeria enfadonho ſe quizeſſe contar todas as naçoés deſtas gentes. Em ſuas guerras contaõ algũs deſtes hum modo gracioſo, de que vſauaõ os menos poderoſos, quando queriaõ euitar o encontro; que como ordinariamente viuem em ilhas, ou ribeiras do rio, & vſão de canoas mui leues; no tempo que haõ de ſer acomettidos, paſſaõ á outra parte do rio, & logo tomando as canoas às coſtas, as vaõ eſconder em algum dos muitos lagos, que ha entre as mattas, & fogem, deixando os contrarios fruſtrados; & idos eſtes, tornão a reſtituirſe a ſuas terras com as meſmas canoas.

Nomes das naçoẽs deſtasgentes. Laganaris, Mucunè Mapiarùs, Aquinaùs, Hurunàs, Mariruàs, Samaruàs, Terariàs, Siguiàs, Gonaporís, Mupiùs, Yagoararùs, Aturiaìs, Macugàs, Macipiàs, Andurà, Saguarùs, Maraimumàs, Ganaris, Cuchigoaràs, Cumayaris, Guaquiaris, Curucurùs, Goatancis, Mutuanis, Curinqueà (eſtes ſaò os gigantes de que logo diremos) Caraganàs, Pocoanàs, Vravaris, Goarirùs, Cotocerianàs Moacaranàs, Ororupinàs, Guinacuinàs, Tuinàmainàs, Aragoanainàs, Marigudariàs, Yaribaràs, Yareuaguaçùs, Cumaruuiaràs, Caniçoaris, Yammàs, Carapanaris, Goariaras, Cagoàs, Aurabaris Zurirùs, Anamaris Guinamàs, Curanaris, Abacatis, Vruburingàs.

Naçoẽs monstruosas Anaõs.

31 Diziaõ, que entre as naçoẽs sobredias, morauão algũas monst uosas. Hũa he de Anaõs, de estatura taõ pequena, que parecem afronta dos homens, chamados Goayaris. Outra he de casta de gente, que nasce com os pés áas auessas: demanaira que quem houuer de seguir seu caminho, há de andar aoreués do que vão mostrando as pisadas: camãose estes Matuyús. Outra nação he de homens Gigantes, de 16 palmos de alto, valentissimos, adornados de pedaços de ouro pr beiços, & narizes, aos quaes todos os outos pagão respeito: tem por nome Curinqueas. Finalmente que ha outra nação de mulheres tambem monstruosas no modo de viuer (ō as que hoje chamamos Almazonas, semlhantes às da antiguidade, & de que tomo o nome o rio) porque saõ mulheres guerreiss, que viuem persi sós sem commercio de hoẽs habitão grandes pouoaçoẽs de hũa Prouinia inteira, cultiuando as terras, sustentandosede seus proprios trabalhos. Viuem entre granes montanhas: saõ mulheres de valor conheido, que sempre se tẽão conseruado sem cosorcio ordinario de varoẽs: & ainda quando

Nação de pès virados.

Gigantes de 16. palmos.

Almazonas,

por

por concerto que tem entre si, vem estes certo tempo do anno a suas terras, saõ recebidos dellas com as armas nas mãos, que saõ arcos & frechas, até que certificadas virem de paz, deixando elles primeiro as armas, acódem ellas a suas canoas, & tomando cada qual a rede, ou cama do que lhe parece melhor, a leua a sua casa, & com ella recebe o hospede, aquelles breues dias, que ha de assistir; depoes dos quaes, infalliuelmente se tornão, até outro tempo semelhante do anno seguinte, em que fazem o mesmo. Criaõ entre si sǒ as femeas deste ajuntamento; os machos mataõ, ou os entregaõ as mãys piadosas aos pays, que os leuem.

Autores que tratão deste rio.

32 Todos estas cousas contauaõ os Indios àquelles primeiros Descobridores: & todas, ellas, & muito maiores descobrio o discurso do tempo. Vejaõse os Autores, que hoje tratão deste grande rio, tantas vezes depoes nauegado, & explorado por mandado dos Reys. Delle fazem mençaõ os Geographos que arrumão as partes do mundo. Abraham Hortelio, Theatrum orbis nas taboas do Brasil: & fez delle hum Tratado inteiro o Padre Chri-

Chriſtouaõ da Cunha da Companhia de Iesv que o nauegou, & explorou com extraordinario trabalho, & cuidado. Trata delle o Padre Affonſo de Oualle da meſma Companhia na Deſcripção do Reyno de Chilli, liu. 4 cap. 12. Varias relaçoens outras tiue diárias em meu poder, de excurſoēs, que por eſte rio fizerão os moradores da Capitanía de S. Paulo; & todos concordão, & dizem couſas marauilhoſas, & tão grandes, que nenhum peccado commetterião os que diſſeſſem que junto a eſte rio plantára Deos noſſo Senhor o Paraíſo terreal,

Deſcripçaõ do rio da prata, ou Paraguay.

Deſte rio vejaſe o P. Oualle, Hiſt. de Chilli, liu. 4. c. 11. Abraham Hortelio, Theatr. orbis nas taboas do rio Paraguay, Ioſeph da Coſta de natura Noui orbis, liu. 2. cap. 6.

33 Mas como eſtas couſas modernas não ſaõ as de noſſo intento, reſta moſtrar agora as noticias do outro grande rio, quaſi irmão em agoas, & potencia, chamado da Prata, por outro nome Paraguay. Dà eſte a mão ao Grão Parâ, naquelle grande lago, de que naſcem, como já diſſemos: ou ſeja iſto em ſinal da conformidade com que reynão, ou ſeja como dando palauras hũ ao outro da reſolução, com que defendem as terras do Braſil. Deſta mão vai formandoſe o principal dos braços, & eſtendendoſe por fermoſas campinas

Tem ſeu naſcimẽto de hum grande lago.

pinas

pinas, & bosques fertilissimos, correndo ao Sul de 12. até 24. graos, quasi fronteiros da ilha de S. Catherina ao sertão: lugar onde acha já engrossado o tronco de seu corpo com largura, & fundo monstruoso, pello continuo, & liberal tributo das agoas, que recebe de varios, & copiosos rios, que nelle desembocaõ por espaço taõ grande. Desta paragem vai correndo ao mar, & desemboca nelle entre o Promontorio de S. Maria, & Cabo branco, ou de S. Antonio, em 35. & 36. graos da Equinocial com 40. legoas de boca, & com tão impetuosos vomitos, que lança suas agoas (a pesar das do Oceano) por espaço de muitas legoas da praia, taõ doces como as da propria gargãta; & bebem dellas os nauegantes, quando ainda não auistaõ terra do topo dos mastos mais altos.

Tem 40. legoas de boca.

34 Além do ditto, tem este rio outros braços, tantos, & taes, que com rezaõ podemos chamarlhe gigante Briareo. Com algũs destes vai penetrando, & rodeando mais ao interior do sertão, atè auizinharse a pouca distancia com os do seu confederado o Graõ Pará; fazendo com elle aquelle cricuito

Auistaõse seus braços no sertaõ com o do graõ Parà.

F de

de duas mil legoas, que aſſima diſſemos.

Sua largura, eſpecialmente quando inunda.

35 Com ſer mui vaſto, & agigantado ſeu corpo quando vai recolhido à madre; he muito maior, & mais fero ſem comparaçaõ, quando a tempos ſae fóra della (, & he húa vez cada anno;) porque com as enchentes do ſertão, que vem deſcendo daquellas grandes ſerranias de Chilli, & Perù, qual outro mar, eſpraia ſuas agoas tão licencioſo, que de repente toma poſſe de campos, ſementeiras, & eſtancias dos homens por legoas inteiras, com furia deſuſada. De cuja condição não ignorantes os naturaes da terra, eſtão à lerta; & tanto que ſentem ſinaes de ſua ira, embarcaõſe a toda apreſſa em jangadas, que ſempre tem aparelhadas pera eſte effeito, a modo de caſas portateis: nella fazem ſua morada, conſeruão as peſſoas, mantimentos, & alfaias, eſpaço de 3. meſes, que ordinariamente ſenhorea a inundação: até que tornando a recolher ſuas agoas, tornão tambem os moradores a ſuas primeiras eſtancias.

A nenhum dos rios do mundo cede, exceptoo Grão Parà.

36 Por eſtas enchentes em eſpecial, parece chamàraõ os Indios a eſte grande rio, Paraguay; ou pella ſemelhança que tem com o

Grão

Graó Parà ; porque abaixo deste, a nenhũ outro do mundo cede. Assi o julgaõ jà hoje os que tem melhor noticia das terras. O Autor da Geographía do mundo, intitulado Theatrum orbis, na taboa 19. do Paraguay, diz assi: *Post fluuium Amazonum, nulli totius terrarum orbis flumini magnitudine cedit.* Que a fóra o rio das Almazonas, a nenhum outro do orbe cede. Em seu bojo comprehende muitas, & grandes ilhas, todas amenas, & enfeitadas da natureza.

He fertilissimo

37 Seus arredores saõ fertilissimos, cãpinas estendidas, até cansar os olhos, capazes de seáras, vinhas, frutaes, & de toda a sorte de plantas, eruas, & flores de Europa; & de taõ exorbitante copia de gado, que chega a não ter estima algũa. Naõ saõ menores as riquezas de ouro, prata, & pedraria, que vem descobrindo suas agoas por todos seus sertoẽs. Aquelles Indios moradores da beiramar, as significauão a nossos Cosmographos, por seus modos toscos. Mostrauaõlhe pedaços de ouro, & prata, que contratauaõ com os mais interiores da terra: & affirmauaõ, que daquelles metaes fundiaõ grandes quantidades. Contauaõ

Suas minas,

Seu precipicio, ou cachoeira monstruosa.

que em certa paragem daquelle rio, mostraua a natureza hũa cousa monstruosa, & era esta hum salto altissimo, ou despenhadeiro, donde todas aquellas agoas juntas se despenhão em hum profundo lago medonho, & & com tão espantoso estrondo, que faz tremer a todo o viuente, & perdem o tino os que de espaço proximo o ouuem. Mostrauãolhes aruores inteiras conuertidas em pedra, por virtude das agoas daquelle rio: certificauãolhes, que todos os que bebião dellas, andauão izentos de humores nociuos, & suas vozes limpas, & claras: & finalmente que erão infinitas as naçoẽs, que habitàuão as margẽs deste rio, à maneira das do Grão Parà. Tudo isto referião aquelles Indios aos nossos Cosmographos; & tudo o tempo, descobridor das cousas, tem mostrado mais claro. Digão no hoje os Chillis, as Maldiuas, os Potocís, os Perùs, & os mais lugares, donde se tem desentranhado mais quantidade de ouro, & prata, do que jamais puderão ajuntar as potencias de hum Dauid, & de hum Salamão.

Naçoẽs de gentes.

38 Estas são em breue as noticias toscas, & summarias dos dous gigantes dos rios do Brasil,

sil, & Emperadores sem lisonja de todos os do mundo: os defensores, & como chaues,& balizas de todo este Estado. Se se houuerão de descreuer todos os outros rios desta costa, que comummente destes tem descendencia, & vem do sertão com poderosas madres, & apressadas agoas, competir com o mar,serião necessarios liuros inteiros. Basta dizer, que todo o sertão està feito hum bosque, entretalhado como em canteiros, da mesma natureza, com suas agoas: & a praia toda se vè autorizada com a grandeza, & variedade de suas bocas, barras, bahias, enseadas, & alagoas; fazendo vista apraziuel aos que vem de mar em fóra, ou nella desembarcão: passante de 200. se contão como mais principaes, todos com nomes proprios, & todos caudalosos, & com tal capacidade de reconcauos abundantes de tudo o necessario pera a vida humana, que parece se poderião alojar só neste Estado os homens de todo o vniuerso. De alguns destes serà forçado fazer menção na leitura seguinte.

170. Rios caudalosos são os principaes desta costa.

39 Corre esta espaçosa costa (segundo notàrão nossos Cosmographos) as legoas, & ru-

Grandeza, & fermosura da costa do Brasil.

mos seguintes. Desde o riacho de Vicente Pinçon, donde tem seu principio, à ponta do rio Grão Pará, ou Almazonas, da bãda do Loèste, correm quinze legoas: & desta à ponta do Leste, correm as legoas da largura do rio, que segundo mais commum parecer, saõ 80. Da ponta do Lèste, que fica em hum grao da banda do Sul, vaõ correndo 58. legoas atè a ponta do rio Maranhão. Està o rio Maranhão em altura de dous graos da linha: he hum dos filhos do grão rio Parà: tem 17. legoas de boca; & conforme a esta he o corpo. Não me detenho em suas grandezas, reconcauos, & ferteis ribeiras, que vou sòmente mostrando a costa. São pouoadas as terras deste rio do gentio Tapuya. He nauegauel muitas legoas pera o sertão, onde abarca fermosas ilhas, cubertas de grande aruoredo, senhoreadas dos naturaes da terra. Alguns quizerão confundir este rio com o das Almazonas; porèm sem fundamento. Corre a costa atè este rio Noroèste, Suèste, & toma da quarta do Lèste. Entre elle, & o das Almazonas ha sete rios caudalosos.

Rio Maranhão.

40 Da ponta do rio Maranhão, entrando em

Rio grande dos Tapuyas.

em conta as 17. de ſua boca, ſe contão 94 legoas atè o Rio grande, que chamão dos Tapuyas. Eſtà eſte em dous graos, pouco mais, & deſde o Maranhão atè elle corre a coſta Lèſte, Oèſte. He poderoſo em ſuas agoas: traz ſeu naſcimento de hũa alagoa fermoſa de 20. legoas, na qual affirmão os naturaes ha copia de precioſas perolas. Todo eſte deſtrito atè eſte rio, habita o gentio Tapuya, gente barbara, tragadora de carne humana, amiga de guerras, & treiçoẽs: & por iſto tratauão cõ elles com cautela noſſos Exploradores.

41 Do Rio grande dos Tapuyas, atè o rio Iagoàribi, vaõ 37. legoas. He rio de poderoſa madre: eſtà em dous graos, & tres quartos. Todo o deſtrito deſte atè o rio chamado Paraíba, eſtà pouoado doutra nação de gente, chamada Potigoàr, mais bem aſſombrada, que a dos Tapuyas, & menos cauteloſa.

Rio Iagoaribi.

42 Deſte atè o Cabo de S. Roque, ſe eſtende a coſta 37. legoas. Eſtá em altura de quatro graos, & hum ſeiſmo: entre o qual, & a barra de outro rio grande, quatro graos de altura, hà hũa fermoſa bahia, em cujas margens ſe acha grande quantidade de ſal feito da natureza.

Cabo de S. Roque.

reza. Desde o rio Maranhaõ, atè este Cabo, se contaõ outros 25. rios caudaes.

Cabo de S. Agostinho.

43 Do Cabo de S. Roque vai arqueando a ponta mais grossa, & prominente, que tem a terra do Brasil, em giro conuexo por 90. legoas, atè o Cabo de S. Agostinho. Està este em oito graos, & meio da Equinocial. E na distancia destas praias, entre Cabo, & Cabo, correm ao mar treze rios, entre os quaes reyna o rio Paraíba, por outro nome S. Domingos, onde por tempos se veio a edificar a cidade chamada hoje (do mesmo nome) Paraíba. Està este rio em seis graos, & tres quartos: he caudaloso; vem de mui longe do sertaõ. Todo o destrito do Rio grande, atè o Paraíba, he habitado de naçaõ Potigoàr, que com os Tapuyas seus comarcãos trazem intimas guerras. Estes Potigoàres tratauaõ mais humanamente com os nossos Cosmographos, & delles houuerão grandes segredos de seus sertoés. Entra tambem neste destrito o rio Bebiribe, junto ao qual vemos fundada a villa do Recife, & perto della a outra de Olinda.

Rio Paraíba.

Rio Bebiribe.

44 Do Cabo de S. Agostinho, atè o fermoso

moſo Rio S. Franciſco, vai correndo a coſta 42. legoas, Norte, & Sul; & deſembocaõ nellas dez outros rios: porém entre elles merece ſer notado o que chamamos S. Franciſco. He eſte rio hum dos mais celebres do Braſil, o primogenito daquelles dous primeiros, & como marco terceiro do meio deſta coſta. Eſtà em altura de 10. graos, & hum quarto. He copioſiſſimo em agoas, deſemboca no mar, com duas legoas de largura, com tanta violencia, que bebem dellas os mareantes em diſtancia de quatro, & ſinco legoas antes de ſua barra. Seu naſcimento he daquella famoſa alagoa feita das vertentes de agoas das ſerranìas do Chilli, & Perù, donde diſſemos procediaõ os dous principaes rios, Grão Parà, & da Prata. São ſeus arredores fertiliſſimos, & por eſte reſpeito foráo ſempre requeſtados dos Indios, que ſobre os ſitios delles trouxeráo entre ſi guerras memoraueis; das quaes contauáo grádes ſucceſſos de ſuas armas, àquelles noſſos Exploradores de ſuas terras, que folgauáo muito de ouuillos, & ir tirando delles as couſas dignas de memoria, que deſejauáo contar a ſeu Rey, & ſenhor. Iunto à coſta da banda

Deſcripção do Rio de S. Franciſco.

Tem duas legoas de boca.

Seu naſcimento.

He fertiliſſimo.

Diuersas naçoens de gente.

Henauegauel 40. legoas.

Cachoeira medonha.

Padre Fr. Ioão de Pineda Monarch. Ecclesi. liu. 1. cap. 16 Paragr. 2.

do Norte habita, como jà dissemos, a nação Caeté: da banda do Sul, a dos Tupinambas: pello rio assima, diuersas castas de Tapuyas: mais pera o sertão, Tupinaéns, Amoigpyras, Ibirayaras, Almazonas, & outras, de quem dizião os Indios maritimos, que se ornauão com laminas de ouro (como dissemos dos do Grão Parà) por dizer que erão grandes os thesouros do interior daquelles sertoẽs. He nauegauel este rio atè 40. legoas p. lla terra dẽtro: no fim destas se vé precipitar aquelle mar de agoas, de altura medonha, com tão grande estrondo, que atroa os montes, & ensurdece a gente: chamão vulgarmente a este precipicio, Cachoeira, & a outro semelhante que faz o rio Nilo, despenhandose de altissimos montes com todas suas agoas, chamàrão os antiguos Cataracta, ou Catarrata. Desde esta Cachoeira até a barra se contão passante de trezentas ilhas. Della (que he de pedra viua) pera o sertão, se pódem tambem nauegar as agoas deste rio, se là se fizerem accomodadas embarcaçoens, atè chegar ao sumidouro, que dista como nouenta legoas assima.

45 He este sumidouro hũa notauel inuençáo com que sahio a natureza; porque vai soruendo todo este rio com suas grandes agoas, pellas cauernas de hũa furna medonha subterranea, aonde se escondem de maneira, que náo se vè mais rastro dellas, se náo quando, depois de passadas doze legoas, he visto tornar a rebentar com o mesmo brio, & poder de agoas. Fabula foi, que o rio Alpheo se introduzisse por debaixo da terra em busca da fonte Arethusa. O que alli foi fabula, aqui he pura realidade da natureza, & hũa monstruosidade maior. Do sumidouro pera sima he da mesma maneira nauegauel, fazendose là embarcaçoens: & com effeito fazem os Indios alli moradores suas costumadas canoas de que se seruem pera nellas passar, & pescar. Os aruoredos destas ribeiras váose às nuuens; tudo he hum bosque, em muitas partes táo fechado, que impede o ceo, & a luz.

Sumidouro extraordinario de doze legoas.

Virg. Ænead. 3.

46 He abundante de paos preciosos, especialmente do que chamáo Brasil: vemse matas inteiras desde este rio até o rio Paraíba; & he o mais fino de todo o Estado. Tem quantidade de canafistolas, ainda que brauias, cu-

Riquezas, & fertilidade deste rio.

jos canudos saõ tão grandes, que basta hum delles a dar quantidade de polpa pera hũa valente purga. Suas campinas vem a ser outros campos Elysios, amenissimas, fertilissimas pera toda a sorte de gado: os bosques abundantes de caça, os rios de pescaría, & a terra toda de mantimentos, & frutas Brasilicas. Foi sempre affamado este rio entre os naturaes (não só até o tempo em que contavão estas grandezas a aquelles primeiros Portuguezes, mas tambem depois.) Corre por terras mineraes, ricas de ouro, prata, & salitre; & tanto mais, quanto mais vão entrando ao sertão. Andados os tempos forão buscadas estas minas, por mandado de alguns Gouernadores; mas atégora não achadas, por inpedimento das naçoens que entremeiaõ: o tempo do descobrimento destas riqueza està guardado pera quando sabe o Autor da natureza, que alli as criou. Em hũa ensead, junto a este rio, alguns annos depois, succedeo o triste desastre do naufragio do Bispo I. Pedro Fernandes Sardinha, primeiro do Brasil, que dando nella à costa, foi catiuo dos Indios Caetens, crueis, & deshumanos, que onforme

Lugar da morte de D. Pedro Fernandes Sardinha primeiro Bispo do Brasil.

me o rito de sua gentilidade, sacrificàrão à gula, & fizerão pasto de seus ventres, não só aquelle santo Varão, mas tambem a cento & tantas pessoas, gente de conta, a mais della nobre, que lhe fazião companhia voltando ao Reyno de Portugal. Desde o rio grão Parà até o de S. Francisco, se contão setenta rios caudalosos, além dos que aqui toco: dos quaes não trato, porque fora larga a Historia.

47 Do rio S. Francisco corre a costa setenta legoas até a ponta do Padraõ da Bahia de Todos os Santos, que vem a ser a ponta da barra da parte do Norte; & na distancia destas setenta legoas fermoseão as praias vinte rios de agoas belissimas; & nauegaõse quasi Norte Sul. Destes rios os mais affamados vem a ser o rio Sergy, o rio Real, & o rio Itapucurù: todos tres caudalosos, & todos de margẽs fertilissimas, especialmente pera gado. Erão mui pouoadas suas ribeiras, por causa da muita fertilidade. As naçoens que senhoreauaõ toda esta paragem do rio S. Erancisco até a Bahia, eraõ principalmente Tobayaràs, Tupinambás, & Timiminós, gente toda menos

Rio Sergi.
Rio Real.
Bio Itapucurù.

Naçoens destes rios.

Bahia de Todos os Santos.

agreste, de mais palaura, & fidelidade. A Bahia de Todos os Santos, se houueramos de descreuer aqui suas grandezas, largura, & circunferencia de suas agoas, de suas ilhas, de seus reconcauos, & dos muitos rios caudalosos, que descem a pagarlhe tributo; fora cousa mui larga. Baste dizer, que esta só parte do Brasil com seus arredores, he capaz de hum Reyno. Está em treze graos escaços; sua boca tem tres legoas de largo, capaz de todas as Armadas do mundo. Aqui està hoje fundada a cidade de S. Saluador, cabeça de todo o Estado: cuja descripção me não toca por hora, que vou relatando sómente o estado bruteſco, & natural das cousas que virão os primeiros Exploradores dos Reys.

Rio de S. Cruz.

48 Da ponta do Padrão da Bahia vão correndo as praias sessenta legoas ao Porto, ou Rio de S. Cruz. Este foi o lugar onde desembarcou o Capitão Pedro Aluarez Cabral, quando no anno de 1500. descobrio o Brasil, & a que chamou Porto seguro. Està em altura de dezaseis graos, & meio: caminha a costa desde a Bahia quasi Norte Sul até o Rio grande, que desagoa em quinze graos, & meio;

& do Rio grande até o de S. Cruz, Nordéste Suduéste. Nesta distancia desembocão ao mar trinta rios. Os principaes saõ Iagoaripe, Camamù, Rio das contas, Taygpe, Rio de S. Iorge, que he o mesmo que dos Ilheos. São todos rios de grossas madres, ferteis suas agoas, & arredores. As matas desde o Rio das contas, até o de S. Cruz, saõ de paos preciosos; especialmente do que chamão Brasil.

Rio grande.

49 O Rio grande vem de mui longe do sertão: traz copiosas agoas, porque se metem nelle quantidade de rios, & alagoas grandes: tem mais de vinte ilhas, & quarenta legoas do mar hum sumidouro, em que se esconde, qual outro Alpheo, por debaixo da terra espaço de hũa legoa, no fim da qual torna a aparecer: & deste sumidouro pera sima corre cõ fundo mais notauel de seis, & sete braças. Achãose por elle grandes minas de pedraria, segundo então informauão os Indios: & logo diremos dos Rios, doce, & das carauelas (que saõ os mesmos seus sertoẽs.) A gente que pouoaua então a terra, era hũa nação de Tupinaquís, que senhoreaua a costa maritima desde o rio Camamù até o rio Quiricaré; porque

que o sertão senhoreauão nações mais terriueis, & assaluajadas, de Aimorés, & outros Tapuyas semelhantes.

Rio doce.

50 Do Rio S. Cruz até o Rio doce, ha distancia de quarenta & sinco legoas, & todas estas Norte Sul. Està em dezanoue graos. Tem a barra esparcelada ao mar espaço de legoa, & meia. Traz seu nascimento do interior do sertão, precipitandose de varias cachoeiras, & correndo quasi Léste Oéste, até chegar ao mar. Recebe em si varios, & grossos rios, com que aumenta suas agoas, & vem fazendo diuersas ilhas, frescas, & habitaueis. He fertil de pescarías, & seus arredores de caça.

51 Contauão seus naturaes aos nossos, que por elle arriba se descobrião grandes riquezas: & dauaõ a entender por seus modos, que todo aquelle tracto de terra de seus sertoẽs era hũa India Oriental em pedraría. E porque vejamos o quão bem concordou o dito destes Indios com a experiencia, tresladarei aqui hum

Roteiro.

Roteiro do que por tempos foraõ descobrindo os Portugueses. Por este mesmo rio subio depois, andados alguns tempos, hum alentado

do Portugues, por nome Sebastiaõ Fernandes Tourinho, natural de Porto seguro, com outros companheiros, os quaes nauegando em canoas atè onde ajudou a marè, entràrão por hum braço assima chamado Mandij, & deste caminhando por terra vinte legoas com o rosto a Loésuduéste, forão dar em hũa alagoa, a que o gentio chamaua Boca do Mandij, grande, & funda; da qual nasce hum braço, que vai entrar no Rio doce. Desta alagoa corre o rio a Loéste, & delle a quarenta legoas se despenha de hũa temerosa cachoeira. Andou esta gente ao longo do rio, que sae da alagoa, melhor de trinta legoas: daqui voltou caminho de quarenta dias o rosto a Loéste, & no fim delles chegou a hum lugar, onde este se encorpóra com o Rio doce (dizem que andarião nestes quarenta dias como settenta legoas.)

Sebastião Fernãdez Tourinho primeiro Descobridor das minas do Rio doce.

52 Chegados jà outra vez ao Rio doce, fizerão alli embarcaçoens de cascas de aruores, possantes algũas de atè vinte homens: nauegàrão com estas pella corrente do rio assima, atè paragem em que vai meterse em outro, chamado Acecí, pello qual sobindo qua-

tro legoas, desembarcàrão, & forão por terra rosto ao Noroéste espaço de onze dias, & atrauessando o Acecí, andàrão mais sincoenta legoas ao longo delle, da banda do Sul trinta dellas. Aqui descobrírão entao varios mineraes de pedras verdoengas, que tomauão de azul, & parecem turquescas : & lhes affirmou o gentío circumuezinho, que no alto do mõte se descobriáo pedras de mais fino azul; & que outro hauia que tinha em si copia de metal amarello (assi chamão o ouro.)

Mineraes de pedras verdes, & ouro

53 Ao passar do Acecí a derradeira vez, distancia de sinco, ou seis legoas pera a banda do Norte, descobrio Sebastião Fernandes hũa grande, & fermosa pedreira de esmeraldas, & outra de saphiras, que estão junto a hũa alagoa: & sessenta, ou settenta legoas da barra do Rio doce pera o sertão ao redor do mesmo rio, vierão a dar com hũas serras cheas de aruoredo, onde tambem achàrão pedras verdes. Correndo mais assima quatro, ou sinco legoas pera a parte do Sul, dérão em outra serra, onde lhes affirmou o gentio, hauia pedras verdes, & vermelhas de comprimento de hum dedo, & outras azues, todas resplandecentes.

Esmeraldas, & saphiras.

Pedras verdes, & vermelhas.

decentes. Desta serra correndo ao Léste pouco mais de legoa, derão em outra de fino crystal, que cria em si esmeraldas, & juntamente pedras azues.

Serra de crystal.

54 Estas informaçoens leuou contente este Portugues Sebastião Fernandes Tourinho ao Gouernador do Brasil, quarto em ordem, Luis de Britto de Almeida: & foi occasião pera logo tratar de outra entrada, em que mandou o Capitão Antonio Dias Adorno, pera que descobrisse mais em fórma tão grande empresa. Partio este com cento & sincoenta Portugueses, & quatrocentos Indios, & com effeito chegou ao pé da serra da banda do Léste, & achou nella as esmeraldas; & da banda do Loéste saphiras, hũas, & outras nascião em crystal, & trouxe dellas grande quantidade, algũas mui grandes, porém somenos. Presumese que debaixo da terra as hauerà mais finas. Em varias paragens encontrou esta tropa pedras de peso desusado, que affirmauão terem ouro, & prata.

Antonio Dias Adorno segundo Descobridor destas minas.

55 Com este achado se foi recolhendo ao mar esta gente pello Rio grande abaixo, & o Capitão Antonio Dias Adorno com parte

dos companheiros caminhou por terra, talando as brenhas, & atrauessando naçoẽs de Indios varias, Tupinaẽs, Tupinambàs, & outras: teue com ellas grandes encontros atè chegar à Bahia, onde deu conta de tudo o succedido, & entregou ao Gouernador os haueres que achàra. Diuersas outras vezes se penetràrão estes sertoẽs, em busca especialmente daquellas esmeraldas. Hum Diogo Martins Cão, o Matante negro por alcunha, foi o primeiro depois dos Capitães referidos. E depois deste, o Capitão Marcos de Azeredo Coutinho, que trouxe quantidade consideràuel dellas. E por diuersos outros tempos fizerão a mesma jornada seus filhos, & outras pessoas; porèm sem effeito, por terem os tempos cegado os caminhos, crescendo as mattas, & escondendo aos homens estas riquezas. Agora quando isto escreuemos prepara hũa grande entrada o General Saluador Correa de Sà & Benauides, & se esperão della boas venturas. As naçoẽs que dominão o sertão destas minas, são todas de Tapuyas, Patachós, Aturarís, Purís, Aimorés, & outras semelhantes; toda gente agreste, porèm toda hoje de paz.

Diogo Martins Cão terceiro Descobridor.

O Capitão Marcos de Azeredo Coutinho quarto Descobridor.

Dos

Dos Aimorés saõ tão brancos alguns como Portugueses.

56 No entremeio das quarenta & sinco legoas atraz, ha nesta costa vinte rios: hum dos principaes he o Rio das carauelas. Està em altura de dezoito graos: he copioso: tem na boca atrauessada hũa ilha de grandeza de hũa legoa, que causa nella duas barras. Suas praias abundão de thesouros do dinheiro do Reyno de Angola, que chamão zimbo: suas margens saõ ferteis, & espaçosas: traz sua corrente do mais interior do sertão. Affirmauaõ os Indios, que guiaua pera grandes haueres; mostrou o effeito na entrada do Capitaõ Antonio Dias, & companheiros, que pella corrente deste rio arriba nauegàraõ atè acharem as minas, que jà dissemos. Outro notauel rio he o a que chamaõ Quiricarè: està em dezoito graos, & tres quartos: he mui fertil: nasce do interior do sertaõ, recebendo em si grossos braços, que o enriquecem de agoas. Porém eu naõ me detenho n'estas grandezas; que so quero mostrar a extensaõ, fermosura, & rumos da costa. Desd'o Camamù atè este rio senhoreaua a naçaõ do gentio chamado

Rio das carauelas

Rio Quiricarè.

Tupinaquí, de que jà dissemos, que neste tẽpo trazia grandes guerras com Tupinambàs, & Aimorés, tragadores de gente, & sobre todos atreiçoados.

Cabo frio.

57 Do Rio doce até o Cabo frio he outra porçaõ de oitenta legoas, & quasi todas Norte Sul, exceptas oito. He Cabo frio paragem notauel em toda a costa: està em altura de vinte & tres graos: tem junto a si, hum sacco, ou bahia, obra particular da natureza, cauada como de proposito entre o duro de hũa penedía, que lhe serue de muro, & fortaleza em sua entrada: está lançada ao comprido; he capaz de grandes Armadas, que ficaõ dentro como em hũa casa, defendidas de todas as injurias dos ventos, com hũa só barra pera o mar. As agoas desta, desde Ianeiro até o fim do mes de Feuereiro, se vem coalhadas em suas margens, & seios mais secretos, & transformadas em perfeito sal, em tanta quantidade, que basta a carregar muitas, & grandes naos.

58 Ha neste pedaço de costa vinte & quatro rios. Pudéra dizer muito das grandezas que delles contauaõ os Indios aos nossos.

Diziáo, que desde o Rio doce até Cabo frio, todas as mattas eráo preciosas de pao Brasil, jacarandà, copaigbás, pao rey, balsamos finos, cheirosissimos, medicinaes, & tudo em tanta quantidade, que poderáo carregarse as naos de Europa toda. Diziáo, que hauia hum rio entre estes, de terras ferteis, & abundantes sobre todas, cobiçado dos Indios, por essa rezáo, & por ser defensauel sobre maneira contra seus inimigos; cercado de penedía medonha. Era este o rio, que hoje chamamos do Espirito Santo: està em altura de vinte graos, & hum terço: abre em boca cousa de meia legoa; & tem em si a villa, que toma o nome do mesmo rio. He defensauel por extremo; porque de hũa, & outra parte seruem de praias muralhas altissimas de penedía tosca da natureza, assombro de inimigos.

Matas de pao Brasil.

59 Gabauáo mais os Indios a bondade dos arredores do outro rio, chamado Paraíba; cuja corrente desce de mui longe das montanhas de Piratininga dà banda do sertáo; & como acha o impedimento dos mesmos montes, atrauessando mais de nouenta legoas do sertáo, vem desembocar ao mar, onde

Rio Paraíba, & sua descripçáo.

onde a natureza lhe concedeo ſahida, em altura de vinte & hum graos, & tres quartos. Faz grande numero de ilhas de maçapè finiſſimo, cubertas de aruoredo, que ſobe ao ceo. Podèra daquella barra pera dentro fundarſe hum Reyno, a ſer ella capaz de embarcaçoens maiores. Todo o diſtrito que corre de Reritygba (outro rio diſtante quinze legoas do Eſpirito ſanto) ao Sul, atè o Cabo de S. Thome, era ſenhoreado de tres naçoẽs de gente ſaluagem, que conuinhaõ em genero Goaitacàmopí, Goaitacáguaçù, Goaitacája-corító, que andauaõ em continuas guerras, & ſe comiaõ huns aos outros, com mais vontade, que as feras da caça: habitauão hũas campinas, chamadas de ſeu nome, & poderão chamarſe Campos Elyſios, na fermoſura, grãdeza, & fertilidade. Deſtes pera o ſertão habitauão caſtas de gentes innumeraueis, Tapuyas todos, & todos intrataueis: porém pella parte maritima partia o gentio Goaitacá com os Tamoyos da banda do Sul, & da banda do Norte com Tobayaràs, & Tupinaquís, com quem traziaõ guerra.

Goaitacazés.

60 Do Cabo frio, dezoito legoas Léſte Oéſte,

Oéste, està o rio, ou enseada, a que os Indios chamauaõ Nhiteròi, & nós depois chamamos Rio de Ianeiro, em altura de vinte & tres graos. He hũa bahia espaçosa de oito legoas de diametro, & vinte & quatro de circunferencia: limpa, segura, & onde pòdem alojarse todas as Armadas de Portugal; emulada da de Todos os Santos: cujos reconcauos, ilhas, rios, saccos, enseadas, se quizeramos aqui descreuer, seria saír de nosso intento: fique sò ditto, que he esta aquella enseada, a quem por tempos coube por sorte que fosse nella edificada a nobre cidade do Rio de Ianeiro.

Rio de Ianeiro.

61 Correndo auante quarenta & duas legoas, descobrese a barra do Rio S. Vicente. Està em altura de vinte & quatro graos, & meio: nauegase a ella Lèsnordèste Oésudueste, desde a Ilha grande: he porto capaz de todas as naos. Aqui se edificou a villa, que hoje chamamos S. Vicente, cabeça da Capitanía de Martim Affonso de Sousa. Diuidese esta da de S. Amaro (que foi de seu irmão Pedro Lopes de Sousa) mediante o esteiro da villa de Santos. Ha nesta cost[a] muitas ilhas, algũas de conta: trinta rios de agoas puras, das me-

Rio de S. Vicente.

lhores do mundo; porque vem muitos delles despenhados de altas serras, & por entre espessos aruoredos, sempre frias. Affirmauão os Indios, que os mais dos rios dest districto erão copiosos mineraes de ouro, pata, ferro, calaim, & salitre, atè o Rio Canaréa: & dista este de S. Vicente trinta legos, quasi Nordèste, Suduèste. Está em altura de vinte & sinco graos, & meio: he abundante todo seu districto de copiosas alagoas, & rios ferteis de pescado, & a terra de caça, & todo o genero de mantimento Brasilico. Tem grande boca, & della pera dentro hũa fermosa abra, capaz de toda a sorte de nauios; & atè aqui chegão hoje as pouoaçoens dos Portugueses.

Canania.

62 Do Rio Cananéa ao Rio da Prata vai outra fermosa parte da terra do Brasil com 200. legoas por costa, que comprehende cousas grandes, em que eu não posso determe: porem em summa, tem vinte rios caudalosos estas vltimas praias. Hum dos principaes he o Rio S. Francisco: està em vinte & seis graos, & dous terços: tem na boca tres ilhas: he capaz de nauios ordinarios, muito manso, de grandes pescarías: seus arredores fereis de ca-

Rio S. Francisco.

ça, & aptos pera toda a planta Brasilica. He pouoado de Indios Carijòs, a melhor naçaõ do Brasil.

63 Outro he o Rio que chamaõ dos patos, em toda a costa celebre. Està em altura de vinte & oito graos: he mui caudaloso; a que pagaõ tributo outros menores. Tem por fronteira a sua barra a ilha de S. Catherina, que vai fazendo abrigo à terra a modo de hũa fermosa enseada, de comprimento de oito, atè dez legoas; fertilissima, cuberta de aruoredo, retalhada de correntes de agoas, pouoada de feras sómente, & em tanta quantidade de veados, que parece coutada de algum grande Rey; & se naõ foraõ os tigres que os comem, seriáo infinitos. Parece hum viueiro de peixe, & marisco pera todo o tempo, & de toda a sorte. Daqui dizem foi leuado aquelle casco de ostra, no qual hum Capitáo de S. Vicente mandou lauar os pès a hũ Bispo em lugar de bacia, pera que dèsse credito às cousas desta ilha. E o que he mais, que destas ostras se tiraõ perolas fermosas, perfeitissimas. Na bahia que fa[z] entre si, & a terra firme, tem grandes surgidouros pera nauios

Rio dos patos.

Ilha de S. Catherina,

de qualquer porte. He o Rio dos patos fertilissimo, & abundantissimas suas terras, & por isto requestadas dos Indios. Este fica sendo o termo do destrito dos Carijòs, que correm desde o Rio Cananèa, onde tem principio, & trazem guerras intestinas com os Goaynàs. Dos Carijòs pudera dizer muito, acerca de seus ritos, costumes, & modo de viuer; porèm pretendo breuidade; & sò digo agora, que he a mais docil, & accommodada naçaõ de toda esta costa, & sobre tudo singular em naõ comer carne humana.

Carijòs.

64 Deste rio andadas vinte legoas, se vè aquelle, que por antonomasia chamàraõ Alagoa, cujas bondades, & fertilidade naõ saõ deste lugar. He terra toda de fermosas campinas, que apascentaõ os olhos, com infinidade de gado, tal, que podèra elle sò sustentar o Brasil todo. He possuida da naçaõ dos Tapuyas, & pudèraõ ser pouoaçoens mui abundantes de gente Portuguesa. Seguese alèm desta Alagoa por vinte & duas legoas o Rio de Martim Affonso. Està este em trinta graos, & hum quarto. Chamase assi, porque nelle sahio em terra o Capitaõ Martim Affonso de Sousa,

Rio da Alagoa.

Rio de Martim Affonso.

Sousa, quando hia descobrindo a costa atè o Rio da prata, & deste Capitaõ tomou o rio nome.

65 Daqui em diante atè o Rio da prata seguemse as campinas jà ditas, cheas de immensidade de gado, caça, cauallos, porcos montezes, & muitos outros generos, que andaõ a bandos: & na mesma fórma, multidão de especies de fermosas aues. São retalhadas estas campinas de ribeiras de agoa, & adornadas de reboleiras de aruoredo, que as fazem vistosas, & habitação apraziuel pera a vida humana: & tudo goza a nação jà dita dos Tapuyas, desde o fertil Rio dos patos, atè a boca do grão Rio da prata. Verdade he, que saõ estes Tapuyas gente mais domestica, & tambem singulares cõmummente em naõ comer carne humana.

Campinas atè o Rio da prata.

66 Chegados por fim nossos Exploradores à barra deste rio, que admiràrão, altura de trinta & seis graos, em hũa ilha que lhe fica à parte do Norte, & chamão de Maldonado, meterão marco, com as armas delRey seu senhor. E por aqui temos visto a costa toda do Brasil de mil & sincoenta legoas, mais

Marco das terras do Brasil.

ou menos, ſegundo o computo de varios, pello que eſtamos de poſſe. Porèm como a linha que corta o ſertão (como no principio diſſemos) và ſahir mais auante junto à bahia de S. Mathias, corre mais a terra do Braſil da boca do Rio da prata cento & ſetenta legoas ao Sul, ſegundo a opinião dos que concedem quarenta & ſinco graos, eſpecialmente do Doutor Pero Nunes, Coſmographo delRey D. Sebaſtião, o mais inſigne de ſeus tempos: & na vltima ponta da bahia de S. Mathias, na terra que chamão do marco, he tradição ſe meteo o de noſſas armas de Portugal; & vem a ficar em quarenta & quatro, pera quarenta & ſinco graos de altura.

Forão agradaueis aos Reys as relaçoens de ſeus Capitães.

67 Não podião deixar de ſer agradaueis aos mui ſereniſſimos Reys D. Manoel, & D. Ioão Terceiro, as relaçoẽs de ſeus Capitães, & Coſmographos, aſſi como hião ouuindo delles a deſcripção de tão fermoſa coſta, de tantos, & tão fermoſos rios, portos, bahias, cabos, enſeadas, & todos demarcados em poſſe pacifica pella Coroa de Portugal. Porèm não parárão aqui as informaçoens do que virão; adiante paſſárão, dando conta daquellas prodigioſas

digiosas montanhas, que assima dissemos lhes auultauão de mar em fóra: & não era rezão ficasse em silencio cousa tão notauel, & a primeira que virão nestas partes. Estas montanhas descreuemos por extenso na Historia da vida do Venerauel Padre Ioão de Almeida no liuro quarto por todo o capitulo 2. 3. & 4. pello que trataremos sómente aqui do que virão aquelles Exploradores, quanto às apparencias externas, que de força pede a Historia.

Descripção do exterior das serras maritimas da costa do Brasil. Tem seu principio das Goaitaràcas.

68 Começão a apparecer estas montanhas aos que vão correndo a costa, da Capitanía dos Ilheos pera o Sul. Tem seu principio poucas legoas andadas do sitio da villa de S. Iorge, aonde chamaõ as serras dos Aimorés, por outro nome as Goaitaràcas; & vão correndo daqui continuadas todas como por corda, por toda a costa do Brasil, à vista sempre dos nauegantes, ora metidas mais no sertão cousa de oito, dez, ou quinze legoas, ora sobranceiras ao mesmo mar, que em paragens lhes laua os pès, caminhando quasi atè o Rio da prata, que vem a ser de comprimento passante de quatro centas legoas. Onde parece descan-

descansou a natureza hum pouco, & tornou logo a continuar com a fabrica desta maquina fatal do terreno, correndo com ellas na mesma direitura (passado como por salto aquelle grande rio) pellos Reynos de Chilli, Quito, Perù, & Granada, por espaço de mais de mil legoas, alèm das nossas quatro cẽtas. E esta he aquella affamada Cordilheira, assi chamada dos Castelhanos, da qual fazem menção Antonio Herrera na Historia das Indias, tomo 3. decada 5. & o Padre Affonso de Oualle da Companhia de IESV na Historia de Chilli, liuro primeiro do capitulo quinto por diante. Tratem aquelles embora da parte que lhes toca, que nòs tratamos aqui do que cabe às nossas quatro centas legoas, que não saõ menos prodigiosas.

Altura.

69 A immensa altura destes informes montes, he semelhante proporcionalmente a seu comprimento: parece querem competir com o Ceo: nem Pyrinèos, nem Alpes, nem outros que saibamos, pòdem correr parelha com elles; as nuuens ficaõlhes seruindo de faxa, que cingem pello meio aquelles grandes corpos, ficando a parte superior izenta dos vapores

vapores, & exalaçoens terrenas. Os que sobem a elles, pizão nuuens do meio por diante: & quando chegaõ ao cume, parecelhes andarem sobre a terra as mesmas nuuens: as chuuas, os ventos, as tempestades, os arcos da Iris, exalaçoens, & impressoẽs meteorologicas, tudo estão vendo de sima superiores, gozando elles no mesmo tempo Sol, & bonança: ficão como em outro mundo, & como izentos da jurisdiçaõ dos tempos; qual do cume do monte Olympo cantaõ os Poetas. He certo occasiaõ pera louuar ao Creador, pór alli os olhos no Ceo, que como então se vè mais liure dos impedimentos, que soem encobrillo, apparece mais puro, & fermoso. Quando vaõ desenfaixandose as nuuens, & enxergandose entre ellas os meios corpos, que estauaõ cubertos, he cousa de grande recreaçaõ ir vendo do mar aquelles agigantados cumes, as figuras, & apparencias que formaõ de serpentes, gigantes, cauallos, leoẽs, cidades, castellos, & torres, que arrebatão a vista aos nauegantes: & com mais rezão o farião aos Exploradores reaes, nouos nas taes visoens.

Apparencias aprazineis.

Frescura, & agoas destes montes.

70 Leuaua os olhos sobre tudo aos nossos hospedes, ver brotar sobre aquelles cumes altissimos, & sobre aquella fragosa penedía, copia grandissima de agoas crystalinas, que arrebentando em fontes, juntas depois em caudalosos rios, com sua corrente precipitada, & com estrondo furioso, vem açoutando os penedos, atè pagar tributo ao mar. De longa distancia ouuião os ruidos de suas agoas, lastimadas, & como queixosas das quebras que sentião em a desigualdade dos penedos. Deixàrão por estas, suas agoas, as Musas do Parnaso, em caso que tiuerão noticias dellas.

Animaes destes montes.

71 Estas externas apparencias, virão os Exploradores sómente, & só com ellas ficàrão admirados: que farião, se vissem seus interiores? se penetràrão aquellas matas solitarias, & virão a multidão de feras, que por alli se crião, izentas das treições da gente humana? Cançarião de contar suas especies sómente: Hũas verião de animaes nociuos, tigres, onças, gatos siluestres, serpentes, cobras, cocodrilos, raposas. Outras de animaes de caça, antas, veados, porcos montezes, & aquarios,

pacas,

pacas, tatùs, tamandùas, lebres, coelhos, & estes de sinco, ou seis especies. Outras de animaes de gosto, & recreação, monos, macacos, bugios, çaguíz, preguiças, cotias, & outras especies sem conto. Verião aues as mais fermosas, & numerosas, que se vem em outra algũa parte do mundo. Só seus nomes sem outra descripção lhes gastaria muito papel; admiraueis em variedade, pennas, cores, & fermosura.

Seu aruoredo.

72 Verião seus grandes aruoredos, espessas matas, que sobem ás nuuens, & encobrem o Ceo: a grossura monstruosa de seus antiguos troncos: a variedade de suas preciosas especies, as melhores de todo o Vniuerso, dos cedros, vinhaticos, jacarandàs, paos reys, paos Brasis vermelhos, & amarellos, balsamos, copaygbas, almecegas, ibicuygbas, ou nòz moscadas, & outras especies innumeraueis de paos reaes, preciosos. De eruas cheirosas, & medicinaes, são suas especies sem conto: depositou a natureza nestas montanhas hum thésouro de remedios humanos, de poucos conhecido. Verião finalmente os mineraes de pedras finas, ferro, chumbo, calaím, prata,

Eruas medicinaes

Mineraes.

& ouro, de ſeus ſerros, vargens, arredores, & rios, que pòdem compararſe à meſma India, Potocí, Maldiuia, & Perù. O tempo, deſcobridor das couſas, tem moſtrado grande parte de todas eſtas; & os ſeculos que entrarem viraõ a moſtrar mais. Tudo iſto veriáo os Exploradores, ſe então lhes fora poſſiuel penetrar eſtas immenſas matas: porém do que virão, & do que ouuirão aos Indios, tinhaõ bem que contar a ſeus Reys. Não ſerà bem com tudo paſſar em ſilencio algũas perguntas de curioſidade, que os Exploradores tratàrão com os Indios, em quanto andauão correndo ſua coſta: porque contem difficuldades dignas de ſe ſaber. Vião aquelles Capitaens, & Coſmographos a fermoſura, & varia compoſtura das terras, campos, montes, aruoredos, aues, animaes, peixes, & a multidão tão grande, & varia de naçoens de gentes: & paſmauão, como de couſa nunca viſta em outra algũa parte do mundo.

73 E como a curioſidade do homem em procurar ſaber, he taõ natural, pretendèraõ (depois de adquirir a mais noticia das lingoas) tirar dos Indios algũas repoſtas das duuidas

uidas que tinhão : & faziaõlhes as perguntas seguintes. Em que tempo entràraõ a pouoar aquellas suas terras os primeiros progenitores de suas gentes ? De que parte do mundo vieraõ? De que naçáo erão ? Por onde, & de que maneira passàraõ a terras tão remotas, sendo que naõ auia entre os antiguos vso de embarcaçoens muito mais capazes, que as de suas ordinarias canoas? Como naõ conseruàraõ suas cores ? Como naõ conseruàraõ suas lingoas? Como chegàraõ a degenerar de seus costumes, & a estado tão grosseiro alguns dos seus, especialmente Tapuyas, que pòde duuidarse delles, se nasceraõ de homens, ou saõ indiuiduos da especie humana ? Que Religiaõ seguião ? E finalmente perguntauaõlhes, que bondades eraõ as desta sua terra, & as deste seu clima em que viuiaõ ? Estas, & outras semelhantes perguntas hiaõ fazendo os nossos Portugueses Exploradores aos Indios, segundo as occasioẽs que achauaõ.

Perguntas curiosas que os nossos Portuguezes fazião aos Indios.

74 Porém podiaõ mal satisfazer naçoens taõ barbaras, a perguntas de tanta difficuldade. A seu modo grosseiro protestàraõ em primeiro lugar, que elles naõ tinhaõ vso de liuros,

Não tem os Indios liuros: seus liuros, & archiuos saõ suas memorias.

 uros,

uros, nem outros archiuos mais que os de suas memorias, & que sómente nestas estampauaõ as historias de suas antigualhas, & dos successos que pello discurso dos tempos hião ouuindo huns aos outros. E vindo a responder, quanto à primeira pergunta, dizião os que erão mais curiosos, & de maior experiencia, que por tradição de seus antepassados correra sempre, que houuera no mundo hum diluuio vniuersal em que morrerão os homens todos, & que dos poucos que delle escapàrão se tornàra a pouoar esta sua terra, & forão estes os primeiros seus progenitores, depois da quelle grande diluuio.

Tradição antiquissima entre os Indios, que houue hum diluuio geral das gentes.

75 E contauão a historia na maneira seguinte. Que antes de chegar o diluuio hauia hum homem de grande saber, a que elles chamauão Payé (que val o mesmo que Mago, ou Adiuinhador, & entre nós Propheta) o qual tinha por nome Tamanduaré, & que o seu grande Tupà, que quer dizer excellencia superior, & vem a ser o mesmoque Deos, fallaua com este, & lhe descobria seus segredos: & entre outros lhe communicàra, que hauia de hauer hũa inundaçaõ da terra, causada

Fabula de Tamanduarè graõ Propheta dos Indios, a quem Deos communicou o diluuio, & o preseruou delle emsima de hũa palmeira mui alta, & sua familia pera restauração das gentes.

ſada de agoas do Ceo, & alagar o mundo todo, ſem que ficaſſe monte, ou aruore; por mais alta que foſſe. Atéqui vão raſtejando os relatores; porém logo varião. Acreſcentauaõ que exceptuàra Deos hũa palmeira de grande altura, que eſtaua no cume de certo monte, & ſe hia às nuuens, & daua hum fruto a modo de cocos; & que eſta palmeira lhe aſſinalou Deos pera que ſe ſaluaſſe das agoas elle, & ſua familia ſómente: & que no ponto em que o dito Payé, ou Propheta, a tal noticia teue, ſe paſſou logo ao monte, que hauia de ſer de ſua ſaluação, com toda ſua caſa. Ex que eſtando neſte, vio certo dia que começauaõ a chouer grandes agoas, & que hião creſcendo pouco, & pouco, & alagando toda a terra, & quando jà cobrião o monte em que eſtaua, começou a ſobir elle, & ſua gente àquella palmeira ſinalada, & eſtiueraõ nella todo o tempo que durou o diluuio, ſuſtentandoſe com a fruta della; o qual acabado, deſcèrão, multiplicàraõ, & tornàraõ a pouoar a terra. Eſte era o dizer fabuloſo daquelles naturaes; & ſegundo iſto tem pera ſi que antes do diluuio hauia jà pouoadores em ſua

terra,

terra, & que aquelle Mago, ou Adiuinhador com sua familia jà a pouoaua antes das agoas do diluuio, & ficou tambem pouoando depois delle.

De outros modos fabulosos sobre o diluuio.
Liur. 3. cap. 1.

76 Por modo ainda mais fabuloso contaõ a tradiçaõ de sua origem os Indios das outras partes da America. Porque huns dizem (segundo o refere o Padre Affonso de Oualle da nossa Companhia na Historia de Chilli) que em tempos antiquissimos, quando ainda naõ hauia Reys Ingas, houuera aquelle diluuio grande; mas que em certas concauidades de altas serranías ficàraõ alguns homens, que tornàraõ depois a pouoar a terra: & a mesma tradiçaõ diz o Autor, tiueraõ os Indios de Quito; & todos estes fazem a seus pouoadores antiquissimos, ainda dantes do diluuio. Varíaõ outros mais, & dizem que naquelle diluuio naõ pode saluarse em terra pessoa algũa, porque cobrio o cume dos mais altos montes; porém que alguns se saluàraõ em hũa balsa que fizeraõ, & diziaõ que foraõ estes seis (menos erràraõ se dissessem oito.) Faz mençaõ destas opinioens, ou desbarates desta gente, Antonio Herrera na Historia géral das Indias:

Tom. 3. decad. 5.

&

& ahi excusa a ignorancia destes, tanto por sua natural rudeza, como por falta de archiuos.

77 De outros escreue o Padre Ioseph da Costa da Companhia de IESV de Nouo orbe, que tem por tradição, que depois daquelle grão diluuio, sahio de hum lago hum homem portentoso, chamado Viracocha, & que deste tiuera principio a géração de sua gente. Outros dizião, que sahirão das entranhas de huns montes huns homens nunca vistos, feitos pello Sol, & que destes tiuerão seu principio. E temos visto a reposta da primeira pergunta, que os Portugueses fizerão aos Indios, em que tempo vierão pouoar estas terras os primeiros progenitores de suas gentes.

Modos mais ridiculos sobre o mesmo.

Liu.1. cap.25.

78 Aas tres perguntas seguintes: de que parte do mundo vierão; de que nação erão; por onde, & de que maneira passárão a estas terras tão remotas? respondiaõ que a tradição de seus antepassados era, que vierão da outra parte da terra, que elles naõ sabião. Que era gente de cor branca: & que vieraõ em embarcaçoens pello mar, & aportàraõ em hũa

paragem, que elles por ſuas ſemelhanças deſcreuiaõ, & os Portugueſes entenderaõ que vinha a ſer a do Cabo frio. E vindo a contar a hiſtoria, diziaõ, que vieraõ a eſte ſeu Braſil là da outra parte da terra dous irmãos com ſuas familias, em tempos antiquiſſimos, antes que algum outro naſcido entraſſe nelle, quando ainda as matas eſtauaõ virgens, os campos brauios, & as feras, & aues viuiaõ izentas de ſeus arcos, & que eſtes vinhaõ fogindo das proprias patrias, por cauſa de guerras que tiueraõ. E que chegàraõ a dar fundo ſuas embarcaçoens em hũa bahia ſegura, & fermoſa, que depois ſe chamou do Cabo frio. Aqui chegados ſaltàraõ em terra, & começàraõ a fazer diligencia por varias partes diuididos em buſca de gente com quem fallaſſem, & de quem tomaſſem noticias donde eſtauaõ, & do que deuiaõ fazer; porém de balde, porque a terra ainda naõ tinha conhecido homem algum, & tudo achauaõ em ſumma ſolidaõ, & ſilencio, ſenhoreado ſómente das feras, & das aues: mas como jà a experiencia lhes hia enſinando o que os homens naõ poderaõ; vendo a freſcura, & fertilidade dos montes,

De dous irmãos com ſuas familias que ſegundo tradição dos Indios, vierão da outra parte da terra aportar ao Cabo frio, & forão ſeus primeiros progenitores.

dos campos, dos bosques, & rios, vierão a resoluer entre si, que a fortuna os tinha conduzido a gozar de hum achado grande, o que mais poderão desejar pera largueza, & abundancia de suas familias. E com effeito fundáraõ alli hũa pouoação, a primeira que vio o Brasil, & ainda a America; de que jà se acabou a memoria.

79 Continuauão, & dizião mais, que depois de assi assentarem nesta pouoação, & repartirem entre si o melhor da terra, em que habitàraõ, andado o tempo (pay de variedades) vieraõ aquellas familias a diuidirse entre si. Na causa variauaõ: mas dizião os mais, que fora por differenças que tiueraõ sobre hum papagaio, pretendendo a mulher do irmão mais velho fazerse senhora delle, & resistindo a mulher do irmão mais moço, que o ensinàra a fallar, com tal propriedade, que parecia pessoa humana (bastaua isto entre gente rude) chegàrão a tanto as paixoens, que diuidirão de todo as familias: a do mais velho ficou na terra, & a do mais moço costeando a praia, foi dar consigo em o grande Rio, a que hoje chamamos da prata, & embocando

Diuisão daquelles dous irmãos.

ſua larga barra, foi aſſentar viuenda da parte do Sul. E eſte dizem foi o primeiro habitador das terras, que hoje chamamos Buenos aires, Chilli, Quito, Perù, & as demais daquellas partes.

Como multiplicàrão.

80 Mas tornando agora aos que ficàraõ em o noſſo Braſil; diziáo que forão eſtes multiplicando, & que diuididos por varias partes do ſertão, & maritimo, formàraõ grandes pouoaçoens, que depois pello tempo diuididas por meio de diſſençoens, & guerras, vieraõ a fazer naçoens diſtintas, & lingoas varias, nũca ouuidas, nem aprendidas; em coſtumes, modos, & religiaõ differentes, & que deſta gente viera finalmente a pouoarſe o Braſil todo, & delle toda America.

81 Iſto diziaõ aquelles Indios acerca das perguntas, ſobre que foraõ conſultados: & acerca da quinta, eſpecialmente de como naõ conſeruàraõ as cores? reſponderaõ com a graça ſeguinte. Façamos hũa experiencia, diziáo: trocai vóſoutros com noſco os trajos, & andai nùs ao Sol, & à chuua, quaes nòs andamos; & vereis logo, que de brancos vos heis de tornar da noſſa cor. E quanto à mudança das

Repoſta dos Indios acerca de como degeneràraõ nas cores, & de como variàraõ as lingoas.

das lingoas, diziáo, que com o discurso dos tempos, variedade de lugares, & diuizoẽs que tinháo feito entre si, por causa de seus odios, & guerras, foraõ forçados chegar a esquecerse dos vocabulos patrios, & ajudarse de outros de nouo inuentados.

Tradiçaõ constãte entre os Indios da vinda do Apostolo S. Thome a esta America.

82 Quanto à religiáo conuinháo os Indios de todas as naçoens, assi de hũa, como de outra parte da America, que hauia tradiçáo entre elles antiquissima de pays a filhos, que muitos seculos depois do diluuio andàráo por suas terras huns homens brancos, vestidos, & com barba, que diziáo cousas de hum Deos, & da outra vida, hum dos quaes se chamaua Sumè, que quer dizer Thome; & que estes náo foráo admitidos de seus antepassados, & se acolhèráo pera outras partes do mũdo; ensinandolhes com tudo primeiro o modo de plantar, & colher o fruto do principal mantimento de que vsaõ, chamado mandioca. Finalmente acerca da bondade da terra se espraiauáo mais: aqui mostrauáo com longas historias, & exemplos, as descripçoẽs das cousas, que a seu modo tinhaõ por de maior momento; como a de seus arcos, & frechas,

Reposta ridicula dos Indios, acerca da bondade da terra.

das pennas com que ſe enfeitauaõ, das frutas agreſtes que comiaõ, & de que faziaõ ſeus vinhos; & eraõ das couſas que em ſeus olhos auultauão mais, deixando por de menos conta, a prata, o ouro, o ambar, & as pedras precioſas; às quaes tem dado titulo de grandes, noſſa real cobiça.

83 Eſtas eraõ as repoſtas dos Indios a ſeu modo toſco, & gentilico. Era força que foſſem defeituoſas, & he neceſſario que demos nòs ſatisfaçaõ por outra via à corioſidade daquellas perguntas, ſegundo a capacidade maior dos entendimentos, que Deos nos deu, & da policia em que nos criamos. E ſeja a primeira reſoluçaõ. Que os homens que começàraõ a pouoar eſta America depois dos annos de 1656. da criaçaõ do mundo, & diluuio géral da terra (quaeſquer que foſſem) naõ tinhaõ antes delle pouoado a meſma America. Eſta reſoluçaõ he certiſſima: conſta da ſagrada Eſcritura; porque dos homens que viuiaõ no mundo antes do diluuio, nenhum eſcapou, exceptas oito almas da Arca de Noè, das quaes nenhum tinha paſſado a pouoar a America: poſto que algum de ſeus deſcendentes

Os homẽs que começàraõ a pouoar a America, depois do diluuio, naõ tinhão antes delle pouoado nella.

dentes era força passasse depois pera este effeito, como às mais partes do mundo.

84 Donde se vè, que saõ ridiculos todos os outros modos com que os nossos Indios sonháraõ, que escapáraõ do diluuio, ou sobre aruores, ou montes, ou de outras maneiras seus progenitores, & continuáraõ a pouoar depois de passado. Pello que suposto que as noticias que daõ do diluuio, pella constancia de naçoens taõ diuersas, que affirmaõ o mesmo, quanto à sustancia possaõ ser verdadeiras, & do verdadeiro diluuio; quanto ás circunstancias com tudo saõ disbarates; que como dependiaõ de memorias, depois do discurso de tantos seculos, era força chegassem a estes nossos tempos muito adulteradas: quando naõ sejaõ de outro diluuio dos que acontecéraõ depois de Noè, como bem aduirte Antonio Herrera no tomo 3. da Historia géral das Indias decada quinta: & se com tudo antes do diluuio gèral de Noè houue nestas partes habitadores; nem consta da sagrada Escritura nem pòde por outra via aueriguarse.

He fabuloso o modo do diluuio dos Indios.

85 Segunda resoluçaõ. Depois do diluuio gèral do mundo, he incerto em que tempo

Depois do diluuio gèral das gentes, he incerto, em que tempo passaraõ a estas partes os primeiros pouoadores dellas.

1. Opiniaõ.
O primeiro pouoador da America foi Ophir Indico.

Liu.4. cap.16. fol. 212.
In Phaleg. cap.9.

po passáraõ a estas partes, os primeiros pouoadores dellas. O que se vè claramente: porque huns dizem, que seu primeiro pouoador foi Ophir Indico, filho de Iectan, neto de Heber, aquelle de quem falla a sagrada Escritura no capit.10. do Genesis, & a quem coube pera senhorear o vltimo da costa da India Oriental. Deste pois dizem, que passou daqui a pouoar, & senhorear a regiaõ da America, entrando pella parte do Perù, & Mexico, & dilatando por alli seu Imperio. Assi o traz o Padre Ioaõ de Pineda da Companhia de Iesu de rebus Salomonis, onde refere por esta opiniaõ Arias Montano. E vem mui a proposito esta entrada de Ophir Indico; porque deste seu primeiro pouoador (se he que o foi) deuiaõ de tomar o nome de Indios os moradores da America, & toda a regiaõ da India Occidental. E por respeito do mesmo nome disseraõ muitos (como logo veremos) que a America era o mesmo que o Ophir taõ celebrado na sagrada Escritura. E segundo esta opiniaõ, o principio da pouoaçaõ desta terra foi pellos annos da creaçaõ do mundo de 1700. quarenta & sinco depois do diluuio, &

antes

antes da vinda de Christo ao mundo 2088. annos.

86 Outros tiverão pera si, que os primeiros povoadores desta America forão daquelles, de que falla o Texto divino no capitulo onze do Genesis, que pretendèrão edificar a torre chamada de Babel, cujas ameas querião que chegassem ao Ceo. Porque destes dizem alguns, que vendose frustrados, & confundidos por Deos nas lingoas, porque não se entendessem na obra, espalhados depois por diversas terras, vierão habitar esta nossa America. E se assi he, são muito antigos estes povoadores; porque a historia da torre passou aos cento & trinta & hum annos depois do diluvio, na era de 1788. da criação do mundo, 2174. antes da vinda de Christo a elle.

Segunda opinião. Que forão alguns dos que pretenderão edificar a torre de Babel.

87 Outros dissèrão, que estes primeiros povoadores forão daquellas gentes dos Hebreos, as quaes o sabio Salamão costumava enviar em suas naos do mar Vermelho, à região chamada de Ophir, em busca de ouro, paos preciosos, simios, & cousas semelhantes; & tem pera si, que esta região de Ophir he a da America, especialmente o Perù, Mexico, & Brasil.

Terceira opinião. Que forão das gentes dos Hebreos, que em tempo de Salamão fazião viagem em busca de ouro a Ophir.

Monarch. Lusitan. tom. 1. fol. 8 verso.

Tertio Reg. 9. nu. 26. fecit Salomon in Asion gaber, quæ est juxta Ailoth in litore maris rubri terræ Idomeæ misitque Iran in classe illa seruos suos, viros nauticos, gnaros maris cum seruis Salomonis, qui cum venissent in Ophir sumptum indè aurum quadragintorum talentorũ detulerunt ad Regẽ Salomone

Brasil. E esta opinião parece a alguns muito prouauel, & como tal a defende com forçosos argumentos o Padre Ioão de Pineda de nossa Companhia de rebus Salomonis liuro 4. cap. 16. fol. 214. retratando o parecer contrario, que tinha seguido em seus Cõmentarios sobre Iob. Não com menos efficacia a defende o Padre Fr. Gregorio Garcia da sagrada Religião de S. Domingos no liuro quarto de Indorum occidentalium origine, & allega por si os Autores seguintes: Vatablo sobre o terceiro liuro dos Reys, capitulo noue (& foi primeiro defensor desta opinião) Postello, Goropio, Arias Montano, Genebrardo, Marino Lixiano, Antonio Posseuino, Rodrigo Yepes, Bosio, Manoel de Sà, & outros referidos pello Padre Pineda no lugar jà citado.

Fundamentos desta opiniaõ.

88 E na verdade, os fundamentos que trazem por si estes Autores fazem a cousa muito verisimil; porque ninguem póde negar, que o grande sabio Salamaõ com sua alta sabedoria teue conhecimento da disposição de todas as terras do mundo, como elle o diz no capit. 7. da Sabedoria: *Ipse enim dedit mihi horum, quæ sunt, scientiam veram, vt sciam dispositionem*

sitionem orbis terrarum, & virtutes elementorum. Pois se tinha conhecimento do mundo, & sabia conseguintemente os thesouros das riquezas da America, especialmente de Maldiuia, Perù, Chilli, & as da terra do Brasil, & tinha taõ grande desejo de ajuntallas pera a obra do Templo de Deos, que trazia entre mãos; porque naõ mandaria em busca dellas às partes sobreditas? mòrmente tendo só pera este effeito fabricada grossa Armada nos portos do mar Vermelho, com gente do mar destra, instruída por elle, como por mestre de todas as artes. E correndo esta de tres em tres annos o mundo em busca destas drogas; porque naõ poderia neste tempo penetrar tambem estas vltimas terras do Occidente? Nem pera isto o acobardariaõ carrancas dos antiguos Philosophos, de que naõ eraõ nauegaueis estes mares, nem habitaueis estas terras: porque teue sciencia infusa da arte da Cosmografia, Geografia, & Hidrografia, como de todas as mais sciencias. Nem a viagem era mais difficultosa por isso; porque partindo, como costumauaõ suas Armadas do mar Vermelho, vinhaõ correndo àquella parte da India Oriental, co-

steando Malaca, & Samatra; & daqui direitos à ilha de S. Lourenço, desta ao Cabo da boa esperança, & dahi caminho direito ao Brasil; & deste finalmente correndo a costa, buscando as ilhas de Cuba, S. Domingos, Hispaniola, & dellas os Reynos de Perù, & Chilli. Na mesma fórma pinta a viagem destas naos Genebrardo: *Oportuit* (diz elle) *soluentes ex mari Rubro, & aliqua Indiæ Orientalis parte perlustrata, attactis Malaqua, Samatra, rectà deinde contendere ad insulam Sancti Laurentij, ex qua ad Caput bonæ spei, inde ad Brasiliam: atque legentes illam Brasiliæ oram, tangere Cubam, & insulam Sancti Dominici Hispanam; ex qua tandem pateret accessus ad Mexicanas oras.* E muito menos ha de distancia do Cabo de boa esperança à costa do Brasil, & dahi à da Noua Espanha, que à de Espanha antigua, Africa, & Phenicia, onde commummente dizem os Autores chegauão as naos de Salamão, como se deixa ver do computo dos graos. Se isto he verdade, os primeiros pouoadores destas partes entràraõ nellas depois dos annos de 2933. da criaçaõ do mundo, qne foi o tempo em que reynou o sabio Salamão, 1028. annos

Pineda no lugar asima fol. 115. col. 2.

Monarch. tom. 1. liu. 1. tit. 22.

annos antes do Nascimento de Christo.

89 Com esta mesma opinião vem a conceder outros, que dizem que Ophir era em outra parte diuersa, ou fosse a Mina, ou Angola, ou a India, segundo diuersos pareceres: mas que leuadas aquellas naos de Salamaõ de força de ventos, desgarràraõ às praias da America, & ficandose nella alguns dos nauegantes, pouoàraõ a terra. E neste modo naõ parece ha impossibilidade algũa; & o tem por prouauel o mesmo Autor referido no cap. 19.

Quarta opiniaõ. Que foraõ dos mesmos Hebreos; mas por meio de naos desgarradas.

90 Outros disserão, que foraõ estes primeiros pouoadores de naçaõ Troianos, & companheiros de Eneas; porque depois de desbaratados estes pellos Gregos na famosa destruiçaõ de Troya, se diuidiraõ entre si, buscando nouas terras, em que habitassem, como homens enuergonhados do mundo, & successo das armas. Alguns dos quaes dizem se engolfaraõ no largo Oceano, & passaraõ às partes da America. Assi parece o daõ a entender aquelles celebres Versos de Virgilio.

Quinta opinião. Que foraõ Troianos companheiros de Eneas.

Postquàm res Asiæ, Priamique euertere gentem

Immeritam visum superis, ceciditque superbum
Ilium, & omnis humo fumat Neptunia Troia:
Diuersa exilia, & diuersas quærere terras
Augurijs agimur diuûm: classemque sub ipsa
Antandro, & Phrygiæ molimur montibus Idæ,
Incerti quà fata ferant, vbi sistere detur.

Liu. 3. c. 12. paragr. 3. & lib. 14. cap. 25 paragraph. 1.

Vejase o Padre Fr. Ioaõ Pineda à margem citado. E segundo esta opiniaõ, os pouoadores desta terra passaraõ a ella pellos annos 2806. da creaçaõ do mundo, & antes da vinda de Christo a elle 1156.

Segundo a Monarch. Lusit. fo. 62

Sexta opiniaõ. Que foraõ Africanos.

91 Outros tiueraõ pera si, que foraõ Africanos estes primeiros pouoadores; os quaes depois da destruiçaõ de Carthago feita pellos Romanos, embarcados em naos, da mesma maneira que os Troianos, houueraõ de buscar acolhida por diuersas terras, & alguns delles desgarràraõ à força de ventos a esta costa do Brasil. E naõ ha que espantar; porque segundo Strabaõ lib. 17. tinhaõ os ditos Cartaginenses, quando foraõ cercados dos Romanos, trezentas cidades na Africa, & só na principal de Carthago se achàraõ no cerco setecentas mil pessoas. Força era logo buscassẽ varias terras taõ grande multidaõ de gente,

on-

onde houuesse de ter abrigo. E se foraõ estes os primeiros pouoadores, passáraõ a estas partes na era da creaçáo do mundo de 3833. segundo o computo da Monarchia Lusitana, & antes da Redençáo dos homens, cento & quarenta & noue.

Monarch. Lusitan. l.2.c.13.fol 107.

92 Outros querem, que fossem estes daquellas gentes dos dez Tribus dos antiguos Iudeos, que ficàraõ catiuos no tempo do Profeta Ozèas, segundo o tem a Historia de Esdras no liuro quarto, capitulo treze, onde diz dellas, que pella virtude diuina foraõ guiadas a hũa regiaõ desconhecida, onde nunca habitàra gente humana, & por caminhos muito compridos de anno & meio de viagem. Esta regiaõ entendem que era a nossa America, & estes homens os primeiros pouoadores della. E se assi he, passáraõ a estas partes pellos annos da creaçaõ do mundo tres mil & duzentos & vinte & seis, & antes da Redençaõ dos homens setecentos & vinte & quatro. E na verdade, muito grande proua faz por esta parte a semelhança que ha de costumes entre estes Indios, & aquelles antiguos Iudeos: como he o serem medrosos, couar-

Septima opiniaõ. Que foraõ dos antigos Iudeos, que ficàraõ catiuos no tempo do Propheta Ozeas.

Costumes dos Indios saõ conformes aos dos Iudeos. Apud Cornel. in Genes. fol. 28. in Tabula.

uardes, ſuperſticioſos, mentiroſos, conſeruadores da gèraçaõ de ſeus irmáos, caſandoſe com as cunhadas, quando aquelles morrem; lauaremſe a cada paſſo nos rios, & outros vſos, em que conformaõ com eſta naçáo.

Octaua opiniaõ. Que foraõ Phenices.
Liu.6. cap.7.

93 Outros ſeguem a opiniaõ de Diodoro Siculo, que tem pera ſi, que eſtes primeiros pouoadores foraõ daquelles Phenices Africanos, que em tempos antiquiſſimos, ſahindo a nauegar fóra das Columnas de Hercules, & correndo a coſta de Africa, foraõ leuados do impeto de ventos a hũa terra nunca viſta, de notauel grandeza, no meio do Oceano, que defronte de Africa corria à parte do Poente; & era terra ameniſſima, fertiliſſima, chea de boſques, campos, rios, & fontes. E eſta terra nenhũa outra podia ſer na parte demarcada, ſe náo a grande America. E ſegundo eſta opiniaõ, eſtes primeiros pouoadores Africanos paſsáraõ a eſtas partes na meſma era, pouco mais, ou menos, em que a opiniaõ antecedente faz aportados a ellas os Cartaginenſes. Finalmente Pero Bercio em ſua Geografia, & Theodoro de Bry, colligem a antiguidade dos pouoadores da America nas partes

da

da Noua Espanha, das noticias de seus antiquissimos Reys, & das ruínas de seus grandes edificios, & de outras cousas memoraueis, que naquellas partes achàraõ os Espanhoes; porque taes cousas naõ parece podiaõ fabricarse se não em tempo immemorauel. Estas saõ as opinioẽs com que prouo a segunda resoluçaõ que propuz, acerca da incerteza do tempo, em que passáraõ a estas partes os primeiros pouoadores dellas.

Ovalle na Hist. de Chill, liu. 3. cap. 1. fol. 81.

94 Verdade he, que tem ainda contra si todas estas opinioens em géral hũa instancia grande: & vem a ser dos animaes terrestres, onças, tigres, & outros semelhantes, como passàraõ a estas partes? pois nem era possiuel nadarem por taõ grande distancia de mares, nem parece os trariaõ os homens consigo em suas naos, nem sabemos que houuesse pera este effeito segunda Arca de Noè, nem tambem que Deos fizesse delles segunda, & noua criaçaõ nesta terra. Porque então, a que fim mandàra o Senhor a Noè, se occupasse em saluar na Arca as castas todas de animaes, macho, & femea?

Difficuldade commum contra estas opinioens, por onde passàraõ os animaes a estas partes.

95 Por estas, & semelhantes rezoens ti-

Nona opinião. Que os primeiros pouoadores destas partes passárão a ellas por terra cõtinua, ou por meio de algum breue estreito.

uerão outros Autores pera si muito differente parecer. E he, que os pouoadores primeiros destas partes passárão a ellas, ou por terra continua, ou diuidida com algum estreito breue, que facilmente podesse ser vencido, assi de homens, como de animaes. Depende a força desta opinião da pergunta seguinte. Se he a terra deste nouo mundo, ilha, ou terra firme? Iacobo Chineo diz, que inda atégora não consta de certo, se he ilha, ou se he terra firme: suposto que por voto dos melhores Geografos està recebido que he ilha. Gemma Phrisio no capitulo terceiro da diuisão do mundo, deixa a pergunta em opinião, mas inclinase mais a que he ilha. Com a mesma indifferença se fica o Autor do nouo liuro Theatrum orbis na taboa da America: & com rezão; porque até nossos tempos ninguem chegou a experimentar o sitio da terra da America, por aquella parte do Norte, que corre contra o Estreito que chamão Fretum Dauis: como tambem nem por aquella parte dalem do Estreito de Magalhaés, que corre à parte do Oriente.

Se a terra deste Nouo mundo he ilha, ou terra firme.
Liu.1.cap.20.

Resolução do Autor.

96 Suposta a indeterminação dos pareceres:

res : a resolução seja tambem condicional. Que se a terra deste Nouo mundo he continuada com qualquer das partes do antiguo, por ahi se ha de dizer, que continuou nella a propagação dos homens, & dos animaes juntamente; & da mesma maneira, se he ilha cõ entreposição de algum breue estreito; porque entaõ era frustraneo o aparato de naos, assi pera homens, como pera animaes. E nesta suposição tenho esta sentença por mais prouauel ; & por tal a julga o Padre Ioseph da Costa da Companhia de Iesu, de natura Noui orbis ; & estando nella se vè mais às claras a verdade da resoluçaõ principal que assima tomamos, a saber, que depois do diluuio gèral do mundo, he incerto em que tempo passaraõ a estas partes os primeiros pouoadores dellas: porque alèm da incerteza de opinioẽs tão varias, como vimos, com esta vltima sentença se demostra mais; porque se atè hoje se naõ pode aueriguar se pellas partes vltimas desta terra se podia passar a pè enxuto, ou se de força se hauia de passar por agoa, nem que distancia tinha esta: como se poderia aueriguar, quando passárão os primeiros que vie-

rão pouoar este mundo?

Respondese à pergunta, de queparte vierão os primeiros pouoadores desta terra.

97 Do assima dito se tira tambem a resolução das outras tres perguntas Porque à segunda, de que parte do mundo vierão aquelles primeiros? poderà responder cada hũ segundo a opinião que seguir, ou que de Iudea, ou que de Troia, ou que de Carthago, ou que de Phenicia, &c. Aa terceira de que nação erão? responderão huns, que dos Indios, outros que dos Iudeos, outros que dos Troianos, outros que dos Carthaginenses, outros que dos Phenices, &c. E finalmente à quarta pergunta: porque parte, & de que maneira passárão a estas partes? dirão huns, que em naos a isso destinadas, outros que em naos desgarradas, outros por terra, ou breue estreito, &c. que tudo são opinioẽs, & poderà seguir cada hum o que melhor lhe parecer,

De que nação erão.

Por que parte, & de que maneira passárão.

98 Depois de todas as opinioẽs, & modos de responder assima deduzidos, me pareceo referir aqui a opinião de Platão, & de outros Philosofos seus antecessores: porque por meio desta (se he verdadeira) se responde com muito mais facilidade, & breuidade a todas as quatro perguntas ventiladas. Diz pois Platão,

&

& diziáo aquelles grauissimos Philosofos, que houue em tempos antiquissimos hũa ilha prodigiosa, chamada de Atlante, que começando defronte da boca do mar Mediterraneo, & das Columnas chamadas de Hercules, hia correndo por esse mar immenso, com extensaõ táo agigantada, que era maior que toda a Africa, & Asia. Porém que depois andados os seculos, toda esta terra foi subuertida, & inundada com as agoas do Oceano, por occasiáo de hum grande terremoto, & alluuiáo de agoas de hum dia, & noite: & que ficou sendo mar naue gauel, a que chamamos hoje mar Atlantico, aparecendo nelle sómẽte algũas ilhas (as da Madeira, dos Assores, do Cabo verde, & as demais) per modo de ossos de defunto corpo que fora. As palauras de Platáo saõ as seguintes: *Tunc enim Pelagus illud in nauigabile erat; insulam enim ante ostiũ habebat, quod vos Columnas Herculis appellatis: at insula illa, & Libiâ, & Asiâ maior erat, &c. Posteriore verò tempore, terræ motibus, ac diluuijs ingentibus obortis vno die, ac nocte graui incumbente, & apud vos totum militare genus aceruatim terra absorbuit, & Atlantis insula similiter*

Platão no seu Timæo, & na Cricia. *Opiniaõ de Plataõ & outros Filosophos, que affirmaõ hauer hũa ilha de Atlante, maior que toda Africa, & Asia.*

in mari submersa disparuit.

A ilha de Atlante de força hauia de ser continua com a terra da Noua Espanha.

99 Segundo a opinião destes Philosofos, esta ilha de tão agigantada extensaõ, era naquelle tempo continua com a que hoje chamamos America, & todo hum corpo somente, a que chamauão ilha de Atlante. E a rezão està manifesta: porque sendo o corpo desta ilha maior que o de Africa, & Asia, & começando das Columnas de Hercules, ou boca do mar Mediterraneo, & discorrendo por aquelle golfo, chamado ainda hoje Atlantico, não era possiuel que deixasse de ir entestar com toda a costa, chamada agora da Noua Espanha: pois atè esta não he tal o espaço do mar Atlantico, que iguale à grandeza da terra de Africa, & Asia; & pera o ser, se deuiaõ necessariamente juntar, a parte do corpo, que hoje he da America, com a que vinha correndo a ella pello espaço do mar Atlantico; porque de ambas sahisse a grandeza monstruosa que lhe dauão.

Desta opiniaõ se responde agora às perguntas postas.

100 O que suposto, respondendo agora à primeira pergunta, hase de dizer, que os primeiros progenitores dos Indios da America (segundo esta opinião) entràraõ a pouoala suc-

successiuamente com os que entràraõ a pouoar a ilha de Atlante; pois tudo era a mesma terra, mais, ou menos distante das Columnas de Hercules. E foi muito antes, que na dita ilha reynasse o Principe Atlante, que succedeo nos annos da criação do mundo 2334. segundo o computo dos Autores que descreuem este seu reynado, & o de outro seu irmão, nesta ilha. Vejase a Monarchia Lusitana tom. 1. cap. 13. Aa segunda pergunta: de que parte do mundo vieraõ? se ha de responder nesta opinião (como por aquelles tempos era hum só o corpo desta America, & o da ilha Atlantica, & este estaua tão conjunto às Columnas de Hercules, terra de Europa, & pella parte Oriental à terra de Africa) que por hũa, & outra fronteira, ou de Europa, ou de Africa, passàraõ os primeiros pouoadores, assi da Atlantica, como da America, que eraõ a mesma cousa: ou estes fossem Iudeos, ou Athenienses, ou Africanos, segundo as opinioens sobreditas. E com a mesma facilidade se póde responder à terceira pergunta: de que nação eraõ? segundo as mesmas opinioens. E vltimamente a quarta pergun-

gunta: de que maneira passárão a partes taõ remotas? fica patente: porque assi das Columnas de Hercules, terra de Europa, como da de Africa, facil ficaua o passar à ilha de Atlante, & a breuidade da distancia mostra Platão em suas palauras: *Insulam enim ante ostium habebat, quod vos Columnas Herculis appellatis.* Aquellas palauras: *Ante ostium habebat*, não denotaõ grande distancia.

Pareceres acerca da opiniaõ da ilha de Atlante.

101 Marcilio Ficino sobre este lugar de Platão no Timæo, capitulo quarto, tem pera si, que toda esta historia da ilha Atlantica he verdadeira. O mesmo parecer tem Diodoro Siculo, liuro sexto, capitulo septimo, onde diz o que já assima referimos, que os Phenices em tempos antiquissimos nauegando fóra das Columnas de Hercules, & correndo a costa de Africa, foraõ leuados da força dos ventos, a hũa ilha de notauel grandeza, fronteira a Africa, que corria à parte do Poente, amenissima, fertilissima, chea de bosques, de rios, de aruoredos, de cidades, & edificios sumptuosos. Abraham Hortelio na taboa da America, diz, que ha muitos que tem pera si, que a mesma America foi des-

Abraham Hortel. na taboa da America.

cripta

cripta por Platão, & debaixo de nome da ilha Atlantica, & que tambem Plutarco seguira a opinião de Platão: & não diz elle cousa algũa em contrario. O Autor do liuro, que se intitula do mundo (& outros o atribuem a Aristoteles, ou Theophrasto) diz, que neste lugar do mar Atlantico, alèm da de Europa, Africa, & Asia, hauia outra ilha grande, & naõ pòde ser senão esta. Em proua do mesmo he trazido commummente outro lugar de Aristoteles, ou Theophrasto, onde diz, que o Senado dos Athenienses prohibio em tempos antiguos a seus cidadaõs, ò nauegarem à ilha de Atlante, por não desempararem sua patria. Parece que aproua Plinio esta opinião no liuro segundo, capitulo sessenta & sete, & no liuro sexto, capitulo trinta & dous, onde diz, que Hanon Carthaginense, nauegando às partes Occidentaes do Oceano, foi dar em terras nouas, nunca dantes achadas. Fauorece o mesmo Zarate em sua Historia, & o mesmo parece faz o curso Conimbricense sobre o segundo do Ceo, quest. 1. art. 2. onde refere alguns dos Autores que a fauorecem, & elle a não contradiz.

Idem ibidem.

Ibidem.

Ibidem.

Apud Iosephum da Costa liu. 1. c. 2.

Parecer do Autor da obra.

102 Se hei de dizer o que sinto nesta opiniaõ tão discutida da ilha de Atlante, confesso que faz algũa força a meu entendimento, naõ só o seguilla Platão, homem de tanta autoridade, chamado naquelles tempos por antonomasia, o Diuino, luz de toda a Philosofia, & de todos seus segredos, & taõ serio em todo seu dizer: mas tambem o modo com que falla, quando a segue, descreuendoa cõ todas suas particularidades, da grandeza da terra, fertilidade dos sitios, seus bosques, seus rios, suas fontes, suas gentes, seus costumes, suas façanhas, suas cidades, seus sumptuosos edificios; & finalmente os Reys que nella senhoreauaõ, em parte della elRey Atlante, & na outra parte outro seu irmão, chamado Guadiro. Tudo isto parece està metendo medo a duuidar de hum homem taõ serio, pera se poder cuidar delle que escreueo patranhas. Alguns com tudo regeitão esta doutrina da ilha Atlantica como fabulosa: outros por incerta, ou por impossiuel: & por isso propuz em primeiro lugar as outras opinioẽs assima: cada qual siga o que lhe parecer.

103 Restaõ outras quatro perguntas dos

Portugueſes aos Indios. Era a primeira dellas: como não conſeruàrão as cores? Porque nenhum dos ſeus primeiros pays teria cor de quaſi vermelho toſtado, qual he a dos Indios da America. Na repoſta que derâo attribuíão a mudança das cores ao demaſiado calor que fere ſuas carnes. E parece fallàraõ conforme a Philoſofia, & experiencia; porque os Philoſofos concordáo, que a cor branca procede de ſumma frialdade, como ſe vè na neue: & a negra de ſummo calor, como ſe vè no pez. Por iſſo Ariſtoteles attribue a brancura do ciſne, à frialdade do ventre da mãy; & a negrura do coruo, ao calor do ventre da meſma. E deſtes dous extremos ſe tiraõ as cores entremeias, vermelha, amarela, verde, &c. ſegundo diuerſa intenſaõ de calor, ou frio: quanto mais participaõ do calor, tanto mais ſe chegaõ ao preto; & quanto mais do frio, tanto mais ao branco: aſſi que foi opiniaõ dos Indios, conforme a Philoſofia. E foi tambem conforme a experiencia; porque ſegundo iſto, vemos, lançando os olhos por todos os climas do mundo, tanta differença de cores nos homens; & tudo naſce do temperamento di-

Perguntaſe a rezão da mudança das cores.

Segundo a Philoſophia, procede da proporção das 4. qualidades.

Experiencia.

uerso de que gozão. Os Europeos, quanto mais chegados ao Polo gelado, tanto mais brancos saõ; como Olandezes, Flamengos, Alemães. E pello contrario os Africanos, Asianos, Americanos, quanto mais chegados ao torrido da Zona, onde mais predomina o calor, tanto mais pretos saõ. E daqui vem que huns nascem aluissimos, outros mais baços, outros tostados, outros fuluos, outros vermelhos, outros pretos, outros sobre o preto azeuichados.

Difficuldade.

104 Porém, naõ obstante toda esta doutrina, nem os Indios, nem os Philosofos, nem a experiencia, parece satisfazem bastantemẽte, porque padece as instancias seguintes. Se toda a causa da sua cor vermelha he a rezão do clima, & calor, os Portuguesesque vem a viuer entre elles, no mesmo clima, & calor, & ainda dentro de seus mesmos sertoẽs, & tal vez despidos, como elles, por toda sua vida; porque saõ sempre brancos? E porque de suas mulheres brancas gérão brancos, & estes gérão outros brancos, & não vermelhos como elles? E pello contrario os Indios, que vão a viuer entre os Europeos, no mesmo clima, &

no mesmo frio como elles, porque ficão sempre vermelhos? E porque de suas mulheres gèraõ tambem vermelhos, & estes géraõ outros semelhantes, & não brancos, como os Europeos?

105 Aristoteles parece que atribue a differença destas cores à imaginatiua, segundo aquelle dito seu: *Imaginatio facit causam.* E porque deixemos a historia celeberrima da sagrada Escritura Genesis 10. num.3. das cores diuersas das ouelhas de Iacob nascidas da imaginação das máys, & outras historias de animaes, que trazem os Autores: vamos aos homens. Quintiliano defendeo de adulterio a hũa mulher branca, que parira criança preta, só com mostrar que estaua em seu aposento ao tempo da conceição o retrato de hum Ethyope. Tasso escreue da Clorinda, que nasceo branca de pays pretos, só por estar onde foi concebida a pintura de hũa virgem branca. Heliodoro conta o mesmo de Carielea, que nasceo branca, só porque a Raynha de Ethyopia sua máy costumaua olhar pera hum retrato de Andromeda branca. Outros casos semelhantes escreuem os Autores a cada passo.

Aristoteles parece atribue a causa a imaginatiua.

E não ha duuida, que tem a imaginação efficacia pera maiores monſtruoſidades: de que ſe póde ver hum liuro inteiro do Padre Ioão Euſebio Nieremberg em ſua curioſa Philoſofia, & he o ſegundo. Porém a meu ver, eſta doutrina naõ tem aqui lugar, porque de ſucceſſos ſingulares, naõ ſe argumenta com efficacia pera o géral, que ſempre acontece: por que era neceſſario prouar no noſſo caſo, que ſempre os Indios deſta terra ao tempo da conceição tem na memoria a ſua cor vermelha: o que naõ tem probabilidade algũa.

Não tem aquilugar eſta rezão.

106 Neſta pergunta, depois de bem conſiderada, tenho por couſa certa, que a cauſa da cor vermelha dos Indios do Braſil, procede ſem duuida de calor; mas não de qualquer modo, ſe não depois de conuertido nelles em natureza; como tambem nos naturaes de Angola, & ſemelhantes partes, onde os homens degenerão da cor. Explico na forma ſeguinte. Temnos moſtrado a experiencia em homens brancos, que por ſucceſſo viueraõ entre os Indios por toda a vida, ou grande parte della, ſem veſtidos, & expoſtos ao rigor do Sol, como elles; que ſupoſto que na verda-

Parecer do Autor.

verdade delustràrão, & embaçàrão em parte sua cor, com tudo nem chegàraõ a ser vermelhos como Indios, nem gèràraõ filhos vermelhos como elles (de hum destes exemplos sou testemunha de vista.)

107 Naõ he logo a causa desta cor, calor de qualquer modo, senaõ que he necessario calor reconcentrado, & tal, que venha a ficar em natureza. Porém aqui consiste o ponto todo da difficuldade, em explicar o modo com que o calor nestes homens vem a ficar em natureza de pay a filhos. Explico assi (& he cousa que atégora naõ achei em Autor algum por mais diligencia que fiz.) Aquelle primeiro homem, que no Brasil começou a cortirse ao calor do Sol (& o mesmo digo em Angola, & nas outras partes, onde houue mudança de cores) pella continuação do largo tempo de sua vida foi adquirindo temperamento intrinseco, & natural, mais calido que dantes: o qual, suposto que naõ foi bastante nelle pera mudar especie de cor total, porque esta necessita de grao de calor mais intenso; foi com tudo bastante pello menos pera embaçarlhe as cores, & adquirir temperamento

He necessario calor que passe em natureza.

Explicação.

ramento mais calido: com este gèrou depois o filho; & o filho viuendo na mesma fórma que o pay, acrescentou outro grao de calor, & temperamento, & o neto outro; atè que pouco, & pouco veio hum destes a ter aquella intensaõ de calor, & temperamento necessario pella Philosofia pera especie de cor differente; & foi a vermelha, a que somente pòde chegar o grao de calor, & temperamẽto do clima. E esse tal temperamento, digo eu, que chegou a ser conuertido em natureza; & que he força que se transfunda pera isso na virtude seminaria no macho, & na femea, & que por meio della passe a toda a geração de pays a filhos.

108 Faz em proua desta doutrina (que atégora naõ achei explicada em liuros) a de Aristoteles, em quanto atribue a brancura do cisne à frialdade do ventre da mãy, & a negrura do coruo ao calor do ventre da mesma: porque em atribuíla ao ventre, dá a entender que he natural aquella qualidade de frio, ou calor. Porém naõ satisfaz em tudo: porque se o grao do frio do ventre fora a causa somente deste effeito, produzíra sempre branco o ventre

Não satisfaz em tudo.

tre frio, & produzíra sempre preto o ventre calido. E comtudo vemos por experiencia o contrario: porque a mulher branca, de branco pare branco, & de negro mulato; seja quente, ou fria a disposição do ventre. Donde se tira manifestamente, que naõ està sómente no ventre a virtude do grao do frio, ou calor necessario; se naõ na virtude seminaria, que depende de ambos os generantes: porque se ambos tem virtude fria, géraõ branco; se ambos calida, géraõ preto; & se hum fria, outro calida, géraõ mulato de cor entremeia, nem perfeitamente branca, nem preta.

Caso raro.

109 De hũa preta de Ethyopia, se vio, naõ ha muitos tempos, em Pernambuco, segundo se conta na Historia natural do Brasil, que pario dous gemeos, hum perfeitamente branco, & outro perfeitamente preto: deviaõ de ser de dous pays; ou de hum pay branco, que devendo de gérar mulato, participante de branco, & preto, distinguio a natureza em dous as cores que houveraõ de estar confusamente em hum só. Vemos tambem a cada passo, de pays pretos Ethyopes nascerem filhos brancos. Muitos vi destes, assi em Angola, como neste

P Brasil:

Brasil: porém estes naõ entraõ em regra: saõ especie de monstros da natureza. E temos respondido à duuida das cores dos Indios.

Origem, & variedade das lingoas do Brasil donde procedeo.

110 A da mudança, & variedade das lingoas, he tambem duuida curiosa. Porque se aquelles primeiros pouoadores do Brasil fallauaõ hũa lingoa (porque nem podiaõ ser muitas, nem quando o fossem, podiaõ ser tantas como sabemos tem os Indios, que chegaõ a contarse mais de cento diuersas) como se multiplicou em tantas taõ differentes? Quem foi o autor dellas? Em que escolas aprenderaõ, no meio dos sertoés, tão acertadas regras da Grammatica, que naõ falta hum ponto na perfeição da praxe, de nomes, verbos, declinaçoens, conjugaçoens, actiuas, & passiuas? Naõ daõ ventagem nisto às mais polidas artes dos Gregos, & Latinos. Vejase por exemplo a Arte da lingoa mais cõmum do Brasil, do Venerauel Padre Ioseph de Anchieta, & os louuores que ahi traz desta lingoa. Por estes julgão muitos, quem tem a perfeição da lingoa Grega: & na verdade temme admirado, especialmente sua delicadeza, copia, & facilidade.

A esta

111 A esta pergunta respondèraõ os Indios, dando por causa o discurso do tempo, & variedade dos lugares. E certo, que se foráo perfeitos politicos, náo podèraõ responder mais em fórma. Todas as cousas desta vida, ou se varíáo com o tempo, ou com elle acabáo: quanto mais as lingoas humanas, que alèm de dependerem do àr, tem seu valor do arbitrio do homem, & por natureza inquieto, & vario. O modo comtudo com que hũa lingoa se varía, ou muda, em outra, ou em muitas, naõ souberáo explicar os Indios; & nós o explicaremos por elles, ajudados porém do fundamento que elles deraõ. E seja a primeira reposta.

Reposta dos Indios

112 Toda a variedade da lingoa, ou mudança della, depende necessariamente da corrupçáo que o tempo faz em os vocabulos da primeira, & introducçaõ de outros nouos, que os homens inuentáo pera segunda, ou tomáo de lingoas differentes. E porque esta corrupçaõ de huns vocabulos, & introducçaõ de outros, melhor se entenda, porei exemplo em hũa só lingoa, & seja esta a de Portugal.

A mudança das lingoas depende da corrupção dos vocabulos, de hũa & introducção de outros pera outra.

Exemplo.

113 He commum entre os Autores, que a lingoa que fallauaõ os homens Portuguesses no tempo em que os Romanos senhoreàraõ a Lusitania, foi a Latina perfeita, & pura, assi como os mesmos Romanos entaõ a fallauáo em Roma. Vejase Duarte Nunes de Leaõ na sua Origem da lingoa Portuguesa. Os modos pois com que esta lingoa se foi variando, até chegar ao estado em que hoje a fallamos, foráo os seguintes. Primeiro, por corrupçáo da terminaçáo das palauras; porque em lugar de *sermo*, que antes diziamos, dizemos hoje sermáo: em lugar de *seruus*, seruo: de *prudens*, prudente. Segundo, por corrupçáo de diminuiçáo de letras, ou syllabas; porque de *mare*, dizemos mar: de *nodum*, nó: de *sagitta* setta. Terceiro, por acrescentamento de letras, ou syllabas; porque de *vmbra*, dizemos sombra: de *mica*, migalha: de *acus*, agulha. Quarto, por troca de húas letras em outras; como de *Ecclesia*, Igreja: de *desideriũ*, desejo: de *cupiditas*, cubiça. Quinto, por trespaço de letras; como de *fenestra*, fresta: de *capistrum*, cabresto: de *feria*, feira. Outra casta de corrupçáo, hé por metafora, muito natural

Duarte Nunes de Leão cap. 6.

tural aos Portugueses, como chamando assomado ao acelerado, ou irado, tomando a metafora dos que fazem a conta em soma, & não por miudo; porque o assomado não lança conta ao que faz por miudo. Da mesma maneira chamamos abelhudo ao que anda apressado, tomando a metafora da abelha: & lampeiro ao que faz a cousa ante tempo, tomando a metafora dos figos lampos: talludo ao que he jà crescido, pella metafora das alfaces. E deste genero saõ grande quantidade. Ajudou além disto pera a mudança da lingoa Portuguesa a inuençaõ de vocabulos proprios, ou tomados das naçoens com que communicauão; como se póde ver em Duarte Nunes de Leão jà citado.

Conclusaõ da duuida.

114 Agora vindo ao nosso intento. Assi como a lingoa Portuguesa por corrupção de huns vocabulos, & introdução de outros, veio a deixar de ser lingoa Latina, & ficou lingoa Portuguesa: & como antes de chegar ao estado, em que hoje a vemos, teue tantas mudanças de lingoas, que hoje não saõ entendidas: porque acabou nos Portugueses a lingoa primeira, que fallauaõ em tempo de Tubal,

Conforme a Duarte Nunes de Leaõ assima.

bal, que dizem ser Caldayca, & se mudou em outra, & esta em outra, & depois na Latina, & vltimamente na que hoje fallamos: & como desta Latina se formàraõ tantas especies, como saõ Castelhana, Galega, Francesa, & outras. Assi tambem todas ests variedades tem acontecido nas lingoas do Brasil, que por semelhantes corrupçoens, & introducçoens de vocabulos, & semelhante mudança de lugares, se veio sua primeira lingoa a corromper, & mudar em tão varias especies, atè chegar à multidaõ, que hoje se conta de mais de cem diuersas; hũas de nenhum modo entendidas das outras, outras em parte; porque debaixo de algũa cabeça commũa, a que chamão matriz, se communicaõ algũas palauras, qual a do Castelhano, ou Galego, com a do Portugues. E temos respondido à duuida das lingoas. Respondamos agora à dos costumes do Brasil.

Costumes dos Indios do Brasil.

115 Quem considerasse con atençaõ a liberalidade com que o Autor do vniuerso repartio seus bens naturaes com esta terra do Brasil, a fertilidade de seu torrão, a frescura de suas campinas, a verdura de seus montes, o ame-

o ameno de seus bosques, a riqueza de seus thesouros, & a delicia de seus ares, & climas: sem duuida que julgaria, que à medida de taõ bem adornado palacio faria o Senhor a escolha dos homens, que o hauiaõ de habitar: qual là escolheo hum Adaõ, & Eua á medida do terreal Paraíso, que pera elles preparàra. Senaõ que tudo verà muito ao contrario. Lançará os olhos por esses campos, por essas brenhas, por essas serranìas; & verá nellas especies de gentes innumeraueis, que viuem a modo de feras, & como taes contentes com o tosco das brenhas, & solidaõ da penedía, desprezando todo o polido dos palacios, cidades, & grandezas de todas as mais partes do mundo.

116 Todas estas naçoens de gentes, fallando em géral, & em quanto habitaõ seus sertoẽs: & seguem sua gentilidade, saõ feras, saluagens, montanhezas, & deshumanas: viuem ao som da natureza, nem seguem fé, nem ley, nem Rey (freio commum de todo o homem racional.) E em sinal desta singularidade lhes negou tambem o Autor da natureza as letras, F, L, R. Seu Deos he seu ventre, segun

Em sua gentilidade naõ tem humanidade, nem fé, nem ley, nem Rey.

ſegundo a fraſe de S. Paulo : ſua ley, & ſeu Rey, ſaõ ſeu apetite, & goſto. Andaõ em manadas pellos campos de todo nùs, aſſi homẽs, como mulheres, ſem empacho algum da natureza. Viue nelles taõ apagada a luz da rezão, quaſi como nas meſmas feras. Parecem mais brutos em pè, que racionaes humanados; huns ſemicapros, huns faunos, huns ſatyros dos antiguos Poetas. Nem tem arte, nem policia algũa, nem ſabem contar mais que atè quatro, os demais numeros notaõ pellos dedos das mãos, & pès; & os annos da vida pellos frutos das aruores que chamão Acajùs, ou pello Setteeſtrello, que naſce em Mayo, a quem chamão Ceixù. Andaõ esburacados, muitos delles, pellas orelhas, faces, & beiços; & neſtes buracos engaſtão pedras de varias cores, de groſſura de hum dedo. Alguns vi com ſinco, & outros com ſete buracos, nas faces, & beiços; & eſtes ſaõ os mais principaes entre elles, & os que mais façanhas obràraõ. São por ordinario membrudos, corpulentos, bem diſpoſtos, robuſtos, forçoſos; & pera que mais o[illegible]ſejaõ, os ataõ pellas pernas quando naſcem[illegible] com certas faxas mui

Andão nùs.

Não tem policia, nem arte.

Furaõ as faces, orelhas, & beiços.

apertadas, com que depois de grandes ficaõ mais vigorosos.

117 Sua morada he commummente, como de gente izenta de leys, de jurisdição, de republica, por onde quer que melhor lhes parece; huns pellos montes, outros pellos campos, outros pellas brenhas; vagabundos ordinariamente, ora em hũa, ora em outra parte, segundo os tempos do anno, & as occasioens de suas comedías, caças, & pescas; sem patria certa,. sem affeição algũa, fóra de toda a outra sorte de gentes. Os abrigos de huns, saõ hũas pequenas choupanas, armadas à maõ em quatro paos, cubertas de palha, ou palma, como aquellas que hoje seruem, & à menhãa se queimão. Outros que tem mais semelhança de communidade humana, formaõ cabanas, ou barracas compridas, desde o principio até o cabo, sem repartimento algum: entremeio alojão dentro vinte, até trinta casaes: destes cada qual se arrancha de hũ esteio até outro com seu caõ, & fogo, que sempre tem consigo; & aqui viuem juntos todos como ceuados em c[illegible]queiro, sem que à memoria lhes venha p[illegible]arse huns dos outros

Naõ tem morada certa.

Suas casas, & modo de seus agasalhos.

Q em

em acçaõ algũa natural. Dormem ſuſpenſos em redes, que tecem de algodaõ, as quaes penduraõ por duas pontas de eſteio a eſteio: & algũas naçoẽs dormem no chão.

Saõ perguiçoſos mentiroſos, comiloẽs, & dados a vinhos.

118 Nos mais coſtumes ſaõ como feras, ſem policia, ſem prudencia, ſem quaſi raſtro de humanidade, perguiçoſos, mentiroſos, comiloẽs, dados a vinhos; & ſó neſta parte eſmerados, porque os fazem de caſtas innumeraueis, como logo diremos. Parece que deſtes fallaua S. Paulo, quando dizia: *Quorum Deus venter eſt: ſemper mendaces, malæ beſtiæ, ventres pigri, &c.*

Ad Philip. 3. cap. 19. Ad Titum. 1.

Saõ pauperrimos.

119 He gente pauperrima; cuja meſa he a terra, cujas iguarias pendem de ſeu arco; & neſte ſaõ taõ deſtros, que parece que obedecem a ſuas frechas, naõ ſómente as feras da terra, mas os peixes da agoa: com ellas cação juntamente, & peſcão, ellas lhe ſeruem juntamente de laços, redes, & anzoes.

Suas alfaias, & modo de caminhar.

120 Fóra deſte, ſeu maior enxoual vem a ſer hũa rede, hum patiguà, hum pote, hum cabaço, hũa cuya, hum cão. Serue lhe a rede pera dormir no àr, [illegible]ada, como jà diſſemos, de tronco a tronco: o patiguà (que he como

caixa

caixa de palhas) pera guardar pouco mais que a rede, cabaço, & cuya: o pote, que chamão igacàba, pera seus vinhos: o cabaço pera suas farinhas, mantimento seu ordinario: a cuya pera beber por ella: & o caõ pera descobridor das feras quando vaõ a caçar. Estes sómente vem a ser seus bens, moués, & estes leuaõ consigo aonde quer que vão: & todos a mulher leua às costas, que o marido só leua o arco.

121 Estas saõ todas suas alfaias, sem cuidado de mais outra cousa; porque vestidos sobejaõlhe os de Adaõ, & Eua: os campos, os bosques, & os rios lhes daõ de graça o comer, & beber. E quando faltaõ rios, & fontes, naõ falta certa casta de planta, que elles chamaõ Caragoatà, que conserua a agoa da chuua entre as folhas (remedio de lugares estereis pera os sequiosos.) Onde lhes anoitece, ahi tẽ facilmente casa certa, fogo, & cama; porque se a noite he chuuosa, fincão na terra quatro paos, & nestes armaõ outros por tecto, com hum modo de vimes, a que chamaõ cipós, & cobremno de folhas, ou palmas: de leito seruem suas redes, que armão, ou de tronco a tronco, ou de pao a pao (os

Facilidade cõ que se arranchaõ à noite, & com que achão tudo o que lhes he necessario.

que as tem) O fogo tiraõ de certos paos, hum molle, & outro duro, que roção à força hũ com o outro, & com o mouimento concebem calor, & com o calor fogo; & feito isto comem, bebem, & dormem contentes. Nem o comer lhes he difficultoso, saõ pouco delicados, contentaõse com ratos dos campos, rans, cobras, lagartos, jacarés, & outros bichos semelhantes.

Modos de suas caças.

122 A caça tomaõ de diuersas maneiras; ou á frecha, ou em couas cubertas de ramos maiores, & menores, & de tantas maneiras, que naõ lhes escapaõ as feras por mais ardilosas que sejaõ. E o que mais he, que a cada genero de caça, tem seu distinto modo de armar: a hum modo chamaõ Patacù, a outro Mondé aratacá, a outro Poé, a outro Mondé guacù, & a outro Mondé goaya.

De aues.

123 Pera aues tem tambem instrumentos diuersos, principalmente tres: chamaõ a hum Iuçana bipiyara, que caça pellos pés; a outro Iuçana juripiyara, que caça pellos pescoços; & a outro Iuçana pitereba, que caça pello meio do corpo. He pera ver a facilidade de algũas destas caças. Hũa de muita re-

Facilidade com que caçaõ as aues.

crea-

creaçaõ experimentei eu com meus olhos,& he a seguinte. Estando em hũa aldea, vi que vinha voando hũa quasi nuuem de passaros, a que chamaõ Tuins, casta de papagaios pequenos, que tambem fallão, & saõ estimados. Pousaraõ estes enchendo certas aruores, que chamão araçazeiros : chamei alguns filhos dos Indios, que os fossem caçar; leuauaõ elles hũa vara comprida , & na ponta della hum lacinho, foraõse aos pès das aruores; & daqui lhes hiaõ lançando o laço ao pescoço,hum, & hum, & sem mais resistencia,que de quando em quando afastar a cabeça, & fazer hum pequeno gemido,com a maior facilidade,& destreza do mundo,trouxeraõ muitos delles, & todos viuos.

Modos de suas pescas.

124 Nas pescarias vsaõ de frecha , com que atrauessaõ o peixe, que vai nadando com arte estremada, ou de eruas, com que os embebedão de muitos modos, com folhas que chamão japicay, ou com cipó, a que chamaõ timbo putyana , ou com outro que chamaõ tinguy, ou tiniuiry,ou com hũa fruta que chamão coturúapé, ou com raiz de mangue: ou com cortiça de aruor Jandá. Vsaõ tambem,

depois dos Portuguefes, de anzoes,& de certa cafta de couos, chamada vruguy boandipiá: & no mar vsaõ por embarcaçaõ de jangada, que vem a fer tres até quatro paos boyantes ligados entre fi, onde leuaõ linhas, & anzoes, & pefcaõ peixe groffo.

Saõ vingatiuos, & crueis.

125 Saõ por extremo vingatiuos com crueldade deshumana; naõ fe efquecem jàmais dos aggrauos, até tomar vingança delles, ainda que feja eftando efpirando. Naçoens ha deftas que em colhendo às mãos o inimigo, o ataõ a hum pao pendurado, como fe penduráraõ hũa fera, & delle a poftas vaõ tirando, & comendo pouco a pouco, até deixarlhe os offos esbrugados; ou cozendoas, ou affandoas, ou torrandoas ao Sol fobre pedras; ou quando o odio he maior, comendoas cruas, palpitando ainda entre os dentes, & correndolhes pellos beiços o fangue do miferauel padecente, quaes tigres deshumanos. Outros lhe abrem as entranhas, & lhe bebem o fangue em fatisfaçaõ do aggrauo; & antes que efpire chega a elle o aggrauado, ou algum feu parente, & dandolhe com hũa maça na cabeça, acaba de matalo: & fica defte fei-

Exemplo da vingança que coftumaõ tomar de feus inimigos.

to affamado, & com nome de grande, & valente entre os outros. Vsaõ tambem partir o padecente em quartos, qual caça do matto, & assados estes, ou cozidos, os vaõ comendo em seus banquetes, com grandes bailes, & bebidas de vinho; & pera mais ceuarem o odio, conseruaõ parte destas carnes ao fumo, pera dar sabor ás mais carnes das feras, quando as cozem, como costumamos fazer com toucinho. Notauel foi o caso de hum Tapuya Goaytacá de naçaõ; tinha este por inimigo seu a hum principal da mesma naçaõ, buscaua occasiáo de vingarse delle: & com estar certo, que se acolhéra pera hũa aldea, que estaua a cargo dos Padres da Companhia, com quem estauaõ entáo de paz, & se vendiaõ por amigos seus; náo descançou de vigialo, de noite, & de dia, pera o matar. E o que mais he, que vindo a saber, que adoecéra o principal, na mesma aldea, & morréra, & que estaua enterrado, naõ assocegou. Teue traça pera ir desenterralo; & assi morto lhe quebrou a cabeça (que he o modo entre elles de tomar vingança, & fartar o odio.) E entaõ se deu por satisfeito, valente, & honrado.

Outro exemplo da vingança, & seus odios.

Armas dos Indios.

126 Suas armas ſaõ arco, & frechas, & neſtas ſaõ tão deſtros, que pódem acertar hũ moſquito voando, tem mais hũa maça, ou claua de pao rigiſſimo, & peſado como o meſmo ferro, com que enueſtem huns aos outros em ſuas guerras; & com que quebraõ a cabeça aos que nellas mataõ.

Conſultas, & vſos de ſuas guerras.

127 As conſultas de ſuas guerras ſaõ muito pera ver, eſcolhemſe quatro, ou cinco dos mais anciãos, que foraõ affamados de valentes. Eleitos eſtes, aſſentaõſe em roda, em lugar ſeparado, & pondo primeiro no meio prouimento de vinho baſtante, vaõ conſultando, & bebendo, & tanto dura a conſulta, como a bebida. E em quanto eſtão neſte conclaue, naõ he licito a peſſoa algũa fallarlhes, nem ainda chegar a auiſtallos. Por fim de contas, o que eſtes ſabios veneraueis, & bem animados do Bacho, alli concluem, iſſo ſem fallencia ſe cumpre, ainda que ſaibão que a execuçaõ lhes ha de cuſtar a propria vida, naõ he poſſiuel contradizer a tão venerando conſiſtorio. Elegem ſempre eſtes quatro hum dos mais valentes do deſtrito. Eſte gouerna toda a guerra, em quanto naõ comete cobardia:

Elegem ſempre o mais valente.

porém

porém em fazendoa, ou ainda ſonhandoa, he logo depoſto, nem fazem mais caſo algum delle. A eſte Capitão compete juntamente o officio de Prégador dos ſeus: corre ſuas eſtancias, & prégalhes certas horas do dia, & noite a altas vozes, o que haõ de fazer. Traſlhes á memoria as façanhas mais illuſtres de ſeus antepaſſados, & as couardias de ſeus contrarios, pera animallos. Seus acometimentos ſaõ de aſſalto, & por ciladas.

O Capitão he tãbem Prègador.

128 Dos que tomão na guerra, os velhos comem logo (carne do maior ſabor pera elles) os mancebos leuão catiuos, amarrados em cordas, com grandes algazaras, à maneira de triunfo. O modo com que depois os mataõ, & comem, he força que ponhamos aqui; porque he hũa mais refinada de ſuas barbarìas. Logo que o contrario he tomado viuo em guerra, & aquelle que o catiuou, tem intento de moſtrar nelle a illuſtre façanha de guerreiro valente; remete o à pouoaçaõ do maior Principal, & aqui em lugar de grilhoẽs ſe faz entrega delle ſolemne a hũa carcereira fiel, que o cque, & engorde por tempo: pera iſto ſe lhe ſaõ caçadores, peſcadores,

Dos que tomaõ em guerra, os velhos comem logo, os mancebos engordaõ pera comer depois.

Modo cruel com que ceuaõ, engordaõ, mataõ em terreiro, & comem o que foi tomado em guerra com todas ſuas ceremonias.

dores, & todo o mais necessario pera que seja bem apascentado: & com aduertencia, que se lhe naõ dè pena em nada, antes aliuio, & descanço em tudo, porque assi se và engordando, qual bruto animal, pera os intentos da gula, & odio, que logo ouuiremos. Quando já, a parecer da carcereira, està grosso em carnes, despedem mensageiros por todas as pouoaçoens circumuezinhas, fazendo a saber o dia da festa, pera que todos sejaõ presentes a solemnidade taõ festiual; sobpena de encorrerem em nota de auaros os que naõ conuidarem, & de mal criados os que não acodirem.

Trajo do Triumphador.

129 Congregada na fórma referida esta barbara gente, vai sahindo aquelle valente soldado, que ha de matar o contrario, a hum terreiro, como a hum palanque, pisando graue, cercado de parentes, & amigos, como se fora a armarse Caualleiro, ou a passar triunfo no mesmo Capitolio de Roma. Vem vestido a mil marauilhas, de pennas assentadas em balsamo, todo em contorno, desde a cabeça atè os pès. Vem a cabeça coroada com hum diadema vermelho aceso, cor de guerra.

Do

Do pescoço pendem dous collares da mesma cor a tiracollo encontrados, que vem a morrer na cintura. Os braços pellos ombros, cotouelos, & pulsos, vaõ enfeitados com suas plumagens, a feição de enrocados grandes. Pella cintura apertaõ hũa larga zona; desta pẽde até os joelhos hũ largo fraldão a modo tragico, & de taõ grande roda, como he a de hum ordinario chapeo de sol. E finalmente nesta conformidade, nos joelhos, pernas, pés, vai continuando a librè, toda da mesma peça, de pennas de aues, as mais fermosas, & lustrosas em cores, que pera este effeito guardaõ de seus antepassados.

130 Assi se veste, & arrea o feroz combatente sahindo a terreiro. Leua nas mãos hũa maça, á maneira daquellas com que se combatiaõ os caualleiros da antigua idade; a qual desde a empunhadura até aquella parte mais grossa, com que fere, vai toda guarnecida das mais luzidas pennas: & he esta feita de pao mui pesado, & forte como o mesmo ferro. Assi se apresenta o combatente no terreiro, soberbo, jactancioso, & bizarro.

Sua espada.

131 Entretanto vem sahindo o triste preso

Como sae a terreiro o padecente, & como he morto.

ſo, que ha de ſer ſacrificado, atado com duas cordas pella cintura, & por eſtas tiraõ dous mancebos robuſtos, porque não poſſa diuertirſe pera hũa, ou outra parte: os braços ſoltos, pera com elles tomar os golpes, que lhe começa a tirar o contrario; o qual ſe vai detendo neſtes de propoſito, pera mòr feſta dos circunſtantes, atè que com a vltima pancada lhe faz em pedaços a cabeça, & o derriba morto, com taes aplauſos, gritas, aſſouios, bater de arcos, & de pès, dos que eſtaõ à viſta, que atroão os àres.

Das velhas que acõpanhaõ o padecente, & de como ſe reparte ſeu corpo.

132 Mas voltando atràs, he muito de aduertir outra notauel ceremonia: porque logo que o triſte preſo vai ſahindo do carcere pera a morte, he coſtume irem recebelo à porta ſeis, ou ſete velhas mais feras que tigres, & mais immundas que Harpyas, de ordinario tão enuelhecidas no officio, como na idade, paſſante de cem annos, que aſſi as eſcolhem. Vão cubertas com as primeiras roupas de noſſos pays primeiros, mas pintadas todas de hum verniz vermelho, & amarello, com que ſe dão por muito engraçadas: vão cingidas pello peſcoço, & cintura, com muitos, &

com-

compridos collares de dentes enfiados, que tem tirado das caueiras dos mortos, que em ſemelhantes ſolemnidades tem ajudado a comer: & pera mór recreaçaõ vão ellas cantando, & dançando ao ſom de certos alguidares, que leuão em as mãos pera effeito de receber o ſangue, & juntamente as entranhas do padecente. Recebidas eſtas, & o ſangue, entra o Principal feito Almotacel, a repartir a carne do defunto. A eſta manda diuidir em tão miudas partes, que poſſaõ todos alcancar hũa pequena feuara ſe quer. E he tanto aſſi, que afirmão Indios antiquiſſimos, que como commummente he impoſſiuel chegarem a prouar tantas mil almas da carne de hũ ſó corpo, ſe coze muitas vezes hum ſó dedo da mão, ou do pé, em hum grande azado, até ſer bem delido, & depois ſe reparte o caldo em tão pequena quantidade a cada hum, que poſſa dizerſe com verdade, que bebeo pello menos do caldo, onde fora cozida aquella parte de ſeu contrario. E quando algum dos Principaes, ou por enfermo, ou por muito diſtante, não póde acharſe preſente, là ſe lhe manda ſeu quinhão, que de ordina-

 rio

rio he hũa mão, ou pello menos hum dedo do defunto. E este se tem pello maior brazão, & mór nobreza de toda a géração, o hauer morto, comido, ou bebido, de algũa parte cozida de seu contrario morto em terreiro. A summa de todas estas crueldades, & gentilidades descreue hum Poeta moderno com os versos seguintes.

Abraham Hortel. sobre a explicação da figura da America no principio.

Lignea claua olli in dextra, qua mactat obessos,
Atque saginatos homines, captiuaque bello
Corpora, quæ discisa in frusta trementia, lentis
Vel torret flammis, calido vel lixat aheno:
Vel si quando famis rabies stimulat, mage cruda,
Etiam cæsa recens, nigroque fluentia tabo
Membra vorat, tepidi pauitant sub dentibus artus:
Horrendum facinus visu, horrendumque relatu.

Costumes de seus casamentos.

133 Em seus casamentos naõ ha respeito a perentescos por via feminina: antes a filha da irmáa he commummente a mulher do tio, ou a mulher que foi do irmão defunto. Tomão muitas mulheres; & como entre elles não se trata de dote, cuidão que fazem muita graça em casarem com ellas. Nen seu amor he tal, que por qualquer desgostoque tenhão

as não larguem, com a mesma facilidade com que as recebérão : nem ellas se mataõ muito por esse apartamento. As fecundas acabaõ de parir, & como se o não fizessem, continuão em seu mesmo seruiço, & occupação, como dantes. Porém os maridos (cousa ridicula) em seu lugar, lançãose na rede, & saõ visitados dos amigos, como o houuera de ser a mulher : a elles curão, dão as potagens, & comidas sadías; & tem certo tempo de reco lhimento, no qual não conuem sahir fóra, nem trabalhar, por não empécer à criança. Mas não he muito pera espantar que se ache este costume no Brasil, quando em Espanha, Corcega, & outras partes de naçoens mais politicas, diz o Padre Fr. Ioão de Pineda, que em tempos antiguos se vsaua o mesmo por autoridade de Strabo, Ioão Bohemo, & outros, que cita na sua Monarchia Ecclesiastica.

Liu. 3. cap. 19. paragr. 2.

134 São inconstantes, & variaueis: o que hoje fizerão por adquirir, ainda que com grande trabalho, & com suor de muitos dias, jà á menhãa não he de estima pera elles. O lugar onde fixàrão suas casas a poder de bra-

São inconstantes, & variaueis.

ço,

ço, & ſuor, dahi a pouco jà não lhes ſerue, & o largão, fazendo outras com nouo ſuor, & trabalho.

Ceremonias com que enterrão ſeus defuntos.

135 A ſeus mortos fazem exequias barbaras, & muito pera ver. Huns os enterraõ em hum vaſo de barro, que chamão igaçàba, com ſua fouce, & enxada ao peſcoço, ou ſemelhante inſtrumento de ſeu trabalho, pera que poſſaõ na outra vida fazer ſuas plantas, & não morrão de fome. Outros melhorão a ſepultura, porque os metem em ſuas entranhas, com as ceremonias ſeguintes. Tirão o corpo do defunto a hum campo, acompanhado de todos ſeus parentes; & chegados alli, tiraõlhe as entranhas os feiticeiros, & agoureiros mais veneraueis; & logo o vão repartindo em partes, a cada qual aquella que lhe cabe, ſegundo o grao maior, ou menor do parenteſco. Eſtas partes torrão no fogo certas velhas, a quem pertence por officio: torradas ellas, cada hum come aquella que lhe coube com grande ſentimento: & tem pera ſi, que he o ſinal de maior amor que pòdem oſtentar neſta vida aos que ſe auſentão pera a outra, o dar lhes ſepultura em ſeus ventres, & encorporallos

los em ſuas entranhas. Porém com eſta differença, que os corpos dos que ſaõ Principaes, ſó os comem outros Principaes como elles, & repartem os oſſos pellos demais parentes, os quaes guardão pera tempo de ſuas grandes feſtas, como de vodas, ou outras ſemelhantes; onde partidos por miudo a modo de confeitos, os vão comendo pouco, & pouco; & em quanto todos aquelles oſſos na fórma ditta naõ ſaõ comidos, andão de luto; que entre huns he cortar os cabellos, & entre outros deixallos crecer. E quando depois leuantão o dó, he com feſtas extraordinarias de vinhos, & bailes. Os Tapuyas em particular comem os filhos, quando ſuccede morreremlhes pouco depois de ſerem naſcidos: tendo pera ſi, que eſtà poſto em boa rezão, tenhão por tumba depois de mortos, o meſmo berço, em que gozárão a primeira vida.

Dos titulos de ſua nobreza.

136 Os titulos de ſua mór nobreza, pera com huns, conſiſtem nas maiores oſſadas de ſeus inimigos, que depois de mortos, & comidos, guardão em lugares particulares junto a ſuas caſas, quaes nos cartorios, os brazoens das móres fidalguias: & quanto mais ſe prezão

deſtes, quanto ſaõ maiores os montes de caueiras, & oſſos, porque ſaõ ſinal de maior numero dos vencidos em guerra, & de ſuas maiores valentias. Pera com outros, conſiſte eſte titulo em hum, como Tuſaõ, ou habito, que trazem lançado ao peſcoço; & he hum collar de dentes enfiados, dos que matárão em ſuas guerras, & deſafios: tanto mais de eſtima, quanto conſta de maior numero dos queixaes, que nelle enfiáo. Pera com outros ſaõ as vnhas crecidas. Pera com outros, o cabello toſado. Pera com outros, hum fraldão de pennas luſtroſas. Pera com outros, o maior numero de buracos nas faces, & beiços. Eſtes, & outros ſemelhantes, ſaõ ſeus titulos varios, & varias ſuas preſumpçoens, & timbres da nobreza de ſuas caſas, de que muito ſe prezão, & por cuja defenſaõ daráõ as vidas, & paſſaráõ por todos os inconuenientes do mundo, por não deſdizerem do que pede cada hum deſtes titulos: dada hũa caueira deſtas, ou fio de dentes, ou pedra de face, ou beiço, em penhor de ſua palaura, não faltaráõ com ella, ainda que lhes cuſte a vida.

137 A vinda dos amigos recebem lan-

çandolhes os braços ao peſcoço, & apertandolhes a cabeça a ſeus peitos, com grande pranto, triſte ſentimento, altos ſuſpiros, & copioſas lagrimas; como compadecendoſe dos incommodos, que no caminho hauiáo de paſſar. E feito isto, no meſmo ponto ſe moſtráo feſtiuaes, deſterráo o ſentimento, ſuſpiros, & lagrimas, como ſe eſtas eſtiueſſem a ſeu mando, & pello tempo que quizeſſem ſómente.

Ceremonia cõ que recebem os que vẽ de fóra.

138 Rariſſimamente ſe acha entre elles torto, cego, aleijado, ſurdo, mudo, corcouado, ou outro genero de monſtroſidade: couſa táo commum em outras partes do mundo. Tem os olhos pretos, narizes compreſſos, boca grande, cabellos pretos, corredios; barba nenhũa, ou mui rara. Sáo viuidouros, & paſſaõ muitos de cem annos, & cento & vinte; nem entráo em cans, ſenáo depois de decrepita idade. Quando meninos ſaõ doceis, engenhoſos, eſpertos, & bem affeiçoados: mas em chegando a ſer maiores, todas aquellas partes vaõ perdendo, como ſe náo foraõ elles os meſmos. Tratáo huns aos outros com manſidáo, quando eſtaõ ſem vinho; porque com

Raramente naſcẽ viciados, ou com monſtroſidade.

elle gritão, & ſaltaõ todo o dia, & noite; tudo ſaõ brigas, & deſarranjos.

Enfeites dos Indios.

139 Tambem ſe enfeitaõ a ſeu modo de diuerſas maneiras. Hũa he pintarſe todo o corpo de varias cores, commummente de preto, vermelho, & amarello, com ſumo de frutas, janipabo, vrucù, & outras. Outros ſe ornão de pennas varias, de guaràs, aràras, canindés, & outros paſſaros mais luſtroſos. Deſtas fazem grinaldas, coroas, braceletes, franjoens, plumagens, & com ellas ſe enfeitão, por cabeça, braços, cintura, & pernas; & cuidaõ que enleuaõ os olhos dos que os vem. Iá ſe vaõ furadas as orelhas, faces, & beiços, na fórma que aſſima diſſemos, naõ ha mais fermoſura no mundo. Os mais poderoſos paſſaõ ainda a maõ: tecem hũa rede, & vaõna enchendo de pennas, a modo de mantilha de cores; & logo lançandoa ſobre a cabeça, cobrem até a cintura, & ficão excedendo a todos na fermoſura deſta gala.

Modo de ſeus guiſados no comer.

140 No comer ſaõ tambem ſingulares. E ſupoſto que todos vſem dos meſmos mantimentos (commummente fallando) de raizes de plantas, mandio[illegible], aypi, batata, inháme,

cará, mangará, legumes, carne de suas caças, peixe de suas pescas, & frutas dos campos: saõ com tudo diuersos os modos entre elles; porque huns costumaõ comer assado, & cozido ao modo ordinario; o que ha de assarse sobre brazas, & o que ha de cozerse em panelas, a que chamaõ nhaempepò, de cujo caldo com farinha de mandiòca fazem como papas, que chamaõ mingaù, ou mindipiró. Outros, basta tostar a carne, ou peixe ao Sol, & dalla por cozida, & assada, & pasto saboroso. Outros vsaõ de melhor artificio, & que em verdade torna a carne (& ainda o peixe) saborosissimo: fazem na terra hũa coua, cobremlhe o fundo com folhas de aruores, & logo lançāo sobre estas a carne, ou peixe, que querem cozer, ou assar, cobremna de folhas, & depois de terra: feito isto, fazem fogo sobre a coua, atè que se dĩo por satisfeitos, & entaõ a comem: & chamaõ a este modo Biariby. Os peixes miudos embrulhaõ em folhas, & metidos debaixo do borralho, em breue tempo ficaõ cozidos, ou assados. Pera farinha, ou legumes naõ vsaõ de colhér quando comem, mas seruemlhe em lugar della tres dedos taõ ade-

ſtrados , que fazendo o lanço à boca de re-
meſſo , naõ perdem hum ſó graõ. O tempo
de comer determinado , he quando a natu-
reza lho pede , como qualquer animal do
cãpo; & pedelho ella tantas vezes, que comẽ
de dia, & de noite, ſe tem de que. Em quanto
comẽ obſeruão raro ſilẽcio, & raramẽte bebẽ;
mas depois o fazẽ por jũto, & cõ a demaſia que
diremos. Saõ ſofredores de grãdes fomes, quã-
do he neceſſario; mas tẽdo que comer, acabaõ
hũa anta inteira ſẽ deſcãçar O meſmo he nos
vinhos: gaſtaõ muitos dias em fazer quanti-
dade em talhas grandes, que chamaõ igaçã-
bas; porém no ponto em que eſtà perfeito,
começaõ a beber, & naõ acabaõ atè que naõ
acabe o vinho, ainda que ſeja vomitandoo,
& ourinandoo; andando á roda, & bailando
em quanto dura a cauſa de ſua alegria.

Parece que algum Baccho enſinou eſta gente a fazer tantas caſtas de vinho.

141 Só em fazer varias caſtas de vinho
ſaõ engenhoſos. Parece certo , que algum
Deos Baccho paſſou a eſtas partes a enſinar-
lhes tantas eſpecies delle, que alguns contaõ
trinta & duas. Huns fazem de fruta que cha-

Alguns contaõ trinta & duas.

maõ acayá; outros de aipy, & ſaõ de duas ca-
ſtas, a hũa chamão cauy caraçu, a outra cauy
ma-

machaxéra; outros de pacóba, a que chamaõ pacouy; outros de milho, a que chamão abatiuy; outros de ananás, que chamão nanauy, & este he mais efficaz, & logo embebeda; outros de batata, que chamão jetiuy; outros de janipabo; outros que chamão bacútinguy; outros de beijú, ou mandióca, que chamão tepiocuy; outros de mel sylueſtre, ou de açucar, a que chamão garápa; outros de acajú; & deste em tanta quantidade, que pódem encherse muitas pipas, de cor a modo de palhete. Deste vi eu hũa frasqueira, & se não fora certificado do que era, affirmára que era vinho de Portugal. Fazẽno da maneira seguinte. Espremẽ o acajú em vasos, & nestes o deixaõ estar tanto tẽpo, que ferua, escume, & fermẽte, até ficar cõ sustancia de vinho, mais ou menos azedo, segundo a quãtidade do tẽpo. He este vinho entre elles estimado sobre todos os outros: & ser senhor de hũ destes cajuaes pera effeito delle, he ter o morgado mais pingue

Seus modos de curar.

142 Em suas curas risse esta gente de medicamentos compostos: só nos simples dos campos tem sua confiança; & estes lhes ensinou a natureza, & o uso, como a arte aos

me-

melhores Medicos Cada qual he medico de si, & dos seus; & aplicão com grande destreza os remedios, assi interiores, como exteriores, especialmente contra venenos. Nos enchimentos euacuaõ o sangue chupandoo á força por entremeio de certos cabacinhos, ou sarjando o corpo, ou rasgando tambem as veas com hum dente de peixe, que serue de lanceta. Ditoso he o que sara com estes remedios: porque em chegando a desconfiar o Medico de que estes naõ bastaõ, conuocaõ os parentes, & feito pranto sobre o enfermo, lhe daõ com húa maça na cabeça, & o acabaõ, & feito em pedaços o fazem pasto de seus ventres; & tem por gloria, naõ só os parentes, mas tambem o que ha de morrer, que chegue a acabar com húa acçaõ de tãto valor, & por esta via se liure das miserias da vida, & vá gozar dos lugares alegres, que só se cõcedẽ na outra aos que morrêraõ valerosamẽte.

Mataõ o doente desconfiado, & fazem pasto delle.

143 Tem tambem seus instrumentos musicos. Huns os fazem de ossos de finados, a que chamaõ cangoéra: outros chamaõ muremuré: outros maiores commummente de conchas, chamaõ [illegible]embyguaçú, & outros

Seus instrumentos, musicas, & danças.

vru-

vrucá: outros de cana chamaõ membyapàra. Saõ mui dados a dançar, & saltar de muitos modos, a que chamaõ guaú em géral: a hum dos modos chamaõ vrucapy; a outro, dos de menor idade, chamaõ curûpiráta: outro guaibípáye, outro guaibiábucú. Hum destes generos de danças he mui solemne entre elles; & vem a ser, que andaõ nelle todos á roda sem nunca mudarem o lugar donde começáraõ, cantando no mesmo tom arengas de suas valentias, & feitos de guerra, com taes assouios, palmadas, & patadas, que atroaõ os valles. E pera que naõ desfalleçaõ em acçaõ taõ heroica, assistem alli ministros destros que daõ de beber aos dançantes continuamente de dia, de noite, até que vaõ embebedandose, & cahindo ora hum, ora outro, & finalmente quasi todos.

144 Estes saõ os costumes dos Indios do Brasil, fallando em commum; senaõ que os Tapuyas tem alguns singulares. Porei aqui sómente os em que differem. He esta gente dos Tapuyas a mais vagabunda entre todas: mudaõ o sitio quasi tod[os] os dias com estas ceremonias. Aa vespo[ra] do dia, o Principal

Costumes particulares da naçaõ dos Tapuyas.

T de

Conſultas, & ceremonias que fazem cada dia acerca do ſitio em que haõ de habitar.

de todos faz ajuntar a relé de ſeus feiticeiros, & adeuinhadores, que ſempre tem em grande quantidade; & feito conſelho com elles, pergunta, aonde ſerá bem que vão aſſentar rancho o dia ſeguinte? & o que haõ de fazer nelle? de que maneira haõ de matar as feras? &c. Ouuido o oraculo, o modo que tem de partir he neſta fórma. Antes que abalem, vaõ todos juntos a lauarſe em rio, ou em outra qualquer agoa: feito o lauatorio, esfregão os corpos pella area, lodo, ou terra, & tornaõ ſegunda vez a lauarſe; & ſahidos da agoa, vaõſe ao fogo, & ao ár delle vão ſarjando ſeus corpos com dentes de animal por diuerſas partes, até lançarem ſangue: & eſte tem por remedio vnico pera euitar o canſaço que hauião de ter no caminho. Chegados ao lugar deſtinado por ſeus feiticeiros, os que ſaõ mais mancebos vão logo ao mato, cortão ramos, fazem barracas toſcas, & pequenas, chamadas como elles Tapuyas: & logo eſtas ſaõ pouoadas das mulheres, crianças, & bagagẽ de todos os haueres que conſigo trazem. Iſto feito, deſte lugar (morada que ha de ſer de hum dia) partem os homens, huns à caça, outros á

peſca,

pesca, outros a mel sylueſtre; & as mulheres, as de mais idade, hũas ás raizes de eruas, outras ás frutas, que possaõ seruirlhes de pão, & juntamente de vinho. As de menor idade ficão em casa, & vão preparando as cousas, assi como vão vindo pera sustento commum de todos. O demais tempo cantão, dançáo, saltão, & lutão.

Modo de caçar dos Tapuyas.

145 He pera ver a breuidade, & facilidade com que caçaõ. Ajuntãose os caçadores todos (que commummente vem a ser muitos centos) vaõse ao lugar destinado, seguindo o oraculo de seus feiticeiros, despedem alguns delles, os mais destros, a vigiar as couas, & jazigos da caça; os quaes achados, voltaõ, & dado ponto, vão todos, & cercão o lugar, & como saõ em tanta quantidade, & destros na arte, naõ lhes escapa fera algũa, por mais ligeira, ou manhosa que seja; porque se fogem das mãos, ou dos arcos, dão na boca dos cães caçadores. Concluida a caça, logo com grande festa daõ com toda ella no meio de seus ranchos, cantando, & bailando; saemlhe ao encontro na mesma forma, as que ficáraõ e a guarda das choupa-

nas, desentranhaõ as feras (cento, duzentas, & ás vezes mais, segundo o numero dos caçadores, & fertilidade do sitio) & feitas grandes couas cubertas por dentro de folhas, metem nellas os animaes em pedaços, & cubertas de terra, pondo fogo sobre ellas, na maneira que assima dissemos, ficão cozidas, ou assadas, como em forno. Tem pouco que trabalhar no assentar das mesas, que quando muito saõ folhas de aruores sobre a mesma terra: nesta se assentaõ em roda, & com as raizes, & legumes, que tinhão ajuntado as de casa, comem todos até mais não poder, sem prouidencia dos seguintes dias, porque pera estes estão confiados na destreza dos arcos, & de seus agoureiros.

Todo o tempo que lhes sobeja de caçar, & comer, gastão em jogos, cãtos, & bailes.

146 O tempo que sobeja do dia, gastão em jogos, cantos, & bailes; & assi vão passando a vida, sem cuidado algum da eterna, ou conta algũa do bem, ou do mal que fizerão. Sobre a tarde torna o Principal a consultar seus feiticeiros, a cerca do dia seguinte; neste fazem o mesmo, & o mesmo em todos os demais; & este he seu modo continuo de viuer,

147 He singularmente fero entre esta gente o modo de furar as orelhas, faces, & beiços. Tomaõ o pobre moço padecente, leuaõno como em procissaõ entre cantos, & danças; & chegando ao lugar destinado, hum dos mais nobres feiticeiros amarrao de pés, & mãos, de maneira que não possa mouerse: & logo entra outro feiticeiro, & com hum pao duro, & agudo lhe fura as orelhas, faces, ou beiços, segundo o que pedem os parentes, ou suas boas obras merecem; pranteando entretanto as mãys à vista do tormento dos filhos; porém leuando tudo em bem, por ser acção de gloria, & honra da familia.

Modos de furar as orelhas, faces, & beiços.

148 O que he Principal dos Tapuyas he conhecido entre os outros, porque traz o cabello tozado a modo de coroa, & as vnhas dos dedos polegares muito compridas; insignia que pertence sómente ao Principe, & nenhum he ousado trazer. Os mais parentes seus, & os que saõ famosos na guerra, tem priuilegio de vnhas compridas nos mais dedos das mãos, porem naõ no polegar. Das crianças dos Tapuyas se diz, que dentro em noue somanas começaõ juntamente a andar,

Sò ao que he Principal de todos he licito trazer tozado o cabello a modo de coroa, & as vnhas dos dedos pol gares compridas.

& nadar: pello que nenhum ha entre elles, macho, ou femea, que não seja insigne nesta arte. Chegão a mais annos de idade que todas as outras naçoens. Affirmase delles, que passaõ muitos de cento & trinta, & cento & quarenta annos: & saõ estes antiguos tidos entre elles em grão veneração, & como oraculos.

Tem perto de cem lingoas diuersas, & saõ em grande numero.

149 São tambem singulares na falla: porque se affirma terem perto de cem lingoas diuersas. E da mesma maneira excedem em numero de gente, que alguns tiuerão por maior que o de toda a Europa junta. São inimigos conhecidos de todas as mais naçoẽs de Indios: com estas, & ainda com algũas das suas, trazem guerras continuas. E desta tão conhecida inimizade, lhe veio o nome de Tapuyas, que val o mesmo que de contrarios, ou inimigos. Além deste nome géral a todos, toma outro cada qual das suas naçoens, ou do lugar, ou de seu Principal: costume antiguo dos primeiros pouoadores do mundo; como de Roma, ou de Romulo tomárão o nome os Romanos: de Luso os Lusitanos: de Agar os Agarenos: de Israel os Israelitas. Assi

São inimigos géraes de todas as naçoens.

tambem

tambem entre estes Indios, de hum Principal chamado Potygoár tomáraõ nome os Potygoares: de Tupy (que dizem ser o donde procede a gente de todo Brasil) hũas naçoẽs tomárão o nome de Tupynambás, outras de Tupynaquìs, outras de Tupygoaés, & outras de Tomyminós.

150 Concluo este liuro dos Indios com a declaração de suas especies. As naçoẽs dos Indios do Brasil todo, reduzem alguns a tres: Topayaras, Potígores, Tapuyas: outros a quatro, acrescentando a estas a de Tupynambàs: outros a sinco, acrescentando mais a de Tamoyos: outros a seis, acrescentando a de Carijós. Porém eu fazendo com curiosidade diligencia por varios escritos de antiguos, & pessoas de experiencia entre os Indios, com mais propriedade julgo, que toda esta gente se deue reduzir a duas naçoens genericas, ou a dous generos de naçoens sómente, as quaes se diuidão depois em suas especies na maneira seguinte.

Distinçaõ das naçoens de Indios do Brasil.

151 Todos os Indios quantos ha no Brasil, vemos que se reduzem a Indios mansos, & Indios brauos. Mansos chamamos, aos que com

Reduzense a dous generos que se diuidem em varias especies.

com algum modo de republica (ainda que tosca] saõ mais trataueis, & perseueraueis, entre os Portugueses, deixandose instruir, & cultiuar. Chamamos brauos, pello contrario, aos que viuem sem modo algum de republica, saõ intrataueis, & com difficuldade se deixão instruir. Aquella nação generica de Indios mansos, diuidese em algũas especies, & a principal comprehende todos os bandos, ou ranchos de semelhantes Indios, que correm ordinariamente a costa do Brasil, & fallão aquella lingoa commũa, de que compoz a Arte Vniuersal o Padre Ioseph de Anchieta da Companhia de Iesu, como saõ, Tobayaras, Tupís, Tupynambás, Tupinaquís, Tupigoáes, Tumiminós, Amoigpyras, Araboyàras, Rariguoáras, Potigoáres, Tamoyos, Carijós, & outras quaesquer que houuer da mesma lingoa. Todas tenho que fazem só hũa especie, ou naçaõ especifica, posto que accidentalmente diuersas, em lugares, & ranchos.

152 A outra especie he de Goayanás, Indios que tambem se contaõ entre os mansos; mas differente lingoa; saõ dos mais trataueis, & habitaõ pera a vltima parte do Sul, fron-

fronteiros aos Carijós, & contrarios seus. Outras especies muitas ha destes Indios pello sertaõ dentro; especialmente pello Rio das Almazonas assima, de homens naõ só nas lingoas, mas na cor, feitio, & costumes diuersos; mas gente mansa, & tratauel.

153 A outra naçaõ generica he de Tapuyas. Desta affirmaõ muitos, que comprehende debaixo de si perto de hum cento de lingoas differentes; & por conseguinte outras tantas especies: a saber, Aimores, Potentùs, Guaitacàs, Guaràmomís, Goarègoarés, Ieçaruçùs, Amanipaqués, Payeàs: seria cansar contar todas.

Diuisaõ da naçaõ dos Tapuyas, em perto de cem especies.

154 Esta repartiçaõ que faço, he conforme ao vso das gentes, entre as quaes naõ se chama naçaõ diuersa, a que naõ tem diuersa lingoa, nem basta diuersa regiaõ, nem diuerso trato, nem diuerso Principe; como por inducçaõ se pòde ver, discorrendo pellas naçoens do mundo: porque por isso a naçaõ Portuguesa se tem por distinta da Castelhana, esta da Biscaínha, a Biscaínha da Francesa, a Francesa da Olandesa, &c. porque tem diuersas lingoas hũas das outras; & tanto mais

He conforme ao vso das gentes.

diuersas saõ as naçoens, quanto saõ mais diuersas as lingoas. Diuersas regioens saõ a de Roma, & a de Sicilia; & com tudo porque os homens dellas fallão hũa só lingoa, he hũa só naçaõ. Diuerso Principe he o dos Romanos, que he o Papa, & o dos Sicilianos, que he o Rey de Espanha; & com tudo essa diuersidade não faz diuersas a nação Romana, & Siciliana. Diuersa religião, & costumes tem os Olandeses das Prouincias sogeitas a Espanha, que os daquellas que chamão vnidas: huns saõ Catholicos, & outros hereges: huns seguem os costumes de Christo, outros os de Lutéro, Caluino, &c. & com tudo a nação he a mesma, porque a lingoa he a mesma.

Daqui se vê o sobredito.

155 Daqui se declara, que nenhũa das primeiras diuisoens que referi, que alguns fazião postas no principio, he ajustada com o vso das gentes, porque não poem a diuersidade nas lingoas: os Tobayaras não tem diuersa lingoa dos Potigoaras, nem dos Tupinambás, nem dos Tamóyos, nem dos Carijòs, & faziãonas com tudo diuersas naçoens. E quando se houuessem de diuersificar pellas regioés, costumes, ou Principes diuersos; ainda então

não

não era proprio o numero das diuisoens de tres, quatro, sinco, nem seis especies; porque nesse sentido saõ muito mais sem comparação suas diuersas regioés, costumes, & Principes.

156 Tobayaras saõ os Indios principaes do Brasil, & pretendem elles ser os primeiros pouoadores, & senhores da terra. O nome que tomárão o mostra; porque yára quer dizer senhores, tobá quer dizer rosto; & vem a dizer que saõ os senhores do rosto da terra, que elles tem pella fronteira do maritimo, em comparação do sertão. E na verdade, elles saõ os que senhoreárão sempre grande parte da costa do mar. Outros dizem que aquelle Tobá allude á terra da Bahia, que sempre foi tida entre os Indios por rosto, ou cabeça do Brasil: & porque estes Tobayáras senhoreárão principalmeute esta parte, por isso dizem se chamão Tobayáras: a saber, senhores da terra da Bahia. E na verdade como taes foraõ sempre reuerenciados entre os mais Indios, por primeiros, de grão senhorio, & por valentes, & fieis.

Donem^o, & boas partes da nação dos Tobayàras.

157 Em segundo lugar os Potigoares fo-

Das boas partes da nação dos Potigoares.

raõ sempre Indios de valor, & si fizeraõ estimar pellas armas, que por longos annos mouerão contra os Tobayarás: nas quaes tiueraõ encontros dignos de historia; porém naõ me posso deter em contallos: ficarõ pera quem de professo tratar das cousas do Brasil. Senhorearaõ principalmente da Capianía de Pernambuco, & Itamaraca pera baixo por costa, & pello sertão, grande espaço até as serras de Copaoba, onde punhaõ em canpo vinte, atè trinta mil arcos. O terceiro lugar na valentia, constancia na guerra, & outras boas partes, tem os Tamóyos do Rio de Ianero: de cujos successos de guerra diremos algũa cousa quando tratarmos desta Capitanía. Tapuya naõ he nome propriamente de naçaõ, se só de diuisaõ; & val tanto como dizer, contrario; porque era o mesmo ver qualquer outra nação hum Tapuya, que ver hum ininigo declarado, por nome, & effeito: porque como a nação dos Tapuyas he gente atreiçoada, & tragadora que igualmente anda á caça da gente, & das feras, pera pasto da gula; a todas as outras tinha feito insultos, quer no secreto, quer no publico, & por isso era ida de todas

Dos Tamoyos.

Da etimologia do nome de Tapuya.

por

por inimiga, & como tal chamada Tapuya: a saber, nação contraria. Tem muito mais copia de gente, que algũa das outras naçoẽs; & alguns cuidão que mais que todas juntas. Forão sempre assi, como mais feras, mais affeiçoadas ás entranhas das brenhas, & desertos. Ordinariamente quasi todas estas suas naçoẽs andão com guerra entre si; porque como o seu mais estimado pasto seja carne humana, por esta via pretendem hauello.

LIVRO SEGVNDO DAS NOTICIAS CVRIOSAS, E NECESSARIAS DAS COVSAS DO BRASIL.

SVMMA.

COntèm outra parte da resolução das perguntas curiosas das cousas dos Indios. Se chegou a degenerar algũa de suas naçoens, de maneira que perdesse o ser de humana? Que Religião seguem?

seguem? Se he certo que veio a estas partes S. Thomè, ou outro Apostolo de Christo? Se estando na ignorancia de sua gentilidade, podião saluarse alguns delles? Trata da bondade da terra do Brasil? Defende esta das calumnias que os antiguos lhe impunhão de Zona torrida, & inhabitauel: & por fim mostra a bondade do clima, & duuida, se nelle plantou Deos o Paraiso Terreal?

MOSTRAMOS no liuro antecedente os costumes dos Indios, em quanto habitão seus sertoẽs, & seguem sua gentilidade E he bem que conheção elles, & o mundo as monstrosidades de sua natureza, pera que dellas mais admirem a efficacia, com que a ley de Deos de toscas pedras faz filhos de Abrahão, & de rudes, & barbaros, homens racionaes; porque he cousa certa, que com a virtude, & boa criação desta santa ley entre os Portugueses, tem visto o Brasil mudanças mui notaueis nas naçoens desta gente. Destas mudanças iremos vendo successos dignos de historia em seus lugares, quando vier ha a proposito de nosso intento, especialmen-

A criação da verdadeira policia da Fe de Christo, tem feito nos Indios grandes mudanças de costumes.

cialmente nas fundaçoens das Capitanías da Bahia, Pernambuco, Rio de Ianeiro, & outras; em cujas conquistas florecerão muitos em numero, que forão affamados, louuados, & premiados dos Gouernadores, & Reys, por valerosos, engenhosos, guerreiros, & fieis; & o que mais he, por doceis, pios, amorosos, respublicos, Christãos, sofredores de todos os contrastes: tudo ao contrario do que no liuro antecedente vimos. E por agora seja exemplo hum famoso Tabirá, que irmanandose com os Portugueses, fez proezas em armas, em Fè, & lealdade Christãa. Hum Itájibà, que quer dizer braço de ferro: hum Pirajibá, que quer dizer braço de peixe: hum Exuig, Iucùguaçú, Tapéririj, Taperibira, Tapéroába, Tarapápong, Aparaitíçabucú, Aparaiti camirí, Pindaguaçú, Ibitinga, Ibitingapeba, todos de nação Tobayáras, famosos, & Christãos, que como taes acabárão na Fè de Christo, com esperança de sua saluação.

Exemplo.

2 Da mesma maneira dos Potigoares, hum antiguo Potigoaçú, Guiràopina, Aràrúna, Cerobabé, Meirúguaçú, Ibátatá, Abaiquija, todos famosos, & Principaes de gran-

Outro exemplo.

des Pouos; dos quaes se affirma, punha em campo cada qual delles de vinte até trinta mil arcos, que foraõ grande presidio nosso nas Capitanías de Itamaracá, Paraíba, & Rio grande. Não fallo aqui doutro Potiguaçù, maior que todos estes, assombro que foi de Olandeses em nossos tempos, nas guerras do Brasil; porque pera suas façanhas hum Tomo inteiro era pouco volume. E de todo o dito se tira claramente, que não nascem os costumes auessos desta gente do clima da terra, mas sómente da corrupção da natureza, & falta de boa criação, em verdadeira Fé, ley, & policia; pois vemos que com esta luz cultiuados, quasi differem de si mesmos.

Se se hão de ter os Indios mais barbaros quaes saõ os Tapuyas por indiuiduos verdadeiros da geração humana?

3 E por aqui tinhamos assás respondido à pergunta das cousas dos Indios. Porém como se ajuntou a esta, aquella vltima admiração dos Portugueses, que perguntauão, como chegárão a estado tão grosseiro algũas naçoẽs destas, especialmente Taptuyas, que póde duuidarse delles, se nascerão de homens, ou conseruão a humana especie? Por satisfazer a esta pergunta em mais abono desta gente pobre, & miserauel, que nem cabedal tem pera acodir

dir por si; de boa vontade referirei aqui a resolução desta pergunta, antiguamente contestada pellos primeiros que pouoárão esta America, pella parte Setentrional da Noua Espanha, & sentenciada pello Summo Pontifice, que no mesmo tempo regia a Igreja de Deos.

Alguns tiuerão pera si, que não erão humanos os Indios.

4 Chegárão a ter pera si muitos daquelles primeiros Pouoadores, naõ só idiotas, mas ainda letrados, que os Indios da America naõ erão verdadeiramente homens racionaes, nẽ indiuiduos da verdadeira especie humana; & por conseguinte, que erão incapazes dos Sacramentos da santa Igreja: que podia tomallos pera si, qualquer que os houuesse, & seruirse delles, da mesma maneira que de hum camelo, de hum cauallo, ou de hum boy, ferillos, maltratallos, matallos, sem injuria algũa, restituição, ou peccado. E o peor he, que poz o interesse dos homens em praxi vsual tão deshumana opinião. E começou a execução desta noua doutrina na ilha Espanhola, primeira que foi no descobrimento dos Indios, & primeira na execução da ruína delles; & foi lauando pello Reyno de Mexico, & por

Exemplos dos que tratauaõ como brutos os Indios.

toda a Noua Espanha. Naquela ilha, teste-munha Fr. Bertholameu de las Casas Bispo de Chiapa, varão de grande authoridade, que chegárão os Espanhoes a sustenar seus libreos com carne dos pobres Indios, que pera o tal effeito matauão, & fazião em postas, como a qualquer bruto do mato. A Historia géral das Indias capitulo trinta & tres, fallando da mesma Ilha Espanhola diz, que vsauaõ aquelles moradores, dos Indios, como de animaes de seruiço, tendo por cousa sua aquelles que podião apanhar, quaes feras do campo; & que os fazião trabalhar em suas minas, maltratandoos, acutilandoos, & matandoos, como lhes parecia. E que chegára a ficar a ilha por esta rezão hum deserto; porque de hum milhão, & meio que hauia, chegou a não hauer quinhentos. E Frey Agostinho de Auila na sua Chronica da Prouincia de Mexico diz, que em seu tempo chegára a não hauer hum só; morrendo huns à fome, outros a rigor de trabalho, outros a mãos dos Espanhoes; & os mais se matauaõ a si mesmos com peçonhas, ou enforcandose das aruores por esses campos, as mulheres juntamente com os maridos, & afo-

Cap.33. fol.100.

gan-

gando tambem os proprios filhos, antes de sahir das entranhas, porque naõ chegassem a ver, & experimentar tempos taõ infelices. A tanto chega a cobiça dos homens, & a tanto chegàraõ aquelles primeiros Espanhoes, segundo a relaçaõ dos Autores assima citados.

5 A taõ lastimoso estado acodio o Ceo (quando já os brados de tanto sangue chegavaõ ao Tribunal do Empirio) por meio de hũ varaõ espiritual, grande Religioso da Ordem sagrada do Patriarcha S. Domingos, por nome Fr. Domingos de Betanços, Prouincial que foi naquellas partes. Compadecido este de males taõ grandes, & taõ manifestos impedimentos da prégaçaõ do Euangelho, mandou a Roma hum Religioso da mesma Ordem, por nome Fr. Domingos de Minaja, varaõ de grandes partes, a tratar esta causa no Tribunal do Summo Pontifice anno 1537. no qual Tribunal, depois de vistas as informaçoens de hũa, & outra parte, se determinou com authoridade Apostolica, como cousa tocante á Fé, que os Indios da America saõ homens racionaes, da mesma especie, &

Fr. Agostinho de Auila na Historia da fundação da Prouincia de Mexico liu. 1. cap. 30.

Foi determinado no Tribunal do Summo Pontifice, que os Indios saõ verdadeiros homens, capazes dos Sacramentos, liures por natureza & senhores de suas acçoens.

natureza de todos os outros; capazes dos Sacramentos da ſanta Igreja, & por conſeguinte liures por natureza, & ſenhores de ſuas acçoens; na fórma que ſe vè nas meſmas letras Apoſtolicas, que ſaõ as ſeguintes.

Bulla do Summo Pontifice.

6 *Paulus Papa Tertius, vniuerſis Chriſti fidelibus, præſentes litteras inſpecturis, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Et infra. Veritas ipſa, quæ nec falli, nec fallere poteſt, cùm prædicatores fidei ad officium prædicationis deſtinaret, dixiſſe cognoſcitur, Euntes docete omnes gentes. Omnes dixit, abſque omni delectu, cùm omnes fidei diſciplinæ capaces exiſtant. Quod videns, & inuidens ipſius humani generis æmulus, qui bonis operibus, vt pereant, ſemper aduerſatur, modum excogitauit hactenus inauditum, quo impediret, ne verbum Dei gentibus, vt ſaluæ fierent, prædicaretur: ac quoſdam ſuos ſatellites commouit, qui ſuam cupiditatem adimplere cupientes, Occidentales, & Meridionales Indos, & alias gentes, quæ temporibus iſtis ad noſtram notitiam peruenerunt, ſub prætextu quòd fidei Catholicæ expertes exiſtant, vti bruta animalia ad noſtra obſequia redigendos eſſe paſſim aſſerere præſumant, & eos in ſeruitutem redigu..., tantis afflictionibus illos vrgentes, quantis*

tis vix bruta animalia illis seruientia vrgent. Nos igitur, qui ejusdem Domini nostri vices, licèt indigni, gerimus in terris, & oues gregis sui nobis commissas, quæ extra ejus ouile sunt, ad ipsum ouile toto nixu exquirimus: attendentes Indos ipsos, vt pote veros homines, non solùm Christianæ Fidei capaces existere, sed vt nobis innotuit, ad fidem ipsam promptissimé currere; ac volentes super his congruis remedijs prouidere; prædictos Indos, & omnes alias gentes ad notitiam Christianorum in posterum deuenturas, licet extra fidem Christi existant, sua libertate, ac rerum suarum dominio priuatos, seu priuandos non esse, imò libertate, & dominio hujusmodi vti, & potiri, & gaudere libere, & licite posse, nec in seruitutem redigi debere; ac quidquid secus fieri contigerit, irritum, & inane, ipsosque Indos, & alias gentes, verbi Dei prædicatione, & exemplo bonæ vitæ, ad dictam fidem Christi inuitandos fore; authoritate Apostolica per præsentes litteras decernimus, & declaramus; non obstantibus præmissis, cæterisque contrarijs quibuscunque. Datum Romæ anno 1537. Quarto nonas Iunij, Pontificatus nostri anno tertio.

Copia da mesma Bulla em Portuguez.

7 Em Portuguez quer dizer o seguinte. Paulo Papa Terceiro, A todos os fieis Christãos,

ſtãos, que as preſentes letras virem, ſaude, & benção Apoſtolica. A meſma Verdade, que nem pode enganar, nem ſer enganada, quando mandaua os Prégadores de ſua Fé a exercitar eſte officio, ſabemos que diſſe: Ide, & enſinai a todas as gentes. A todas diſſe, indifferentemente, porque todas ſaõ capazes de receber a doutrina de noſſa Fé. Vendo iſto, & enuejandoo o commum inimigo da géraçaõ humana, que ſempre ſe oppoem ás boas obras, pera que pereção, inuentou hum modo nunca dantes ouuido, pera eſtoruar que a palaura de Deos naõ ſe prégaſſe ás gentes, nẽ ellas ſe ſaluaſſem. Pera iſto moueo alguns miniſtros ſeus, que deſejoſos de ſatisfazer a ſuas cobiças, preſumem affirmar a cada paſſo, que os Indios das partes Occidentaes, & os do Meio dia, & as mais gentes, que neſtes noſſos tempos tem chegado a noſſa noticia, hão de ſer tratados, & reduzidos a noſſo ſeruiço como animaes brutos, a titulo de que ſaõ inhabeis pera a Fé Catholica: & ſocapa de que ſaõ incapazes de recebella, os poem em dura ſeruidaõ, & os affligem, & opprimem tanto, que ainda a ſeruidaõ em que tem ſuas beſtas, ape-

apenas he tão grande como aquella com que affligem a esta gente. Nos outros, pois que, ainda que indignos, temos as vezes de Deos na terra, & procuramos com todas as forças achar suas ouelhas, que andão perdidas fóra de seu rebanho, pera reduzillas a elle, pois este he nosso officio; conhecendo que aquelles mesmos Indios, como verdadeiros homens, naõ sómente saõ capazes da Fé de Christo, senaõ que acodem a ella, correndo com grandissima promptidaõ, segundo nos consta: & querendo prouer nestas cousas de remedio conueniente, com authoridade Apostolica, pello teor das presentes, determinamos, & declaramos, que os ditos Indios, & todas as mais gentes que daqui em diante vierem à noticia dos Christãos, ainda que estejaõ fóra da Fé de Christo, não estão priuados, nem deuem sello, de sua liberdade, nem do dominio de seus bens, & que não deuem ser reduzidos a seruidão. Declarando que os ditos Indios, & as demais gentes haõ de ser attrahidas, & conuidadas à dita Fé de Christo, com a prégação da palaura diuina, & com o exemplo de boa vida. E tudo o que em contrario

desta determinação se fizer, seja em si de nenhum valor, nem firmeza; naõ obstantes quaesquer cousas em contrario, nem as sobreditas, nem outras, em qualquer maneira. Dada em Roma, anno de 1537. aos noue de Iunho, no anno terceiro de nosso Pontificado.

8 De tudo o dito se vè, & confessamos, que degenerárão os Indios de seus progenitores, por seus costumes barbaros, em tal maneira, que vierão a duuidar os homens, se conseruauão ainda em si a especie humana. Porém tambem da resolução da duuida sentenciada pello Summo Pastor da Igreja, que passou em cousa julgada, consta, que foi a presunção errada, & que saõ elles verdadeiros indiuiduos da especie humana, & verdadeiros homens como nós, capazes dos Sacramentos da santa Igreja, liures por natureza, & senhores de seus bens, & acçoens. Verdade he, que póde o leite, & criação agreste deslustrar a hum homem, & em tal grao, que pareça hum bruto, mas não que chegue ao ser. Quando vião aquelles primeiros Portugueses hum Indio Tapuya, hum corpo nú, hunS

Póde o leite, & criação agreste fazer que hũ homem parece bruto, mas não que o seja.

huns couros, & cabellos tostados das injurias do tempo, hum habitador das brenhas, companheiro das feras, tragador da gente humana, armador de ciladas; hum saluagem em fim cruel, deshumano, & comedor de seus proprios filhos: sem Deos, sem ley, sem Rey, sem patria, sem republica, sem rezão: não era muito que duuidassem, se era antes bruto posto em pé, ou racional em carne humana. A criação agreste dentre as cabras, não pode tornar semelhante a ellas ao minino Abidis, reputado por fera dos caçadores delRey seu Pay? Não são innumeraueis os casos semelhantes a este? pois tal sucede em o presente, & a rezão he, porque como o homem racional nesta vida depende necessariamente em seu obrar dos sentidos exteriores; & estes he força que sejão toscos, & grosseiros naquelles que viuem em os montes separados do trato, & policia da gente: daqui vem que tambem he forçado, que nestes taes todas as obras que pendem da rezão, sejão por conseguinte toscas, & grosseiras: & tanto mais, quãto mais os sentidos o forão.

Exemplo da criação do menino.
Monarch. Lusitan. tom. 1. cap. 21. & 23

9 Toda esta doutrina he certa; porém

dessa mesma tiro eu argumento forçoso em fauor da causa dos Indios. Porque na mesma fórma que achamos possiuel, que hum homem verdadeiramente racional, por meio da criação agreste, & tosco vso dos sentidos, póde perder o lustre de racional, & chegar a parecer hum bruto, assi tambem pello contrario, esse mesmo, deixando a criação agreste, & tornando ao trato politico dos homens, por meio deste poderà apurarse nos sentidos, & apurados estes, nas obras da rezão; & naõ me parece se allegarà diuersidade: os exemplos o mostraõ, porque o moço Abidis, verdade he que de filho de Principes veio a ser reputado por bruto, por meio da criação agreste; porém esse mesmo, criado depois em policia na Corte de seu pay, de tal maneira recobrou o perdido, que chegou a reynar. E quem duuida que o Tapuya mais montanhes, reduzido a trato politico, póde tornar a aperfeiçoar o lustre perdido da humana especie? Muitos vi com meus olhos trazidos do tosco das brenhas, & na apparencia huns brutos: & com tudo andados os annos, com a criaçaõ, & doutrina dos Padres da Companhia,

O homem mais tosco, por força da criaçaõ politica se faz polido.

os achei depois taõ trocados, que quasi naõ os conhecia.

10 Nem faz em contrario o argumento que traziaõ alguns, de indiuiduos, que foraõ vistos com corpos humanos, & acçoens humanas; & com tudo se mostrou serem brutos; vemse destes muitas especies na Historia natural do Padre Eusebio Nicremberg; naõ o posso negar: de hum tenho por certo, que se criou com nossos Padres da Companhia no Cabo verde, era filho de hũa escraua, & de hum animal daquellas partes, a que chamaõ mono: era rapaz bem formado em feiçoens, em corpo, estatura, cabeça, mãos, & pés, como qualquer filho de homem: viuo, esperto, & que fazia o que era mandado. Pozse em questaõ se era capaz dos Sacramentos, resolueose que naõ; & que nem deuia ser bautizado. Porém neste era mui differente a rezaõ; porque se prouou que o principal progenitor naõ era homem racional, se naõ animal bruto; & por conseguinte, que naõ tinha alma racional. E logo os finaes o mostrauaõ; porque naõ fallaua, & tinha hum vinculo de cabellos pellos lombos abaixo; indicios claros

Exemplo.
Outros corpos humanos se viraõ com acçoens humanas, & com tudo brutos, porque erão filhos de bruto.
Exemplo de hum minino, que se criou à vista dos Padres da Companhia filho de hũa escraua, & mono.
Liu. 4. especialmẽte do capit. 9. por diante.

ros do pay que o gérou. Porem nos nossos Indios he diuersa a rezão, porque sabemos que seus progenitores foraõ homẽs racionaes, em cuja géração he cousa certa naõ nega o Autor da natureza a infusaõ de alma racional.

Que religião siguão os Indios do Brasil.

11 Seguese por ordem a pergunta da religiaõ dos Indios. A esta responderaõ elles sómente com as noticias de S. Thome (de que logo diremos, pois se nos abre occasiaõ tão boa.) E na verdade he questão curiosa; porque se aquelles seus primeiros pouoadores, pays, & mestres, foraõ Iudeos, segundo a opinião de alguns; ou erão do pouo escolhido, & adorauão ao Deos verdadeiro; ou erão dos Idolatras, & adorauão a Deoses falsos: se foraõ Troianos, Athenienses, Africanos, ou qualquer outra nação daquelles tempos, tinhaõ seus Deoses particulares, Saturno, Iupiter, Marte, Mercurio, Hercules, Atlante, Pallas, Diana: pois logo com que acontecimento vieraõ os Indios do Brasil a degenerar de todo o culto de Deoses? cousa taõ fóra das naçoens do mundo, que a primeira que aprendem, he algum Deos superior a tudo, segundo

a luz

a luz da rezão natural, refugio de seus males, & esperança de seus bens.

12 Nesta materia seja a primeira resolução. Os Indios do Brasil de tempos immemoraueis a esta parte, naõ adoraõ expressamente Deos algum: nem tem templo, nem sacerdote, nem sacrificio, nem fé, nem ley algũa. Leãose os Autores à margem citados, onde trataõ da gente desta America, & acharaõ (posto que em outros termos) esta minha conclusaõ. Consta mais em segundo lugar da experiencia de todos os Portugueses, que entre elles viuem desde o principio do descobrimẽto da terra. A rezão porque assi degeneraraõ de seus progenitores, vem a ser a mesma que a de seus costumes: & porque occupados nas guerras, & odios entranhaueis, a que saõ mui propensos, descuidaraõ do amor deuido a Deos, & vltimamente por serem no commum mais agrestes, que todas as outras naçoens da America.

Indios do Brasil não adorão expressamente Deos algum, nem tem templo, nem Sacerdote, nem sacrificio, nem fé, nem ley.

Masseo da Histor. da India liu 2. Niculao Orlandino, Francisco Sachino, Abraham Hortelso Theatrum orbis, Oliueira, Historia natural do Brasil.

12 Disse do Brasil; porque dos Indios de quasi todas as outras partes da America, do Perú, Mexico, Noua Espanha, &c. sabemos o contrario; & que acharaõ aquelles primeiros

meiros ſeus deſcobridores grandes indicios, & ruínas de templos famoſos, de variedade de Idolos, Sacerdotes, ceremonias, & cultos. Chega a ſer eſpanto o que ſe eſcreue da mageſtade delles. Vejaſe Garcilaſſo da Veiga em ſeus Commentarios Reaes, liu. 1. cap. 2. Joachim Brulio, Hiſtoria Peruana, liuro primeiro, capitulo quarto, Fr. Agoſtinho de Auila Hiſtoria de Mexico, liuro primeiro, capitulo vinte & quatro, & vinte & ſinco, Hiſtoria geral das Indias, capitulo vinte & ſete, & cento & vinte & hum, o Padre Affonſo de Oualle da Cõpanhia de Ieſu, Hiſtoria de Chilli, liuro oitauo, capitulo primeiro, & ſegundo.

Tem alguns veſtigios de Deos, & da outra vida.

13 Diſſe expreſſamente; porque ſuppoſto que claramente por commum naõ reconhecem Deidade algũa; tem com tudo huns confuſos veſtigios de hũa Excellencia ſuperior, a que chamaõ Tupà, que quer dizer Excellencia eſpantoſa; & deſta moſtraõ que dependem; pella qual rezaõ tem grande medo dos trouoens, & relampagos, porque dizem que ſaõ effeitos deſte Tupà ſuperior: por iſſo chamaõ ao trouaõ Tupàçanunga, que quer dizer eſtrondo feito pella Excellencia ſuperior; &

ao relampago chamaõ Tupà beraba, que quer dizer, resplandor feito pella mesma. Os mesmos vestigios ha entre elles da immortalidade da alma, & da outra vida; porque tem pera si, que os varoens valentes, que nesta vida matàraõ em guerra, & comeraõ muitos dos inimigos; & da mesma maneira as femeas, que foraõ taõ ditosas, que ajudàraõ a cozellos, assallos, & comellos; depois que morrem se ajuntaõ a ter seu paraiso em certos valles, que elles chamaõ campos alegres (quaes outros Elysios) & que alli fazem grandes banquetes, cantos, & danças. Porém os que foraõ couardes; & que em vida naõ obràrão façanhas, vaõ a penar com certos maos espiritos, a que chamão Anhangas.

14 A esta noticia da outra vida allude aquelle modo, com que enterraõ os seus defuntos, com sua rede, & instrumentos de seu trabalho juntamente; porque na outra vida tenhão á mão em que dormir, & com que grangear de comer. Donde naõ cuidaõ que à outra vida he espiritual, como nós; se naõ sómente corporal, como a que agora viuemos; & poem alli sua bemauenturança na quieta-

Não cuidaõ que a outra vida he espiritual, senaõ só temporal.

ção, & paz que terão, izenta dos trabalhos desta vida. Pello contrario põem a desdita nas inquietaçoens, & trabalhos dos que viuerem entre aquelles maos espiritos que chamão Anhangas. Estes são os vetigios que tem esta gente, & até aqui chega o cabedal de sua fé: nem sabem claramente outra sorte de premios, ou castigos de Ceo, ou inferno: nem tem clara noticia da criação do mundo, nem de algum outro mysterio da Fé.

Crem que ha espiritos maos.

15 Creem que ha huns espiritos malignos, de que tem grandissimo medo: a estes chamão por varios nomes: Curupíra, aos espiritos dos pensamentos; Macachèra, aos espiritos dos caminhos; Iurùpary, ou Anhanga, aos espiritos que chamão maos, ou diabos; Maràguigàna, aos espiritos, ou almas separadas, que denunciaõ morte; a quem daõ tanto credito, que basta só o imaginarem que tem algum credito deste espirito agoureiro, pera que logo se entreguem à morte, & com effeito morrão sem remedio. A estes fazem certas ceremonias, não como a Deoses, senão como a mensageiros da morte; offerecendolhes presentes com certos paosinhos metidos em

em a terra; & tem pera si que com estes se aplacáo.

Seus feiticeiros, & feitiçarias.

16 Tem grande canalha de feiticeiros, agoureiros, & bruxos. Aquelles (a que chamaõ Payes, ou Caraybas) com falsas apparencias os enganaõ; & estes os embruxaõ a cada passo. Os Tapuyas neste particular saõ os peores; porque além de náo conhecerem Deos, creem inuisiuelmente o diabo em fórmas ridiculas de mosquitos, çapos, ratos, & outros animaes desprezíueis. Os feiticeiros, agoureiros, & curadores, saõ entre elles os mais estimados; a estes daõ toda a veneraçaõ; & o que dizem, pera com elles he infalliuel. Os modos de dar seus oraculos, & adiuinhar os futuros, saõ varios, & ridiculos: porei hum, ou dous, por exemplo. Vsaõ alguns de hum çabaço a modo de cabeça de homem fingida, com cabellos, orelhas, narizes, olhos, & boca: estriba esta sobre hũa frecha, como sobre pescoço, & quando querem dar seus oraculos, fazem fumo dentro deste cabaço com folhas secas de tabaco queimadas; & do fumo que sae pellos olhos, ouuidos, & boca da fingida cabeça, recebem pellos narizes

Exemplo primeiro de suas feitiçarias.

Chronica del Rey D. Manoel fol. 41.

tanto, até que com elle ficaõ perturbados, & como tomados do vinho; & depois de assi animados, fazem visagens, & ceremonias, como se foraõ indemoninhados: dizem aos outros o que lhes vem á boca, ou o que lhes ministra o diabo; & tudo o que dzem em quanto dura aquelle desatino, creen firmemente, qual se fora entre nós reuelaçaõ de algum Profeta. A huns ameaçaõ a morte, a outros màs venturas, a outros boas; & tudo recebe o vulgo iguorante, como dito de algũa Deidade. Em qualquer lugar que aparece, fazemlhe grãdes festas, danças, & bailes, como àquelle que traz consigo espirito taõ puro.

Exemplo segundo.

17 Vai outro exemplo. Hum trosso de soldados Portugueses, que tinha partido em companhia de grande quantidade de Indios, a fazer guerra ao sertaõ, vio com seus olhos, & depoz vniformemente o caso seguinte. Postos em fronteira dos inimigos os nossos, entràraõ em duuida, se se hauia de acommeter, ou naõ, porque estauaõ intrincheirados fortemente, & com melhor partido de defensores. Ex que hum dos Indios que por nós militauaõ, sae a hum terreiro fronteiro ao inimigo,

go, & fixando na terra duas forquilhas, amarrou fortemente sobre ellas hũa claua, ou maça de pao, que he sua espada, & chamaõ tangapéma, toda galanteada de pennas de passaros variadas em cores. Depois que teue amarrada a claua, conuocou a muitos dos seus pera que dançassem, & cantassem ao redor della: & acabadas suas danças, & cantos, começou o mesmo feiticeiro a fazer as suas per si só, & ao redor da mesma maça, acrescentando a ellas ridiculas ceremonias, momos, & esgares. Feito isto, chegandose á espada, ou maça, disse entre dentes certas palauras mal pronunciadas, & peor entendidas; & ditas estas, soprando alem dellas tres vezes sobre a espada, de improuiso ficou esta solta das ligaduras em que estaua, saltou fóra das forquilhas, & foi voando pellos àres com assás de admiração dos Portugueses, que desejosos de ver o fim, perseuerárão em hum lugar. Cousa espantosa! Dalli a pouco espaço de tempo, virão todos, que tornaua a vir a mesma espada voando pellos àres pello mesmo caminho, & à vista de todos se tornaua a pôr no proprio lugar, & sobre as mesmas forquilhas; porém

rém com grande diuersidade, porque vinha toda ensangoentada, & estillando sangue, qual se viera de grandes matanças. Ficàrão confusos os Portugueses, porém o feiticeiro contente, & declaroulhes o pronostico a sinal certo de victoria: acrescentando, que podiaõ seguros acommeter, porque hauião de matar os contrarios, & derramar delles muito sangue. Elle o disse, & o successo o mostrou breuemente, porque matárão sobre quatro mil, & pozerão em fugida innumeraueis. Vejaõse as varias, & notaueis especies de feitiçarias, que escreuemos no liuro da vida do Veneraual Padre Ioão de Almeida no liuro quarto do capitulo sexto por diante, que saõ mui dignas de notar, & eu naõ quero repetillas aqui.

Da vinda do Apostolo S. Thome á America.

18 Temos dito em géral quanto á Fè de Deos: quanto à Fè de Christo em particular, he cousa digna de se saber, a que os Indios apontàrão em sua reposta acerca da vinda do Apostolo S. Thome a esta sua terra, onde dizião tinhaõ por tradiçaõ lhes ensinàra cousas da outra vida; mas que não foa recebido de seus antepassados. Sobre esta duuida curiosa, pera

pera maior clareza, direi o que vi, & alcancei de pessoas fidedignas. Iaz naquella parte da praia que vem correndo ao Norte do porto da villa de S. Vicente naõ muito longe delle, hum pedaço de arrecife, ou lagem, que o mar laua, cobre, & descobre, com a variedade de suas ordinarias marés. No meio desta saõ vistas de todos os que áquella parte se chegão (além de outras menos principaes) duas pégadas de hum homem descalço, direita, & esquerda, ambas em proporção de quem passa pera o mar, a parte posterior pera a terra, & a anterior pera a agoa: taõ viuas, & expressas, como se em hum mesmo tempo juntamente se fizerão, & virão: & de tal maneira permanentes, que nem pudèraõ os seculos passados descompollas, nem parece poderàõ os futuros; porque suposto que naõ entrão de impressaõ na pedra, saõ como de pintura taõ firme, taõ natural, & viua, que o melhor pintor do mundo não parece poderia fazer obra tão acabada. Destas pégadas pois (que foraõ sempre dos Portuguesses, desde sua primeira entrada no Brasil, hauidas por cousa milagrosa, & respeitadas por cousa santa,

Pégadas de Sã Thomé em S. Vicente.

ta, atè o tempo em que isto escreuemos) tirando informação aquelles primeiros que pouoàrao esta Capitanía, & depois delles algũs Padres de nossa Religiaõ, achàraõ por tradição antigua de pays a filhos dos naturaes da terra, que erão pégadas de hum homem branco, barbado, & vestido, que em tempos antiquissimos andára naquellas partes, & tinha por nome Sumè em sua lingoa, que he o mesmo que na nossa Thome; & ensinaua cousas da outra vida; & no fundamento da dita tradição, & da mesma cousa, que de si parece milagrosa, foi sempre tido o lugar por santo, & venerado como tal: & com rezão; porque a que proposito se poem a natureza a pintar imagens taõ proprias dos pés de hum homem? & depois a que proposito as conserua por taõ dilatados tempos.

Pégada da Itàpoà.

19 Sobre a verdade desta tradição dos Indios, confesso que tiue eu em tempos passados algũa duuida; porém desta me foi liurando o mesmo tempo, & a experiencia, de maneira que venho hoje a tella por certa. Conuencemme os argumentos dos grandes sinaes que se achàraõ, & achaõ de presente

por

por toda esta costa do Brasil, & fóra della por toda a America. Nesta Bahia fóra da barra, em outra praia semelhante, distante como duas legoas da cidade, aonde chamão a Itàpoà, vi com meus olhos, & veem cada dia os nossos Padres, & o pouo todo, em outro pedaço de recife, ou lagem, hũa pègada de homem perfeitissima, metida de impressaõ na sustancia da pedra, & a parte posterior pera a terra, a anterior pera a agoa. A esta vindo eu de hũa aldea de Indios, notei que concorrião todos os que traziamos em nossa companhia, ainda os que hião com cargas: perguntei a hum delles a causa (que era eu nouo no caminho:) responderaõme todos: *Pay, Sumè pipuera angàba aè*: he que està alli a pégada de S. Thome; então lhes pedi me leuassem a ella; vi a pègada que disse, de hum pè descalço, esquerdo, assi & da maneira que se fora impresso em barro brando. Tem na os Indios em grande veneração, & nenhum passa, que a não visite, se pòde; & tem pera si que pondolhe o pè, fica melhorado seu corpo todo. Não he esta parte frequentada, como a outra de S. Vicente, dos Portugueses, porque està à mór

parte do tempo cuberta com o mar, & só apa-
rece em vazantes maiores.

Pégadas de São Thomé no Toque Toqué.

20 Dentro da barra da mesma Bahia, co-
mo tres legoas de distancia, em a paragem que
chamão S. Thome, ou Toquè Toquè, em ou-
tra praia, & em outro pedaço de lagem se-
melhante, deixou o mesmo Santo outras duas
pégadas de seus pès impressas na sustancia da
pedra, na mesma fórma, que a da lagem da
Itàpoà, & em distancia hũa da outra, o que
requere a proporção dos passos ordinarios de
hum homem que caminha. Foraõ sempre em
todo o Brasil tidas, hauidas, & veneradas por
pègadas do Santo Apostolo, milagrosas en-
tre os Portugueses. E a tradição antiquissi-
ma dos Indios deriuada de pays a filhos, he na
mesma fórma que assima temos dito; que saõ
pégadas de hum homem branco, com barba,
& vestido, que naquellas partes andàra, & tra-
tàra com elles, de outro modo de viuer mui-
to differente, chamado por nome Thome; do
qual affirmauaõ estes particularmente, que
certo dia exasperados seus auòs com a noui-
dade de sua doutrina, ou induzidos de seus fei-
ticeiros, ou do inimigo commum da géração
huma-

humana, arremetendo pera prendello,& elle se forà retirando direito à praia, fazendo caminho por hum monte abaixo, taõ ingrime, que era impossiuel seguillo por alli; & que em quanto por outra parte com algum circuito o buscàraõ, tiuera tempo de fugir; & o viraõ ir pello mar, deixando frustrados seus intentos, & por memoria de sua repugnancia, aquellas pégadas impressas na pedra sobredita. Esta tradiçaõ he constante: aueriguaraõna os Padres de nossa Companhia, que no mesmo lugar residiaõ antiguamente; os quaes reconhecéraõ sempre, & veneràraõ aquelles sinaes como do Santo, & como cousa sobrenatural. No cume do monte, por onde desceo, fundou a deuaçaõ do pouo hũa Igreja em honra do Santo, & em memoria da dita tradiçáo; a qual Igreja se bem foi sempre venerada,& visitada dos Fieis; no tempo presente o he com mais continuaçáo, & concurso, pellos effeitos extraordinarios, tidos por milagrosos, que alli experimenta a fé commũa dos enfermos, & necessitados.

21 Aqui pera maior confirmaçaõ do sobredito, obrou a diuina Potencia hũa cir-

Circunstancia de hũa fonte tida por milagrosa.

cunstancia, que parece traz muito de sobre-natural. He esta hũa fonte perenne de agoa doce, que brota de outro penedo junto ao das pégadas, poucos passos andados, em a raiz do proprio monte, por onde he tradição que desceo o Santo. A esta fonte chama o vulgo fonte de S. Thome milagrosa; & a rezaõ he varia. Huns dizem que he milagrosa, porque nasce milagrosamente da pedra viua, qual là a de Moises no deserto. Outros, porque milagrosamente nascera ao toque de hum pè do Santo, cuja pégada alli se vira, qual là a do pè do cordeiro de S. Clemente: *De sub cujus pede fons viuus emanat.* E daqui querem se deriue o nome Toquè Toquè. Outros porque milagrosamente se conserua sempre em hum mesmo teor de suas agoas, quer de veraõ, quer de inuerno, sem que redunde por mais chuuas que haja, & sem que deixe de estar chea, por mais calmas que abrazem a terra. Outros finalmente, porque cura milagrosamente com suas agoas a todo o genero de enfermidades.

22 Isto he o que dizem. Eu direi o que vi com meus olhos, & o que parece mais verisimil,

risimil, por informação que tirei de homens antiguos, fidedignos, & moradores do lugar, indo a elle só pera effeito de aueriguar a verdade: vi que he certo, que nasce aquella fonte da pedra dita, naõ daquelle mesmo lugar, onde sua agoa se ajunta, como em pia de agoa benta; senaõ mais assima de hum como olho pequeno, por onde sae em taõ pequena quantidade, que escaçamente se vè, se naõ he de quem faz reflexaõ; porque vem como lambendo a pedra, & como molhandoa naõ mais; mas enchendo sempre a pia: & o que tresborda he imperceptiuel tambem, porque vai da mesma maneira lambendo a pedra sutilmente; & como he pouca, & cae em area, nem se empoça, nem pòde perceberse.

O que vi, & julgo desta fonte.

23 Com rezão, de tudo o que vi duuido, se ha de dizer que nasce esta agoa da mesma pedra viua, ou antes que por aquelle olho que disse, vem atrahida da sustancia do monte? E a rezão da duuida he, porque faz força a experiencia que mostra, que nem mingua, nem redunda jàmais a agoa desta fonte, senão que sempre està no mesmo ser. Porque sabemos que o natural das fontes que tem seu

Duuida do nascimento desta agoa.

cimento da terra, he que redundão quando ha inuernadas, & faltão quando ha grandes secas: & a que nasce da pedra viua não segue estas variedades; porque esta não depende da terra, que se ensope com grandes inuernadas, ou se seque com grandes calmas. Cada qual julgarà nesta duuida o que lhe parecer; que eu só digo o que vi, & experimentei.

Cõjetura que naceo do toque de hũ pé do Santo.

24 Acerca do que dizem, que nasceo do toque de hum pé do Santo; suposto que não achei nesta pedra sinal de pégada, nem quem a visse, formei com tudo hum argumento fauorauel: porque suposta a tradição referida, que veio fogindo o Santo por aquelle monte abaixo, obseruei (pondome no lugar das pégadas da lagem, termo onde foi parar, & olhando direito ao cume do monte, aonde dizem que estiuera a aldea, & donde parece partio) que fica a fonte em caminho, & que de força vindo direito, hauia de passar pello penedo em que nasce. E por aqui se faz verisimel, que indo passando pizaria com seus pés a pedra, a cujo toque brotarião as agoas.

Effeitos desta agoa.

Quanto aos effeitos das agoas desta fonte, bem se pòde por elles com verdade chamar milagrosa.

grosa. He cousa mui sabida, & publica, que em nome do Santo, & com modo hauido por milagroso, dão saude aquellas agoas aos enfermos, que chegão a lauarse nellas, ou as mandão buscar pera isso. Tudo collegi da frequencia das romarías que fazem a ellas, dos sinaes que vi pendurados pellas paredes da Igreja; & dos varios, & diuersos successos milagrosos, que ouui contar neste genero a homens fidedignos.

Sinaes destas pegadas

25 As pègadas do Santo, que no principio disse, não vi, nem hoje se enxergão; vi a lagem, & nella me mostràrão os antiguos daquelle lugar a parte aonde estiuerão, & aonde as virão com seus olhos: no que não pòde hauer duuida algũa; porque o conuence a fama, & o testificão instrumentos antiquissimos de datas de terras daquelles primeiros tempos, em os quaes se assigna por marco a lagem das pégadas do Santo, dizendo assi. Concedo hũa data de terra, sita nas pégadas de S. Thome, tanto pera tal parte, & tanto pera outra, &c. E estes instrumentos vi, & temos hum em nosso cartorio deste Collegio da Bahia: se não que os tempos que tudo gastão,

ſtão, vierão, paſſados os ſeculos não menos que de mil & quinhentos annos, a cegar eſtes ſantos ſinaes. Huns dizem, que pella continuação dos deuotos, que folgauão de leuar reliquias, raſpando parte delles: outros, que ajudou pera iſſo a diſpoſição do lugar, que he praia de area mui mouediça, & póde arrazar os vazios conglutinandoſe com a meſma pedra.

Sinaes do Apoſtolo S. Thome no Cabo frio.

26 Paſſando eu pella Cidade de Noſſa Senhora da Aſſumpção do Cabo frio, diſtante da do Rio de Ianeiro dezoito legoas em altura de vinte & tres graos, & hum ſeiſmo pera o Sul: o Capitão que alli gouernaua me foi moſtrar hũa paragem chamada Itajurú (nome dos Indios) entre a cidade, & hũa fonte extraordinaria de agoas vermelhas, medicinaes, eſpecialmente contra o mal de pedra. Neſta paragem me moſtrou hum penedo grande amolgado de varias bordoadas (deuem de ſer de ſete, ou oito pera cima) tão impreſſas na pedra, como ſe o meſmo bordão dèra com força em branda cera; porque todas as mòças erão iguaes. E a tradição dos Indios he, que ſão do bordão de S. Thome,

em

em occasião em que os Indios resistião à doutrina, que alli lhes prègaua: & lhes quiz mostrar com este exemplo, que quando os penedos se deixauão penetrar da palaura de Deos seus duros coraçoẽs resistião, mais obstinados que as duras penhas.

Caminho de São Thome milagroso

27 He tambem digna de notar aqui a historia de Mairapé, lugar distante como dez legoas no interior do reconcauo desta cidade. He hum caminho feito de area solida, & pura, de comprimento de meia legoa pello mar dentro; & a tradição delle he, que foi feito milagrosamente por S. Thome, quando andando nesta Bahia prégando aos Indios daquella paragem, elles se amotinàrão contra o Santo, ao qual, fugindo da furia de seus arcos, foi leuantando o mar aquella estrada por onde passasse a pé enxuto à vista sua, co brindo logo o principio della de agoa, porque não podessem seguillo os Gentios, que na praia ficàrão admirados de cousa tão extraordinaria; & chamárão dalli em diante àquella estrada milagrosa, Maírapé, que val o mesmo em lingoa dos Brasis, que caminho de homem branco: assi chamauão a S. Thome,

porque atè então nenhum outro branco entre si tinhão visto.

Pégadas do Apostolo S. Thome na Paraiba.

28 Na altura da cidade de Paraiba em sete graos da parte do Sul pera o sertão, em hum lugar hoje deserto, & solitario, se vé outro penedo com duas pègadas de hum homẽ maior, & outras de outro mais pequeno; & certas letras esculpidas na pedra. Este lugar he achado cada passo dos Indios, que de suas aldeas vão à caça; & tem pera si, que aquellas pègadas saõ de S. Thome: & segundo o que affirma S. Chrisostomo, & S. Thomas, que acompanhaua a S. Thome hum dos Discipulos de Christo, as segundas pégadas menores deuem de ser deste. As letras pretendérão os Indios arremedar aos nossos Padres nas aldeas, mas não se entendeo atégora sua significação.

Sinaes do Apostolo S. Thome na Noua Espanha.

29 Não só no Brasil, mas por toda essa Noua Espanha ha noticias admiraueis: direi as de mòr conta. Fr. Ioachim Brulio na Historia do Perú de sua Ordem de S. Agostinho liuro primeiro, capitulo quinto refere, que no mar do Sul, em hũa aldea chamada Guatuleo, tinhão aquelles Indios seus naturaes,

não

não só por tradição antiquissima de seus ante-passados, mas ainda por escrito em certas pinturas, de que vsauão em lugar de letras; que hũa Cruz que alli adorauão com summa veneração, lhes fora dada por S. Thome, cuja imagem, & proprio nome tinhão esculpido em pedra viua em hũa rocha, pera memoria perpetua de cousa tão santa. O mesmo refere o Padre Gregorio Garcia, liuro quinto, capitulo quinto, onde acrescenta, que esta Cruz he a mesma que pretendeo queimar aquelle insigne herege Francisco Draque, quando descobrio o Estreito de Magalhaẽs; mas sem effeito, & com exemplo de hum portento marauilhoso: porque a Cruz lançada nas chamas não se queimou; antes por tres vezes frustrou a perfida intenção do herege, que por outras tantas intentou consumilla com fogo, cuberta de pez, & alcatrão. E finalmente esta milagrosa Cruz tresladou, andados os tempos, pera Guaxàca, hum Prelado zeloso, Ioão de Ceruantes; & he venerada naquelle lugar com grande multidão de milagres.

30 Fr. Bertholameu de las Casas, Varão fidedigno, Bispo de Chiapa, depois de tirada

graue informação do caso, affirma em hũa sua Apologia, que consta por antiquissima tradiçaõ dos Indios daquellas partes, que em tempos antiguos foraõ annunciados a seus auós os Mysterios da Santissima Trindade, do Parto da Virgem, & da Paixaõ de Christo, por huns homens brancos, barbados, & vestidos atè os artelhos. Condiz com o que assima dissemos, que andaua com o Santo Apostolo Thome outro Discipulo de Christo.

Foraõlhe anunciados os Mysterios da Santissima Trindade, Parto da Virgem, & Paixão de Christo.

31 Aquelles primeiros Castelhanos, Fernaõ Cortes, & seus companheiros, quando no principio entràraõ na ilha de Cozumel da Noua Espanha, achàraõ hũa cousa, que os meteo em admiraçaõ; porque viraõ hum fermoso muro de pedra quadrada, & no meio delle aruorada hũa Cruz de dez palmos em alto, venerada por toda aquella gente como Deos da chuua: & o que mais he, que por seu meio a alcançauaõ em suas secas, fazendo pera este effeito procissoens, & preces a seu modo gentilico: ou por milagre de S. Thome, que alli a plantou (segundo nota o Autor da Historia do Perú assima citado) ou por traça do inimi-

Veneraõ hũa Cruz, como Deos da chuua.

go infernal, pera fazer que esta gente idolatrasse no excesso da veneração, tendo aquella Cruz por verdadeiro Deos. Era este lugar tido por commum sacrario de todas as ilhas circumuezinhas, & naõ hauia pouo algum, que nelle naõ tiuesse sua Cruz de pedra marmore, ou de outras materias. Assi o affirma tambem Gomara segunda parte, capitulo quinze, & Iusto Lipsio no liuro terceiro, em que trata da Cruz.

32 Finalmente, prouase o assumpto que pretendo, de que andou por estas partes o Santo Apostolo Thome, por testemunhos infinitos, de todos os Reynos da America, & de todas as gentes, & naçoens naturaes do Brasil, do Paraguay, do Perù, especialmente de Cuzco, Quito, & Mexico; como largamẽte trata, & confirma o P. Mestre Antonio de la Calancha no liuro segundo de sua Historia Perùana, cap. 2. O que tudo suposto: quem hauerà que negue ainda hoje hauerse de ter por certa, tradiçaõ taõ constante por tantas vias, por tantos Reynos, por tantas naçoens, & & casos taõ extraordinarios? Doutra maneira negarseha a fé cõmũa da tradiçaõ humana em

Conclusaõ do dito

Naõ se ha de negar tradiçaõ humana.

todas as mais cousas, tanto contra o estylo do mundo, & o intento da sagrada Escritura, que diz, Exod. 32. *Interroga parem tuum, & annuntiabit tibi maiores tuos, & licent tibi.* Se naõ pergunto eu: assi como no papel as letras, porque naõ se imprimiràõ tambem nas memorias, as especies das cousas memoraueis? Neguemos logo as façanhas dos Cesares, dos Pompeos, dos nossos Viriatos, Sertorios, & outras historias semelhantes.

Exemplo notauel.

33 Contarei hum caso gracioso, & juntamente mui a proposito em proua do intento. Refere o Padre Affonso de Oualle da Companhia de Iesu, no liuro que compoz da Historia do Reyno de Chilli, que ouuio contar muitas vezes ao Padre Diogo de Torres da mesma Companhia, Prouincial, & Fundador daquellas Prouincias, Varaõ digno de todo o credito: que indo elle dito Prouincial caminhando por hum valle de Quito, vio hum dia de festa hum Indio jà de idade, que tocando seu tamboril, estaua ao som delle cantando em sua lingoa certas historias, & estauaõ ouuindo atentos outros mancebos. Parou o Padre, & logo acabando elle de cantar,

Liu.8.cap.1.parag. vltimo.

perguntou, que ceremonia vinha a ser aquella? Respondeo hum dos que o ouuirão, que aquelle Indio que cantaua, era o Archiuista da aldea, a quem corria obrigaçaõ de sahir àquelle lugar todos os dias santos, & repetir cantando as tradiçoens, & cousas memoraueis de seus antepassados, em presença dos que alli estauaõ, que por morte delle estauaõ destinados pera ficar em seu lugar: porque como os Indios naõ tinhaõ liuros, vsauaõ desta diligencia pera conseruar nas memorias as historias antiguas. Passou mais o Padre a perguntar, que era o que de presente cantaua? Respondeo, que cantàra em primeiro lugar a historia de hum diluuio, que houuera no mundo antiguamente; & innundára toda a terra, & que passados depois deste diluuio muitos seculos, hauendose tornado a pouoar o mundo, veio ao Perú hum homem branco, chamado Thome, a prégar hũa ley noua, nũca ouuida naquellas regioens. Exemplo he este, que mostra com euidencia a fé que deuemos dar às tradiçoens das gentes, ainda que barbaras. Que monta mais que o Escriuaõ assente no papel as historias, ou que aquelle

do

do tamboril as assente nas menorias dos que o estauaõ ouuindo, pera effeito de serem conseruadas em perpetua lembrança? E porque faremos mais caso do que se inprime no papel, que do que se imprime nas memorias dos homens? Pello que de todo o sobredito discurso tiro por cousa certa, que se deue dar credito à tradição que affirma hauer andado nestas partes o Apostolo S. Thome.

Prouase o assumpto com rezoens de Dereito.

34 Quanto mais que, porque de hũa vez apertemos este assumpto, hei de mostrallo com argumentos de maior profissaõ: & digo assi. Algum dos sagrados Apostolos, por obrigaçaõ de preceito diuino, passou a esta America a promulgar o Euangelho da Ley da graça, em que os homens se hauiaõ de saluar: este Apostolo, naõ foi S. Pedro, nem S. Paulo, nem S. Ioaõ, nem S. Andre, nem Saõ Phelipe, nem Sant-Iago, nem S. Matheus, nem S. Thadeo, nem S. Simaõ, nem S. Mathias, nem outro Sant-Iago, nem S. Bertholameu: resta logo que fosse S. Thome. Sò a primeira destas proposiçoens tem necessidade de proua: que algum dos sagrados Apostolos por obrigaçaõ de preceito diuino passou a

esta America a promulgar o Euangelho da Ley da graça, em que os homens se hauiaõ de saluar. Isto parece que conuencem as palauras de Christo, por S. Marcos no capitulo dezaseis, aonde antes de sobir ao Ceo, lançou a obrigaçaõ que tinha sobre os Apostolos; & lhes disse assi: Ide pello mundo vniuerso, & prégai o Euangelho a toda a creatura: o que crer, & for bautizado, saluarseha; & o que naõ crer, condenarseha. Quem diz, pello múndo vniuerso, naõ deixa de fóra a America, que he quasi ametade do mundo. Quem diz a toda a creatura, naõ deixa de fóra as da America, que saõ quasi ametade das gentes: & que este preceito se haja de explicar na generalidade, que só a de mundo, & creaturas, entendem os Santos Padres, & Doutores sagrados à margem citados. E mostro com rezaõ efficaz: porque Christo era Redemptor vniuersal, tanto da America, como das outras partes do mundo: logo tanta obrigaçaõ lhe corria de mandar ensinar o Euangelho à parte da America, como às outras partes do mundo. Assi o ponderou Hugo Cardeal, tirando a nossa mesma consequencia. Era

Marcos 16.

Gregor. in homil. sup. Marc. 16. Theophil. Hugo Card. Caetano ibid. Barrad. in Math. 28. & Marc. 16.

Hugo Card. in Marc. 16.

Christo (diz elle) Redemptor vniuersal do mundo: logo a todos deuia communicar o beneficio da Ley Euangelica. Declaro mais o argumento: porque esta Ley da graça, tem ser graça, & tem ser ley: em quanto graça, he dom vniuersal de todos; porque he ganhado pella Morte, & Sangue de Christo, como Redemptor vniuersal de todas as gentes, sem excepçaõ de pessoas, quanto mais de meio mundo da America. Em quanto ley, deue este Euangelho de Christo ser promulgado segundo o direito das gentes humano, & diuino em todo o destrito do Legislador, & este he o mundo todo: & senaõ, como poderàõ ser hauidos por transgressores da dita ley, aquelles a quem naõ foi denunciada? ou com que rezão poderia o Indio da America ser condenado, aparecendo na outra vida sem Bautismo, se este lhe naõ fora prègado?

35 Consta do dito, que mandou Christo aos Santos Apostolos, que promulgassem à Ley da graça por todo o mundo vniuerso, sem excepçaõ de parte algũa: porque de todas era Redemptor, a todos tinha igual obrigação, & essa mesma obrigação que tinha

(indose ao Ceo) deixaua aos Apostolos, como succeßores seus no officio. Porém naõ fica bastantemente prouado, que com effeito corressem os Apostolos o vniuerso mundo, ou todas as quatro partes delle, que o mesmo he. Isto prouo agora com os argumentos seguintes: porque a doutrina commũa dos santos Padres, & Doutores sagrados he, que a Ley Euangelica foi promulgada por todo o mundo vniuerso, pellos mesmos Apostolos, dentro de espaço de quarenta annos depois da Morte, & Paixão de Christo. Assi o affirmaõ expressamente S. Thomas, S. Ioaõ Chrisostomo, S. Gregorio Papa, Euthimio, Theophilato, nos lugares citados à margem, com grãde numero de Expositores modernos. Em particular Euthimio citado tem pera si, que dentro em espaço de vinte até trinta annos prégàraõ os Apostolos a Ley de Christo por todo o mundo. O Euangelista S. Marcos quando compoz o seu Euangelho, dizia jà entaõ, que estaua diuulgada a ley de Christo pellos Apostolos em todas as partes do mundo: *Prædicauerunt vbique, &c.* sendo assi que o santo Euangelista escreueo seu Euangelho

Os Apostolos prégàrão o Euangelho pello mundo todo em espaço de menos de quarenta annos.

S. Thom. ad Bernard. 10. lect. 4. S. Greg Pap. in cap. 16. Marc. S. Ioão Chrisost. hom. 76. supra Math. Euthim. & Theoph. sup. Math. 24.

doze annos sómente depois da Morte de Christo, segundo o diz Cesar Baronio. São Paulo fallando do seu tempo diz, que jà então estaua prégado o Euangelho a toda a criatura, que habita debaixo do Ceo: *Prædicatum est Euangelium in omni creatura, quæ sub cœlo est.* E quẽ negarà que està a nossa America debaixo do Ceo? Sò os que lhe negaõ o mesmo Ceo, como depois veremos.

Cæsar Baron. ad an. Chr. 45. Paul. ad Col. n. 23.

Seguese de todos estes argumentos. que algum dos sagrados Apostolos passou a esta quarta parte do mundo, que chamamos America, a promulgar a Ley da graça. Consta tambem, que este Apostolo naõ foi S Pedro, nem S. Paulo, nem algum dos que referi assima; como se vè na relaçaõ de suas vidas: & porque naõ ha Autor que o diga; resta logo, que este fosse o Apostolo S. Thome. Parece que assi o quizeraõ significar S. Chrisostomo homil. 61. & S. Thomas em sua Catena in Ioannem cap. 11. aonde dizem: *Thomas infirmior erat, & infidelior alijs; postea omnibus fortior factus est, & irreprehensibilis, qui solus terrarum orbem percurrit, & in medijs plebibus voluebatur volentibus eum interficere.* Nem faz

Concluesse que o Apostolo S. Thome passou a America.

contra

contra esta doutrina a exposiçaõ de alguns Doutores, que dizem, que os santos Apostolos, nem eraõ obrigados a correr, nem com effeito corréraõ por si mesmos o mundo vniuerso; que isso parecia impossiuel, sendo taõ poucos, & em taõ breue tempo. Porque esta exposiçaõ se entende (segundo os mesmos Doutores bem estudados) que naõ corréraõ os santos Apostolos o vniuerso mundo, quanto a lugares particulares, & indiuiduos; o que he verdade, & depois se fez, & vai fazendo por seus successores. Porém que corressem as partes do mundo, quanto aos lugares principaes, nem o negaõ, nem o pòdem negar; pois sabemos que andáraõ os Apostolos nas tres partes do mundo principaes, Asia, Europa, & Africa, & só da America procedia a nossa questaõ, cuja parte affirmatiua agora demostramos: nem eu vi Autor algum, que o negue absolutamente; & só o naõ affirmaõ, porque lhes naõ eraõ presentes os argumentos, que hoje nos saõ manifestos.

Maldonat. Cornel à lap. Lorinus.

37 Achei sómente o doutissimo Cornelio Alapide sobre o capitulo dezaseis de S. Marcos, que diz assi: que naõ parece verisimil,

 que

que taõ poucos Apostolos por si corressem o mundo todo: principalmente porque na America, de nouo descuberta, naõ se achaõ vestigios da Fè. Se soubera este doutissimo Expositor os vestigios de Fè prodigiosos, que temos referido, que dissera? Sem duuida algũa naõ duuidaria. Se soubera daquella tradiçaõ taõ constante, & aueriguada pello Bispo de Chiapa asima referido, de como os Indios antiguos daquellas partes foraõ instruídos nos Mysterios da Santissima Trindade, Parto da Virgem, Morte, & Paixaõ de Christo, por huns homens brancos, com barba, & vestidos até os artelhos: dos muitos vestigios que o grande Colon, Descubridor primeiro das terras da Noua Espanha, & seus Companheiros, achàraõ em as primeiras ilhas della, que seus moradores reconheciaõ hum só Deos infinito, & omnipotente, & que este Deos tiuera Máy, que vem a ser os primeiros dous artigos da Fè. Que em Cumanà, terra naõ mui distante da sobredita, entre seus idolos adorauaõ aquelles naturaes hũa Cruz com ceremonias de grande deuaçaõ; com ella se benziaõ a si, & aos filhos nouamente nascidos,

dos, pera liurarse, & liurallos a elles de males, segundo o refere Gommara parte terceira, capitulo oitenta & tres Se todos estes, & outros vestigios da magnificencia de seus templos, da diuersidade de suas ceremonias, de seus jejús, & abstinencias rigurosas de carne, & outros semelhantes, que agora deixo por breuidade, & se pódem ver em parte no Padre Antonio de la Calancha, Religioso fidedigno de S Agostinho no liuro segundo da Historia do Perù, soubera o doutissimo Cornelio Alapide, naõ duuidàra de que hauia na America vestigios da Fè, & de que passára a estas partes algum dos sagrados Apostolos; & por conseguinte, que este fora S Thome.

Liu.2.cap.2.n.1.

38 De tudo o atraz referido se colhe com bastante certeza, que passou à esta nossa America o Apostolo S. Thome, & que correo nella os lugares maritimos que temos apontado, & saõ as principaes destas partes. E sobre esta resoluçaõ, saõ dignas de ponderar outras duas resoluçoens moraes, hũa da parte da justiça, & misericordia infinita de nosso grande Deos, que naõ permitio dilatar atè o tempo do descobrimento deste Nouo mundo (que foi espaço

Vltima conclusaõ

paço de mil & quinhentos annos) a graça da Ley Euangelica; ſe naõ que logo a communicou a todas ſuas gentes, igualmente com as outras partes do mundo. A outra da parte dos naturaes da terra; que contra eſtes, que naõ admittiraõ aquelle ſanto Legado Euangelico eſtaràõ gritando até o dia vltimo do Iuizo, aquelles ſinaes de ſuas pégadas, de ſeu bordaõ, & de ſua doutrina, que em teſtemunho lhes deixou de ſua pertinacia; & á viſta delles naõ poderàõ allegar ignorancia.

Outros Autores deſte parecer.

39 Além dos Autores aſsima referidos, tem tambem pera ſi que veio a eſtas partes o ſanto Apoſtolo, o Padre Franciſco de Mendoça da Companhia de Ieſu, em ſeu Viridario Probl. 44. o Padre Ribadeneira da meſma Companhia, no ſeu Flos Sanctorum, na vida do meſmo S. Thome, & Andre Lucas na vida de S. Ignacio folhas duzentas & quarenta & ſinco, onde traz hũa notauel profecia do meſmo Santo, que pronoſticando aos Indios diſse, que depois de muitos ſeculos viriaõ a ſuas terras huns Sacerdotes, ſucceſsores ſeus, a prègarlhes o meſmo Euangelho, que elle lhes prègaua; & trariaõ por diuizas Cruzes em as

Profecia notauel.

máos:

máos: & que estes os congregaríaõ em po uoaçoens, pera que viuessem em ordem, & policia Christáa; & que entaõ Tupís, & Garamomís (que comprehendem todas as naçoẽs) viuiriaõ em paz. O que tudo teue cumprimento com a entrada da Companhia de Iesu naquellas partes, quando viraõ os Indios os Sacerdotes della chegados àquellas regioẽs com Cruzes em as máos, em lugar de bordoẽs, & que eraõ os primeiros, que depois do santo Apostolo, prégandolhes a Christo, os vniaõ em varias Christandades. Profecia, que sendo com a mesma vniformidade achada entre todos os Indios daquellas partes, de taõ varias naçoens, lingoas, & territorios, & com distancia de duzentas, trezentas, & mais legoas, sem hauerse jàmais communicado entre si; pareceo ter fundamento solido, & como tal (depois de feita bastante diligencia) a enxeríraõ os Padres da Companhia nos Annaes daquellas Prouincias.

Comprouase a mesma profecia, & vinda do santo Apostolo.

40 Os Autores do liuro intitulado, *Imago sæculi*, folhas sessenta & tres no fim, referem a mesma profecia; & resoluem, que naõ se pòde duuidar de que andasse naquellas

partes o ſanto Apoſtolo; por eſtas ſubſtanciaes palauras: *In remotiſsimis illis Peraguariæ Prouincijs tantam vbique inter Barbaros memoriam, veſtigiaque Sancti Thomæ Apoſtoli inuenère ſocij, vt dubitari non poßit Apoſtolum iſtic olim fuiſſe.* Fazem tambem menção deſta profecia, Fr. Ioachim Brulio já citado liuro primeiro, capitulo quinto, numero ſetimo, & Ioaõ Torquemada parte terceira de ſua Hiſtoria, liuro quinze, capitulo quarenta & noue, o Padre Affonſo de Oualle da Companhia de Ieſu acima citado: aonde tambem diz, que em muitas partes do Perú, & do Paraguai he cõmum tradição hauer eſtado nellas o Apoſtolo S. Thome, & que diſſo ha grandes ſinaes: & traz outros argumentos forçoſos. Primeiro, os ſumptuoſos, & magnificos templos, que houue nos dous poderoſos Imperios do Perù, & Mexico, muito antes que foſſe a elle gente Eſpanhola; dos quaes achàraõ ainda em ſua entrada muitos, mui ricos, & mui adornados, conforme conſta dos Hiſtoriadores. Segundo, o conhecimento que tiueraõ do verdadeiro Deos, Creador do mundo, Remunerador dos bens, & Caſtigador dos males: de

Chriſto

Christo Redemptor: da immortalidade da alma, como tiueraõ os Indios Ingas, Amautas; & da resurreiçaõ dos corpos, como tiueraõ outros; do que tudo tràs Autores no mesmo capitulo citado. E por terceiro argumento tràs hũa fermosa Cruz, de que conta Garcilasso, que tinhaõ os Reys Ingas em Cusco, em hum de seus Palacios reaes, em certo apartamento chamado Huàca, lugar sagrado, & de veneraçaõ. O que tudo mostra nosso intento, que de força hauia de hauer pessoa, que lhes communicasse a noticia das cousas dittas, antes que entrassem naquellas regioens os Castelhanos; & naõ parece podia ser outro, que o Apostolo S. Thome. E temos mostrado a verdade da tradiçaõ de hauer vindo às partes da America este santo Apostolo. Sobre tudo consta da Igreja Syriaca, onde nas liçoens deste Santo se lé, que esteue na America, & prégou alli àquelles pouos; & parece se naõ póde negar jà hoje.

Se se podem saluar os Indios do Brasil no meio de sua mera gentilidade.

41 Depois de tantas duuidas curiosas, parece bem ponha fim a ellas hũa mui necessaria; & he esta, a da saluaçaõ destes Indios: Se no meio de sua gentilidade se podiaõ,

ou pòdem saluar alguns delles? ou se todos se perdem? Na verdade que quando tomei a penna pera tratar esta duuida, me pareceo que igualmente a tomaua pera tratar de hũa Apologia em defensaõ da misericordia de nosso grande Deos; porque sem duuida, dura cousa parece aquella voz commũa, de que toda esta immensa vastidaõ de almas de hum mundo inteiro, & por espaço de tãtos seculos de cinco mil, seis mil, & sete mil annos depois de sua creaçaõ, até a vinda dos Prégadores Euangelicos, houuesse de perderse toda: sendo certo que morreo Christo por saluallas; & quer Deos que todas se saluem. Ora Eu, depois de considerar a duuida, & ver com cuidado os Padres, & Doutores sagrados; tenho concebido, que tem hauido grandes misericordias da bondade diuina sobre esta desemparada gente.

No meio de sua méra gentilidade tiueraõ, & tem ignorancia inuēciuel da Fè.

42 E digo em primeiro lugar, que na confusaõ de tantos seculos, quando ainda a terra da America estaua escondida, & antes que a ella passasse o Apostolo S. Thome, ou outros Prégadores; os homens destas partes nas treuas de seu gentilismo viuiaõ, ordinariamente

te fallando, com ignorancia inuenciuel da Fè diuina; & por conseguinte sem peccado de infidelidade, porque houuessem de ser condenados. Esta resolução, suposto que foi refutada, & desfauorecida de muitos; com tudo he recebida hoje dos melhores, & mais pios Doutores, com Santo Thomas Secunda secundæ quæst.10. art.1. & os mais à margem citados. E a rezão he clara, porque estes homens naõ tiueraõ conhecimento algum da Fé, nem souberaõ que cousa he reuelação, & por ventura nem ainda que cousa he Deos alguns delles: logo mal podiaõ peccar contra o preceito da Fé, que naõ sabiaõ. He o que claramente diz S. Paulo ad Roman. 10. *Quomodo credent, si non audierunt? aut quomodo audient sine prædicante?* Como hauiaõ de crer, se naõ ouuiaõ? ou como hauiaõ de ouuir, sem quem lhes prégasse? O pobre do Tapuya metido em suas brenhas, a quem nunca veio ao pensamento obrigação da Fé, com que rezaõ se lhe imputaría a peccado a falta della? E o mesmo se ha de dizer dos que viueraõ, & viuem ainda hoje depois da prégação do Apostolo S. Thome, ou outros Prégadores na

Altisiodorense in sum. liu.3. tract.3. cap 2.quęst.3. Guilhe'mo Parisiense de fide cap 2. Alexand. Halens. 2 p quęst. 112. S. B. Vent. in 3. distinct 25. art.1. q.2. & 3. Gabriel in dist.22 q 2. & 3. dub.1. Gerson tract. de vita Spirit. lect.2. & 4. Corduba l. 2. q.4. concl.2. & 3. Castro lib:2. de lege pęnali citados por Soar de fide disp. 17. sect.1. parag.2. Valencia, Medina, Vasques, Durando Conrado, Almai, Victoria, Pedro Sotto, Soto, Cano, Azor, Sanches; os quaes refere, & cita o mesmo Padre Soares de fide disp 17. sect. 1. num.5. S. Thom. ad Roman.10.

 Ame-

America; se naõ ouuiraõ a tal prègaçáo, ou lhes naõ foi sufficientemente proposta. Porque como diz S. Thomas, nào basta que os Apostolos pregassem a Fé em todas as Prouincias, ou Reynos, se taes, ou taes pessoas em particular a naõ ouuiraõ. Assi o trata com prouas mais extensas Vitoria em hũa relaçaõ que faz dos Indios moradores das ilhas; & o Padre Soares citado na margem, na disp. 17. sect. 1. num. 9.

Naõ só dos mysterios da Fé sobrenaturaes: mas ainda dos naturaes pòdem ter alguns delles ignorancia inuenciuel.

43 Antes acrescento, que podiaõ, & pòdem naquella sua gentilidade ter ignorancia inuenciuel, naõ só dos mysterios sobrenaturaes da Fé, Trindade, Encarnaçaõ, & Remuneraçaõ, que saõ de si sobrenaturaes, & excedem o conhecimento natural do homem; mas tambem dos proprios mysterios naturaes de Deos, Autor da natureza: como de hauer Deos, ser hum só, independente, omnipotente, &c. Pello menos em algũas pessoas, & por algum tempo da vida. Porque estas verdades, ainda que pòdem conhecerse com a luz do entendimento natural, com tudo naõ saõ proposiçoens a que chamamos *per se notas*, nem primeiros principios quanto a nòs, posto

que o sejaõ em si; & he necessaria, ou propria inuençaõ, ou doutrina alhea; pera o que saõ os entendimentos dos Indios do Brasil taõ pouco capazes de especular nestas materias, que o a que mais sobiraõ per si, foi o conhecimento daquella confusaõ, que por vezes dissemos, de hũa Excellencia superior, a que chamaõ Tupà, que tem dominio sobre os trouoens, & coriscos; & a quem parece atribuem a remuneraçaõ dos lugares melhores, ou peores da outra vida; & atè aqui sobe de ponto o discurso desta pobre gente. Se isto he conhecer a Deos, ou naõ, deixo eu ao juizo dos doutos.

Vejaõse os Expositores de S. Thom sobre a quest. 76. tratando da ignorancia Vasques hic disp. 122. Sanch. l. 1 Decalog. c. 16. num. 31. Valencia, Azor. Alex, & outros que cita, segue Soar. Granatense de fide disp. 17. sect 2. n. 6. & 7. ad med. Lugo Card. de incarn. d. 5. sect 6. n. 107.

O Cardeal Lugo de incarn. d 5. sect. 5. n. 70,

44 Donde se dissermos, que alguns destes por algum tempo tiueraõ ignorancia de Deos; seus homicidios, adulterios, furtos, & semelhantes obras, ainda que contra o lume da rezão natural, & materialmente sejaõ màs; não saõ com tudo peccados mortaes Theologicos que chamaõ os Doutores, nem por elles merecem o inferno senão outra pena temporal; porque como não conhecem a Deos não cometem contra elle injuria, na qual consiste o ser infinita a culpa do peccado, & merecedora

Os que tem ignorancia de Deos pellos peccados que commetem nam merecem pena do Inferno, senaõ temporal.

dora de pena eterna. Antes os que entre elles tiuessem ignorancia semelhante inuenciuel de alguns dos principios moraes (o que não repugna, ao menos em algũas materias, não taõ conhecidas, como na simples fornicação, vingança, & semelhantes, segundo os Doutores) não peccarião, nem ainda phisica, & materialmente; porque então nem offendião o ditame da rezão. Digo mais, que todos aquelles que nesta sua gentilidade viuessem, segundo a justa ley da rezão, & ditame do bom, & honesto, poderião alcançar de Deos graça, & saluarse; segundo aquelle principio dos Theologos: *Facienti quod in se est Deus non denegat gratiam.* E acrescento, que tenho pera mim, que aquelle principio poderà ter effeito tambem nos que peccàrão no discurso de sua vida, se no fim della tiuerem efficaz arrependimento, & lhes pezar de véras de hauer offendido aquelle que conhece por Deos, ou o mesmo lume da rezão: porque fazem o que em si he; & pòdese crer da grandeza da misericordia do Senhor, que quer que todos os homens se saluem, lhes conceda a estes pobres assi arrependidos, o mesmo auxilio

Suar. de fide d. 17. sect. 2. n. 7. fine.

Suar. de fide d. 12. sect. 2. n. 14.

auxilio da graça, que no primeiro caso, pera que se saluem: & he conforme à boa rezão, & os Doutores que cito á margem.

Suar. de fide d.12. sect.2.n.14. De Lugo de fide disp 19.sect 1. n.20.

45 Resta por ver a bondade da terra, & clima, segundo a ordem das perguntas passadas. Por esta rezaõ sou forçado a escreuer nesta materia mais o seguinte. E tambem por que estou vendo os curiosos versados em Historias, que me dizem, que sendo esta a primeira que sae a luz de cousas destas partes, naõ satisfaço nem ao gosto de quem a lè, nem ao officio de quem a escreue, se nella naõ der algum maior conhecimento, ao menos de que cousa seja Brasil: por quanto tudo o que atè agora dissemos, ou he seu descobrimento, ou suas gentes, ou seus exteriores sómente. Proseguirei, vista esta rezaõ; serà porém com tal breuidade, que naõ se enfade quem ler, nem tambem quem escreue.

Da bondade da terra, & clima do Brasil.

46 E porque comecemos por ordem pera mostrar que cousa he Brasil, direi primeiro o que he quanto ao nome; & depois direi o que he quanto à sustancia; seguindo a doutrina do Philosofo, que diz, que *De vnaquaque recognoscendum est quid nominis, & quid rei.*

Que cousa seja Brasil.

Barros decad. 1. lib.5 cap.2.

Dos nomes do Brasil. 1. Santa Cruz.

rei. Quanto ao nome: o primeiro que teue esta parte da America, de que escreuemos, foi Terra de S. Cruz: assi lho impoz Pedro Aluarez Cabral, a quem de vso, & como direito das gentes esta imposiçaõ pertencia, como a primeiro Descobridor. A occasiaõ foi, ou a do mez de Mayo, em que aruorou este sinal de nossa Redempçaõ nas praias de Porto seguro (& por ventura que foi o mesmo dia da S. Cruz tres de Mayo, segundo o escreuem Pedro de Mariz de varia historia, Dialogo quinto, capitulo segundo, & Ioaõ de Barros Decada primeira, capitulo segundo) ou tambem o costume da naçaõ Portuguesa affeiçoada a principiar suas empresas debaixo deste viuifico estendarte de Christo.

2. America.

47 O segundo nome que teue, foi o de America: este tomou daquelle insigne Geografo, chamado Americo Vespucio, de quem dissemos, que veio por mandado delRey D. Manoel, depois de Pedro Aluarez Cabral, a descobrir, & demarcar em segundo lugar a costa do Brasil.

3. Brasil.

O terceiro foi o de Brasil, em que fez troca a cobiça daquelles, que depois vieraõ ao trato do pao, que agora chamaõ

deste

deste nome; naõ sem algum abatimento da imposiçaõ do primeiro, substituindose àquelle Madeiro vermelho com o Sangue de Christo, & preço de nossa Redempçaõ, outro madeiro, que só tem de sangue a cor, & de precioso o aparente da cobiça dos homens. Com rezaõ se queixa desta mudança o Historiador Portugues na Decada citada, & Pedro de Maris em seus Dialogos. No quarto lugar chamase India Occidẽtal; ou porque foi descuberta no mesmo tempo que a Oriental, ou pella semelhança que ha entre os Indios de hũa, & outra parte. Assi o cuidou o Autor do liuro intitulado Theatrum orbis, na descripçaõ da America. Ou tambem do nome de Ofir Indo, primeiro seu pouoador, segundo a opiniaõ que atràs puzemos. Outros curiosos lhe quizeraõ tambem acomodar o nome de Noua Lusitania, à imitaçaõ do de Noua Espanha: naõ era mal acomodado; porém naõ vemos que esteja em vso.

4. India Occidental.

Outros lhe quizeraõ pòr noua Lusitania.

48 Quanto à sustancia, hauia muito que dizer em defensaõ, & abono da terra do Brasil; & muito mais de toda a America: porém por escusar grandes processos, direi summaria-

 men-

mente, & sómente da parte que toca ao Brasil. E pera eu hauer de arrezoar de justiça sobre as bondades de que Deos a dotou, he necessario desfazer primeiro suas calumnias: pera o que protesto que em todo o direito saõ partes suspeitas as outras tres partes do orbe; porque he certo que conspiràraõ em outro tempo todos os Sabios da Europa, Africa, & Asia, em aniquilar, & desacreditar em tudo esta quarta parte do mundo.

Saõ suspeitosas à parte do Brasil, as outras tres partes do mundo.
Costa de nouo orbe lib. 1. c. 9.

49. Aristoteles o Principe dos Sabios, no segundo liuro de seus Meteoros, capitulo quinto, com toda a escola de seus discipulos, foi o primeiro que infamou a America, apregoando della, & de toda a mais terra que corresponde à Zona, a que chamaua Torrida, entre os dous circulos solsticios de Cancro, & Capricornio, ser terra inutil, seca, requeimada, & incapaz de fontes, rios, pastos, & aruoredos; & por conseguinte deserta pera sempre, & inhabitauel aos homens, pellos excessiuos ardores causados da proximidade do Sol, que anda sempre sobre ella. A este Philosofo seguiraõ depois Plinio liuro segundo, capitulo sessenta & oito, onde desacredita a mesma regiaõ

Calumnias que disseraõ os Philosofos, & Astrologos antiguos, da Zona torrida.

gião de requeimada, torrida, acesa dos vehe-
mentes raios do Sol, & conseguintemente de
intratauel à gente humana. Virgilio em suas
Georgicas liuro primeiro, toca a mesma in-
fâmia quando diz:

Quinque tenent cælum Zonæ, quarum vna corusco
Semper sole rubens, & torrida semper ab igne.

Ouidio no primeiro de suas Metamor-
phoses:

Totidemque plagæ tellure premuntur:
Quarum quæ media est, non est habitabilis æstu.

Cicero, Philo Iudeo, Beda, S. Thomas, Esco-
to, Durando referidos pellos Conimbricen-
ses 2. de Cœlo cap. 14. quæst. 1. art. 3. tiueraõ
o mesmo. E foi opiniaõ communissima dos
Sabios de todas aquellas tres partes Que mais
infamias podiaõ dizerse de hũa pobre parte,
ausente, nunca ouuida, nem vista tè entaõ em
juizo.

50 O Achilles de seus arrezoados vinha
a ser este. O Sol he a causa total do calor: lo-
go quanto mais de perto ferir, tanto mór ca-
lor causarà: fere a regiaõ da Zona torrida ma-
is de perto que algũa outra do mundo (por-
que anda sempre sobre ella, & reuerberaõ

Rezão das calũnias da Zona torrida.

 nella

nella ſeus raios direitos, & a modo de ſettas:) pois logo, quem hauerà que aguarde nella? Eſte he o Achilles dos contrarios, que parece tem vencida a cauſa: & a força que tem no calor, milita na ſecura.

Calumnia dos que dizem que naõ he esferico o Ceo, nem correſponde à Zona torrida.
Coſta liu. 1. c. 1.

51 Naõ páraõ aqui os contrarios da noſſa Zona torrida; pretendem negarlhe até o proprio Ceo, commum às creaturas todas. Diziaõ naõ poucos, nem menos autorizados Philoſofos, & Aſtrologos, que neſta noſſa regiaõ, como em toda a mais Zona torrida, naõ hauia Ceo correſpondente; porque affirmauaõ que naõ era esferico, ſe naõ que era a modo de pinha, ou de hum pauelhaõ, ou de caſa fundada em columnas, que de hũa parte tem o tecto, da outra o fundamento, ficando o meio, que correſponde à Zona torrida, ſem parte algũa deſte benigno corpo. Aſſi o conſiderou o Padre S. Chriſoſtomo, homil. 14. & 17, ſobre a Epiſtola dos Hebreos; onde eſtranha muito a opiniáo dos que dizem, que he o ceo esferico, correſpondente a toda a terra; & cuida que he contra a ſagrada Eſcritura, quando diz, que he o Ceo tabernaculo fixo. Com S. Chriſoſtomo concordaõ

Theo-

Theodoreto, & Theophilato: & Lactancio riose dos Philosofos, que cansaõ seu engenho em prouar que o Ceo cerca toda a terra. E o que he mais, que duuidou S. Agostinho nesta materia, taõ grande Philosofo, & Astrologo, com estas palauras: *Quid ad me pertinet virùm cœlum, sicut sphera, vndique concludat terram in media mundi mole libratam, an eam ex vtraque parte desuper, velut discus, operiat?* A mim que me pertence se o Ceo como esfera cérca a terra, ou somente a cobre por sima como tecto? Sobre tudo Procopio affirma, que he contra a Escritura sagrada a sentença de Aristoteles, que diz, que o Ceo he esferico, & que se moue ao redor da terra. Formaõ alguns este argumento em proua desta opiniaõ; porque olhando nós pera as Estrellas quando estaõ sobre nossa cabeça, aparecem menores: & quando estaõ no Orizonte aparecem maiores, sendo as mesmas: naõ por outra rezaõ, senão porque aparecem em diuersa distancia, menos longe quando maiores, & mais quando menores: naõ estão logo em ceo esferico, porque a esfera não admite lugares menos, & mais distantes.

Theod. & Theophi. in commen. ad Hebr. 8. Lactant. lib. 3. diuin. instit. cap. 14. S. Agust. in Genes. cap. 9.

Procop. sup. Genes. cap. 1. & 7.

Por

Epilogo das opinioens.

52 Por esta via pretendião os Autores citados aniquilar a terra do Brasil, & da America toda, negando huns poder hauer terra, onde cuidauão, que não hauia Ceo. Outros negandoa por de nenhum effeito; porque debalde criaria o Autor da natureza terra que não hauia de ser habitada, pella inclemencia dos astros, quando nella admitissemos ceo. Outros leuauão esta impossibilidade pella dos mares, que tinhão por immensos, & impossiueis de nauegar pera chegar a ella, caso que tal terra houuesse. E finalmente os que a concedião, era com tantas notas de inutil, inhabitauel, requeimada, &c. que era o mesmo que não hauer tal terra. E exaqui a nossa região sem ceo, & sem terra, tornada em àr, & em agoa sómente.

Defendese a terra do Brasil das calumnias contrarias.

53 Pera liurar de tantas calumnias tão fóra da rezão a terra do Brasil, & deste Nouo mundo, houuera mister muito tempo, se a experiencia de tantas gentes, ainda das partes contrarias, a olhos vistos não pregoára hoje por sonhos todas as opinioens dos antiguos, não sem algum descredito seu. E com tudo, como forão as calumnias publicas, sabidas

entre todas as gentes; & nem todos passaõ ao Brasil, nem tem noticia do desagrauo dellas; antes ainda os mesmos que a tem, & a veem com seus olhos, naõ sabem ordinariamente as causas; será agradauel a todos responder mais em fórma: assi o faremos; mas será com a breuidade possiuel.

Autores em fauor do Brasil.
Conimb. de cœlo, l.2. c.4 art.1.

54 E primeiro que tudo lancemos fóra a ignorancia dos que pretendem tirarnos o Ceo, & com elle seus influxos benignos. Acodem por honra destas partes Autores sapientissimos; ainda dos das mesmas partes cõtrarias, & por taes dignos de mais credito, Thales Milesio da parte da Ionia; Pithagoras, & Licéto, da parte da Italia: os Sabios da Babilonia, os da Caldea, os do Egypto, os da Grecia (Aristoteles, Ptolomeo, Alphragano, & Platão no seu Timeo) prouaõ por nossa parte com rezoens euidentes, assi Philosoficas, como Astronomicas, que a toda a terra, em qualquer parte que esteja responde o Ceo, por ser este esferico, & redondo. Porém por breuidade, mostremolo sómente agora com a experiencia do mouimento do Sol, Lua, & Estrellas errantes. Todas estas vemos com

 nossos

nossos olhos, nesta mesma regiaõ calumnia-da, irem sobindo todos os dias do Orizonte Oriental ao meio do Ceo: & deste descer até o do Poente: & daqui voltar outra vez em perenne mouimento ao lugar do seu Oriente. E se o Ceo naõ fora esferico, & esferica a terra, naõ tinhaõ os astros porque andar à roda. Na mesma fórma, com nossos olhos estamos vendo, que vai o Ceo rodeando a terra com suas Estrellas fixas igualmente distantes: segundo o confirma a sagrada Escritura com as palauras do principio do Ecclesiastés, dizendo assi: O Sol poemse, & torna a seu lugar; & tornando alli a nascer, volta em giro pello Meio dia, & rodea pello Aquilaõ ao Norte, allumiando todas as cousas em circuito, & torna a voltar a seus circulos. E a mesma Escritura a cada passo chama ao Ceo ambito, cerco, ou giro, que val o mesmo que esfera; como tambem à terra chama orbe: *Orbi terrarum, & quidquid cœli ambitu continetur.* Pois logo que dizem a isto os Astrologos? como podem negar que seja esferico o Ceo?

Experiencia.

Respondese aos lugares da sagrada Escritura.

55 Nem fazem contra, os lugares que allegaõ da sagrada Escritura; porque quando chama

chama ao Ceo tabernaculo, tenda, casa, pelle, & outros nomes semelhantes, naõ tem respeito à figura, se naõ ao officio com que abarca, & recolhe todas as cousas em circuito. E ainda a pelle abarca o animal em redondo à maneira do Ceo.

Respondese ao vltimo argumento.

56 O argumento contrario das estrellas menores, & maiores, he só aparente; porque estas estaõ sempre em a mesma distancia da terra, ou em respeito da superficie, ou centro della. E o parecerem maiores quando estaõ no Orizonte, procede da crassidaõ dos àres, & vapores, que se poem entre ellas, & nòs, engrandecendoas tanto mais, quanto mais, & mais grossos saõ os vapores: naõ porque na verdade o sejaõ, mas porque o parecem aos olhos: assi como parecerà maior qualquer cousa metida em a agoa, que fóra della, por respeito da crassidaõ do meio por onde passaõ as especies. Verdade he, que ficaõ mais longe de nossos olhos as estrellas, quando se vem no Orizonte, que quando no meio do Ceo; porque entre nòs, & o meio do Ceo entrepoemse sómente dous elementos, de àr, & fogo: & entre nòs, & o Sol, v. g. quando està no

A crassidão do meio faz parecer as estrellas maiores.

As Estrellas estão mais longe no Orizonte, que no meio do Ceo.

Orizonte, além destes dous ele mentos entrepoemse mais o semidiametro da terra: porém a quantidade desse semidiametro, & ainda a terra toda, em comparaçaõ da grande distancia do Ceo reputase por nada; & naõ he causa da maioría, ou menoria das estrellas aparentes, senaõ a dos vapores jà ditos, segundo a doutrina dos Philosofos, & Perspectiuos Aristoteles, Seneca, Alphragano, & outros. Mal negaõ logo com este argumento os Autores contrarios à figura esferica do Ceo.

Arist. l. 1. metheor. c. 4. Seneca l. 1. nat. quæst c 7. Alphragano diff. 2.

57 Liures jà das principaes calumnias tocantes ao Ceo; tratemos agora das da terra. Mas primeiro que entremos em proua, naõ posso deixar de fazer aduertencia aos que estes meus Escritos lerem, que naõ passem sem cõsiderar a incerteza das cousas desta vida; & com que justiça roubauaõ aquelles bons antiguos a toda hũa regiaõ naõ menos que o Ceo & a terra, com prouas taõ pouco concluentes. Que disseraõ, se resuscitàraõ hoje comnosco, & viraõ o que vemos? Sem duuida que arrependidos disseraõ, que a terra do Brasil, toda a America, & toda a meia Zona, a que chamauaõ Torrida, naõ sò naõ he terra inutil, seca,

Incerteza das cousas desta vida.

requei-

requeimada, deserta, inhabitauel pera gente humana; mas pello contrario, que he hũa regiaõ temperada, amena, abundante de chuuas, orualhos, fontes, rios, pastos, verdura, aruoredos, & frutos pera perfeita habitaçaõ de viuentes. Isto viraõ, & experimentàraõ primeiro que todos os mortaes de Europa, hum Colon, & seus companheiros: hum Cabral cõ toda sua Armada, que com seu valor, & trabalho mais que humano, descobríraõ as partes desta Zona, como encantada aos homens dos antiguos seculos. Isto vemos, & gozamos nòs hoje os que as habitamos, com tal suauidade de temperamento, como em hum paraiso da terra.

Experiencia das bondades do Brasil.

58 Naõ sò os homens de nossos seculos: houue tambem muitos dos antiguos, que acertàraõ no conhecimento desta verdade. Assi o affirmauaõ Erathostenes, Prolybio, Ptolomeo, Auicena, & naõ poucos de nossos Theologos, de que faz mençaõ S. Thomas na sua Terceira parte, questaõ cento & duas, articulo segundo, & em tanto grao, que chegaõ a defender, que nesta parte debaixo da linha Equinocial criàra Deos o Paraiso ter-

Entre os antiguos houue muitos que defenderaõ a terra da Zona torrida.

Conimb. 2. de cœlo cap. 14. q. 1. a. 3.

terreſtre; por ſer eſta a parte do mundo mais temperada, deleitoſa, & amena pera a vida humana. Iſto clamauaõ jà tanto dantes eſtes Autores; porém naõ eraõ cridos. E ainda que eu agora naõ me aproueite do que acreſcentaõ do Paraíſo; naõ me paſſa com tudo por alto pera quando for tempo. Por entretanto naõ poſſò deixar de agradecerlhes o reconhecerem neſtas partes tal temperamento, & taõ ſuaue, que ſejaõ forçados a paſſar pera ellas o meſmo Paraíſo da terra.

Refutaſe a rezão dos contrarios.

59 Naõ he baſtante a homens de bom entendimento ver, & experimentar: ſobre tudo ſerà goſto ſaber a rezaõ fundamental de couſas taõ notaueis, & ouuir confutar os maiores Sabios dos ſeculos. O Achilles de ſuas rezoens he eſte: O Sol quanto mais de perto fere, & quanto com raios mais direitos, & a perpendiculo, tanto com mais violencia aquenta, & ſeca: logo ferindo a eſta noſſa regiaõ de muito mais perto que as outras, & com raios direitos, que depois reflectem ſobre ſi, & ſe encontraõ huns com outros, he força intendaõ o calor, aquentem, ſequem, requeimem, & abrazem a terra. Fracas ſaõ as

forças

forças deste Achilles, sem ser necessario ferillo pella planta do pé, como fingiaõ os Poetas: com o engano de suas mesmas rezoens, o venceremos. Os homens que habitaõ a parte do Sul do Brasil, que chamaõ Rio de Ianeiro, veem por experiencia, que na mòr ausencia do Sol, & quando he ferida com raios mais obliquos, entaõ està mais seca, falta de chuuas, & humidades: & pello contrario, em presença do Sol, & quando mais ferida com seus raios direitos, entaõ està mais humida, abundante de chuuas, & vapores: logo aqui naõ he verdadeiro aquelle seu principio, que quanto o Sol fere mais de perto, & quanto com raios mais direitos, tanto mais aquenta, & seca; & por conseguinte nem daqui formaõ bom argumento, que seja a terra do Rio de Ianeiro seca, torrida, requeimada, & inhabitauel aos homens.

Terra do Rio de Ianeiro quanto mais ausente do Sol, tanto seca: & quanto mais presente, mais humida.

60 A causa he muito digna de aduertirse, & com o exemplo de hum alambique fica clara. Quando o fogo, que cerca o alambique, imprime nelle pouco calor, a experiencia nos mostra que ficaõ as eruas que haõ de estillarse, quasi secas; nem despedem vapores

Rezão do sobredito.
Costa l.2.c.7.

ao alto, que depois resolutos em gotas distillem agoas a modo de chuuas; & a rezaõ he natural; porque como foi pouca a força do calor, pouco licor pode desentranhar, & quãdo este pouco desentranhado pretendia sobir ao alto, pera naquella segunda regiaõ vnirse em gotas, & soltarse em chuuas; o mesmo calor tornou a consumillo, & deixou frustrado o intento. Pello contrario, quando o fogo do alambique imprime nelle maior calor, maior copia de vàpores leuanta; & pòdem estes sobir ao alto, & esfera concaua do instrumento, & nella conuertidos em gotas, resoluerse como em chuua, & dar copia de agoa: porque o calor, inda que grande, & poderoso a leuantar vapores grandes, naõ he com tudo poderoso pera gastallos todos, antes que cheguem a resoluerse em agoa. O mesmo passa no nosso caso. Quando o Sol por mais remoto imprime menos calor naquella terra do Rio de Ianeiro, ou outras semelhantes, atrahe menos humidades; & como saõ poucas pòde gastallas, deixando a terra seca, & sem as chuuas que della nascem: quando porém o calor he maior, he tambem maior a copia de humi

humidades; & como o Sol naõ pòde gastar todas, he força subaõ ao alto, & ahi se conuertaõ em agoa, & resoluaõ em chuuas, reguem, & humedeçáo a terra, & por conseguinte moderem os calores. E exaqui como pòde o Sol estar mui perto, & ferir a terra com raios direitos sem a secar, nem ainda aquentar demasiadamente: & esta rezão milita, naõ sò nesta, mas em outras partes semelhantes da America. O que suposto, fique por conclusaõ, que a Zona torrida (exceptas algũas partes em que ha causas particulares) entaõ he menos seca, quando mais presente a fere o Sol; & entaõ mais seca, quando mais ausente està: & por conseguinte, que nunca pòde torrarse de seca, nem abrazarse de ardores; porque a refrescaõ, & humedecem os vapores desfeitos em chuuas: & mui ao contrario se philosopha nesta materia fóra dos Tropicos: porque alli a chuua com o frio, o calor cõ a secura andaõ inseparaueis.

Conclusaõ.

As exalaçoẽs desfeitas em ventos.

61 Outra causa ha mais commũa, ainda a toda a regiaõ Equinocial, & he; porque como aqui os dias saõ iguaes com as noites, & o calor do dia mais breue que nas outras par-

Outras causas da boa temperie da terra do Brasil, & Zona torrida.

Conimb. 2. de cœlo c. 14. q. 1. art. 3.

tes de veraõ, daqui nasce que nas partes Equi-
nociaes o frio da noite diminue o calor do
dia; & o calor do dia, o frio da noite; & fi-
caõ quasi temperados calor, & frio. Muitas
outras causas se apontaõ: como he o sitio da
terra, mais alta commummente, & mais vi-
zinha à meia regiaõ do àr, que he mais fria, &
mais izenta da repercuçáo dos raios do Sol.
A maior vizinhança do mar, as viraçoẽs con-
tinuas vitaes, & benignas, que cõmummente
se experimentaõ, & he força mitiguem o ca-
lor: parece este hum singular dom de Deos,
tirado dos thesouros de sua omnipotencia. E
sobre todas estas causas, tenho pera mim aju-
da tambem certa condiçáo, ou propriedade
da terra particular, de que o Autor da nature-
za dotou a esta regiáo do principio do mun-
do, além da bondade dos astros.

Valor de Portugueses, & Castelhanos, mostrou que naõ eraõ innaueganeis os mares da America.

62 Segundo o que temos dito, bem se
fica liurando de calumnias a regiaõ do Brasil,
& de toda a America. E ficaõ tambem des-
aparecendo as carrancas, & horrores da im-
mensidade dos mares do Oceano entre a
America, & as outras partes do mundo, que
pareciáo perpetuamente innauegaueis. Estes
temo-

temores tem desaparecido como fumo, à vista dos generosos coraçoens da gente Portuguesa, & Castelhana, que tem corrido o mundo todo, experimentando os polos mais distantes, Artico, & Antartico; passado climas, regioens, & zonas nunca dantes vistas. Pera isto souberaõ achar instrumentos, & armar vasos em o mar, que pareciaõ cidades portateis, assombro das naçoens estrangeiras, & em cuja comparação desaparecem as affamadas nauegaçoens dos Eneas, Iasoens, Vlisses. E sobre tudo fique assentado, que a nossa região nem he sem Ceo, nem sem terra, nem terra inutil, nem por extremo seca, torrida, & requeimada: nem falta de chuuas, fontes, rios, pastos, & aruoredos: & por conseguinte nem deserta, & inhabitauel à gente humana. Antes pera que possa ver o mundo, o quanto nestas mesmas cousas (se naõ excede) não dá ventagem ás demais terras, & regioens do vniuerso; demonstraremos cada qual de suas bondades, & propriedades de porsi, tratando sómente do Brasil, que por ora está á nossa conta.

Vltima conclusaõ.

63 Negàraõ huns o ser a esta terra; ou-

Contra os que negauaõ o ſer da terra do Braſil.

tros lhe negáraõ as propriedades: com os que negáraõ o ſer, naõ temos que canſarnos: em terra do Braſil eſtamos, nella eſcreuemos, noſſos olhos a vem, & noſſos pés a piſaõ. Vemos nella cidades populoſas, muitas villas, muitos lugares: naõ ha quem negue já eſta verdade; porque aſſi foi ſeruido o Autor do vniuerſo, que eſta obra ſua vieſſe a ſer manifeſta aos olhos dos homens, & deſenganaſſe ella meſma a ſabedoria do mundo. Confeſſo que andando correndo eſta terra, & conſiderando a perfeiçaõ de ſua fermoſura, me ria comigo algũas vezes, lembrado dos ditos dos antigos, & do engano em que viueraõ tantos ſeculos: & baſte iſto pera os que negauaõ o ſer a eſta terra; & outros diràõ que nāo merecião, nem ainda eſta repoſta. Os que negauão as propriedades, vinhão ao meſmo que a negar o ſer; porque, ſegundo Ariſtoteles, as propriedades ſaõ as moſtras do ſer. E he certo, que a meſma experiencia que nos moſtrou o ſer do Braſil, nos moſtra juntamente a perfeição das propriedades delle: & ſaõ eſtas taes, que parecèraõ increiueis aos que as nāo virão. E por eſta rezão eſtou obrigado a prouallas mais

Contra os que negauaõ as propriedades.

por

por menor; & dahi responderei depois aos Autores que forão em contrario.

64 Em toda a boa Philosofia, da bondade das propriedades se colhe a bondade do ser. Quatro propriedades são necessarias pera que por ellas hũa terra tenha nome de boa. A primeira he: Que se vista de verde: a saber, de erua, pastos, & aruoredos de varios generos. A segunda: Que goze de bom clima, de boas influencias do Ceo, do Sol, Lua, & Estrellas. Terceira: que sejão suas agoas abundantes de peixes, & seus àres abundantes de aues. Quarta: Que produza todos os generos de animaes, & bestas da terra. Consta tudo do diuino Texto na criação da tera; & por estas quatro propriedades a aprouou por boa o Autor della: *Protulit terra herbam virentem, & facientem semen juxtà genus suum: lignumque faciens fructum, & habens vnumquodque sementem secundum speciem suam: & vidit Deus quòd esset bonum.* Diz o diuino Texto no capitulo primeiro do Genesis: Produzio a terra erua verde, que daua semente, segundo seu genero: & juntamente aruores frutiferas que dauão semente, segundo sua especie, & vio

4. Propriedades são necessarias pera que hũa terra tenha nome de boa.

1. Propriedade.

Deos que era boa a terra. Ex a primeira propriedade, & por ella julga Deos a terra por boa: *Fiant luminaria in firmamento cœli, & diuidant diem, ac noctem; & sint in signa, & tempora, & dies, & annos; & vidit Deus quòd esset bonum.* Diz o mesmo capitulo: Façãose luminarias no Ceo, & diuidão a noite, & o dia; & siruão de sinaes, de tempos, de dias, & de annos; & vio Deos que era bom. Ex a segunda propriedade, & he a do bom clima, por onde julga a terra por boa. *Producant aquæ reptibile animæ viuentis, & volatile super terram; & vidit Deus quòd esset bonum.* Ex aqui a terceira, que produzão suas agoas viuentes nadadores, & seus àres viuentes voadores, & por aqui julgou a terra por boa: *Producat terra animam viuentem in genere suo, jumenta, & reptilia, & bestias terræ secundum species suas; & vidit Deus quòd esset bonum* Ex a quarta propriedade, que produza a terra os animaes, & bestas della em varias especies; produzio, & vio Deos que era boa.

2. Propriedade.

3. Propriedade.

4. Propriedade.

65 Daqui se vè, que não pòde a terra deixar de ser boa, em que houuer estas quatro propriedades; nem poderà deixar de ser defectuosa

fectuosa aquella, em que faltarem todas quatro, ou parte dellas. Pois agora irei mostrando todas estas quatro propriedades por excellencia na terra do Brasil; & depois dellas vistas, tiraremos então a consequencia. E pera que vamos por ordem, ponhamos a primeira resolução.

A terra do Brasil he por excellencia sempre verde entre todas as terras do mundo.

66 Primeira resolução. He a terra do Brasil por excellencia sempre verde, chea de eruas, & aruoredos de varios generos, entre todas as mais terras do mundo, na conformidade do Texto de sua primeira criação. Nesta proposição só poderà duuidar, quem não esteue no Brasil, nem teue noticia delle. A primeira cousa que admirão os que de nouo vẽ a esta terra, he o enfeite de sua perpetua verdura, quer de inuerno, quer de verão: parece estar sempre em hũa eterna primauera, que recrea os olhos, & conuida as almas a louuar o Autor da natureza; porque sem duuida excede nesta fermosura a todas as outras partes do orbe; a essas só enfeita de meias a natureza na primauera, emprestandolhes a tapeçaria, que no inuerno lhes desarma. Porém a nossa parte enfeita de todo no verão, & inuerno.

Dous

67 Dous generos saõ de verdura, os que requere o diuino Texto; a saber, de eruas verdes, & verdes aruoredos; & parecem ser estas que hoje tem as mesmas eruas, & os mesmos aruoredos, com que sahio das mãos do Criador esta nossa terra: ***Protulit terra herbam virentem, lignumque, &c.*** Porque todas as bondades vemos nestas eruas, & aruoredos, que o Criador vio naquellas, pellas quaes deu a terra por boa: ***Vidit Deus quòd esset bonum.*** Tem a verdura das eruas, & aruoredos do Brasil, engraçadamente as bondades seguintes. Enfeita a terra, alegra a vista, recrea o cheiro, sustenta o gado, cura os homens, engrandece os edificios, farta os famintos, enriquece os pobres: não sei que mais bondades houuesse nas da primeira criação. Treze generos se contão só de erua, que serue ao sustento do gado por montes, & campinas immensas, que Deos criou por toda esta costa; por cuja bondade he tão grande a copia de gado que póde contarse por milhoens. Campinas vi, não de muitas legoas, onde pastauão oitenta mil cabeças de gado, com tal fecundidade, que huns se comião a outros, & outros

Ha no Brazil treze generos de erua vasteira.

comião os cães, feitos lobos de puro vicio. Maior excesso dizem ha nas Capitanías do Rio S. Francisco, Rio Real, Rio Serjipe, & Rio grande: & a tudo excedem as que correm do Rio dos patos, altura de vinte & noue graos até o grande Rio da prata. He notauel por aqui a bondade da erua, os campos não tem fim, o numero do gado saõ milhoẽs, & milhoẽs; donde só pellos couros se mata, & se carregauão muitos nauios delles, deixando a carne por inutil. Não sei que melhores, nem que mais generos de erua deuia produzir. Aa risca he o que diz o Texto sagrado: *Protulit terra herbam virentem, & facientem semen juxta genus suum.* Os mais generos saõ de eruas maiores, todas floridas, todas cheirosas, todas boas pera infinitos remedios dos homens. Contallas seria infinito processo: nem os de Dioscorides, nem outros maiores volumes bastarião; logo com tudo porei alguns exemplos.

68 Os aruoredos he o outro genero de verdura, que pede o sagrado Texto: & a bondade dos do Brasil he bem conhecida no mundo, por sua fermosura, prestimo, & pre-

Aruoredo do Brasil.

ço. He na verdade ornato da terra, & abono das mãos do Criador, ver aquellas mattas immensas, gloria, & Coroa de todo o aruoredo do vniuerso, os pés na terra, as copas no Ceo, formando bosques deleitosos, brutescos sombrios, os mais agradaueis do mundo. Pellas maiores calmas do verão penetrei o interior destas mattas, legoas inteiras, à sombra sempre, sem vista de Sol, qual se fora na maior frescura da primauera de Europa. Aqui admiraua seus grossos troncos, sua procèra altura, a diuersidade de seus generos, a suauidade de seu cheiro dos balsamos, copaigbas, almaceegas, salçafrazes, &c. Alli a composiçaõ de seus sitios, ordem, trauação: a penas em parte se vè distancia porque caiba hum homem entre tronco, & tronco; com tão sofrega emulação, que se vão impedindo o lugar huns a outros. Muitos vi abraçados corpo a corpo outros presos com laçadas de cordas, & quando cuidaueis que erão de linho, ou esparto erão ellas outra casta de aruore, a que chamão cipó. Em proua particular de que toda as eruas, & aruores do Brasil saõ boas, cada qual em seu genero, & com bondade exquisi

ta

ta, & singular; leãose quatro liuros inteiros da Historia natural desta terra outras vezes citada; & folgarà ver o leitor (além da verdura) o thesouro de virtudes medicinaes, que Deos poz nesta parte do mundo. Eu sómente das eruas altas porei aqui poucos, mais apraziueis exemplos, & depois alguns tambem das aruores.

69 Hũa especie mui galante, & causa de louuar o Autor da natureza he, a que chamamos ananàs; seu fruto he a modo de pinha de Portugal; o gosto, & cheiro a modo de maracotão o mais fino; suas folhas saõ semelhantes a erua babosa. A cabeça do fruto galanteou a natureza com hum penacho, ou grinalda de cores aprazìueis: esta separada, & entregue à terra, he principio de outro ananàs semelhante; alèm de que dentro no mesmo fruto nasce semente delle em quantidade. Suas bondades seruem pera o gosto, & medicina, comese em fruta, & fazse em conserua durauel. Do sumo deste fruto misturado com agoa fazem os Indios medicina, da mesma maneira que nós do hydromel; seu licor esprimido de fresco, & bebido, he efficaz remedio pera su-

Ananàs.

ſaõ de ourina, & dor de rins, & juntamente contra veneno, eſpecialmente contra o ſumo da mandioca, ou raiz della. Deſta erua, & fruto trata Monardes capitulo ſeſſenta & tres mais largamente; nós o que baſta pera noſſo intento.

Caràgoàtà.

70 Outra eſpecie, à viſta deſpreziuel, mas chea de preſtimos pera a vida humana, he a da erua chamada caràgoatá. He florida, & tem varias, & notaueis eſpecies. Hũa dellas he a verdadeira erua baboſa medicinal, conhecida de que vſaõ noſſas boticas. Outra eſpecie he mais ſylueſtre, creſce em grande quantidade, & lança de ſi eſpigoẽs de comprimento de hũa lança, floridos em a ponta. Serue eſta planta pera varios vſos dos homens; porque plantada em circuito, ſerue de cerca gracioſa, a hortas, quintas, & qualquer outra ſorte de fazenda. As folhas em pedaços ſeruem de telhas às caſas dos Indios. Do corpo das meſmas folhas ſe tirão eſtrigas a modo de linho, & mais fortes que linho, de que ſe fazem linhas, cordas, & pano, eſpecialmente na Noua Eſpanha. Ferido o eſpigão deſta planta depois de bem madura, he couſa muito pera

ver

ver lançar de dentro de sua cauidade tão grande quantidade de licor, que póde encher hũ grande pote, o de hũa sómente. Deste licor fazem os Indios vinho, vinagre, mel, & assucar; porque he muito doce, & cozido, coalhase a modo de torroens, & do mesmo sumo misturado com agoa fazem vinho, do assucar fazem o vinagre desfeito em agoa, & exposto ao Sol, tempo de noue dias. Este mesmo sumo moue o ventre, prouoca ourinas, alimpa os rins, veas vreteres, & bexiga; desfaz a pedra, & serue de outras curas, se o misturaõ com tabaco. Com o sumo de hũa de suas folhas assada, espremido, & misturado com hum pequeno de salitre bem moído, vntados os sinaes, ou cicatrices das feridas, se saõ modernas, em breues dias desaparecem, como se nunca as houuera. As mesmas folhas tostadas, & aplicadas, saõ medicina efficaz pera os espasmos, & mitigaõ as dores, especialmente bebendo juntamente o sumo, porque tornaõ estupido o sentido do tacto. Desta planta escreuem varios Autores, & principalmente Carlos Clusio em sua Historia das plantas liuro quinto. Outras especies tem esta

planta, mas ſaõ de menos conta.

Mandioca.
Aipijgoaçù. aipijarandè aipijcaba, aipijgoapamba, aipijcaborandì, aipijcurumù, aipijiurumùmiri, aipijiurucuya, aipijmachaxera, aipijmaniacaù, aipijpoca, aipijtayapoya, aipijpitanga.

71 O genero de erua de raiz mais notauel, & proueitoſa do Braſil, he a que chamaõ mandioca. Tem debaixo de ſi diuerſiſſimas eſpecies, a ſaber: mandijbuçù, mandijbimana, mandijbibiyàna, mandijbiyuruçù, apitiùba, aipiy; & eſte ſe diuide em mui varias eſpecies apontadas à margem. O ſumo deſtas raizes verdes (exceptas as dos aipiys todos) he venenoſo, & mortal a todo o genero de viuente. He eſta planta toda a fartura do Braſil, & he tradiçaõ, que a enſinou aos Indios o Apoſtolo S. Thome, cauando a terra em montinhos, & metendo em cada qual quatro pedaços da vara de certos ramos, que chamaõ manaiba, de comprimento como de hum palmo cada hum dos pedaços, cujas tres partes vaõ metidas em terra, que fiquem em fórma de Cruz: & dahi a dez dias commummente brotaõ os pedaços de vara por todos os nòs que tem ameudados, & dentro em ſete, ou oito meſes creſcem em altura de dous, atè tres couados; ſupoſto que he neceſſario ordinariamente hum anno pera perfeiçaõ de ſeu fruto, que ſaõ as raizes, duas, quatro, ſeis, & muitas

vezes

vezes chegão a dez, mais, ou menos compridas, & grossas, conforme a fertilidade da terra.

72 Desta raiz tirada da terra, raspada, lauada, & depois relada, espremida, & cozida em alguidares de barro, ou metal, a que os Brasis chamão vimoyipaba, os Portugueses forno, se faz farinha de tres castas: meio cozida, a que chamão vytinga; os Portugueses farinha relada: mais de meio cozida, que chamão vyèçacoàtinga: & cozida de todo, até que fique seca, que chamão vyatà; os Portugueses farinha seca, ou de guerra. A farinha relada dura dous dias, a meia cozida seis mezes, a de guerra, ou seca, hum anno. Todas estas seruem de paó aos Brasis, & gente ordinaria dos Portugueses, & a juizo de muitos que corrérão o mundo, abaixo de páo de Europa, não ha outro melhor. He muito grande a abundancia deste mantimento: não farta sómente o Brasil, mas poderà abranger a muitos Estados, & antiguamente fartaua o Reyno de Angola, antes que là vsassem desta planta. Do sumo destas raizes quando se espremem, fica no fundo hum como pé, ou polme,

Fazse da mandioca farinha de tres castas.

me, do qual, tirado, & ſeco ao Sol, fazem farinha aluiſſima, mui mimoſa, chamada tipyoca: & do meſmo polme obreas pera cartas, & goma pera a roupa, & manteos.

De outros vſos, & proueitos da mãdioca.

73 Preparaſe tambem d'outras maneiras a mandioca: partemſe as raizes verdes depois de limpas em diuerſos pedaços, eſtes ſe poem a ſecar ao Sol por dous dias, depois de ſecas, pizãoſe em hum pilão, & fazſe farinha, a que os Indios chamão typyrati; os Portugueſes farinha crua. Deſta fazem huns bollos aluiſſimos, & delicadiſſimos, que he o comer mais mimoſo, ou em quanto molles, & freſcos, ou depois de duros, & torrados: & eſtes ſe guardão por muito tempo, & chamãolhe os Indios miapeatà, que val o meſmo que biſcouto. Lanção tambem de molho em agoa eſtas raizes por tres, quatro, ou ſinco dias, atè que amoleção, & deſtas aſſi molles, chamada mandiòpuba, fazem farinha mais mimoſa, chamada vypuba; os Portugueſes farinha freſca: & he o comer ordinario da gente Portugueſa mais limpa em lugar de pão, feita todos os dias; porque paſſado hum dia não he jà tão boa. Secão tambem eſtas raizes ao fogo, &

Beijùs.

Farinha freſca.

guar-

guardãonas por de maior estima pera varios vsos: chamãolhe carimà. Destas pizadas fazem hũa farinha aluissima, & della os mais estimados mingaos; que he a modo de papas sutís, & medicinaes, frescas, contra peçonha. Tambem se fazem della bollos doces com manteiga, & assucar. Todas estas especies de mandioca crua; saõ peçonhentas aos homens que as comem, excepto o aipij machaxera; o qual assado, he muito gostoso, & saudauel: porém os animaes brutos todos comem estas raizes cruas sem prejuizo algum; que como naõ sabem lançalla de molho, assalla, ou cozella, acomodou o Autor da natureza as cousas à necessidade de suas criaturas.

Carimà.

Aypij.

74 Da raiz do aipij machaxera fazem tambem os Indios seus vinhos, a que chamão caũymachaxera; & além deste outra casta na fórma seguinte. Mastigaõ as femeas a mandioca, & lançada em agoa assi mastigada, fazem outra especie de vinho cauícaraixũ; atè as folhas da mesma manayba pizadas, & cozidas, saõ outro pasto gostoso aos Indios. A farinha relada posta sobre feridas velhas, he vnico, & mui efficaz remedio pera alimpallas,

Da raiz do aypi fazem vinhos.

& curallas. A mandióca a que chamaõ caàa-ximà pizada, lançada na agoa, & bebida em fórma de xarope, he finissima contrapeçonha. De outra planta semelhante a esta, de que se faz outro genero de páo nas partes da Noua Espanha, tratão Monardes capitulo vinte & sinco, & Ouiedo no Summario capitulo quinto; porém naõ he de tantos vsos como esta nossa.

Iamacarù.

75 Iamàcarù, ou vrumbeba, ou jaràcatiyà, he genero de cardo agreste, espinhoso, informe, amigo de lugares mais secos, & arenosos, desprezo das plantas, quanto à vista exterior; mas quanto à qualidade interna, honra da natureza. He cousa marauilhosa ver suas muitas, & varias figuras, quaes as de hum Protheo, jà de erua rasteira, jà de aruore erguida, jà pequena, jà grande, jà grosseira, jà delicada, jà sertaneja, jà maritima, sempre vestida no exterior com o cilicio de seus espinhos, mas sempre no interior nobre nas qualidades. Saõ muitas em numero suas especies: da variedade, & conueniencia de duas dellas fallarei aqui sómente. Nasce a primeira ordinariamente nas praias, & lugares secos: o tron-

co

co hũas vezes he triangular, outras quadrado, grosseiro sempre, & armado de espinhos: deste (contra costume da natureza) em lugar de ramos, nascem outros troncos, os quaes brotão em flores muito graciosas, brancas, & de excellente cheiro: a estas succedem no tempo de verão hũas frutas vermelhas, na grandeza, & feitio semelhantes a hum ouo de pato; no interior branquissimo, mas cheio de sementes pretas. He este fruto apetecido dos caminhantes sequiosos, por seu bom cheiro, por sua humidade gostosa, que satisfaz a sede: & pera este effeito se aplica aos febricitantes; porque resfria, & humedece o palato, tira o desejo de agoa, & recreá, corrobora o coração; & com mais força o sumo espremido, he remedio vnico às febres biliosas. Outros indiuiduos ha da mesma especie, huns rastando por terra, outros em pé; huns a modo de cobra, outros de coroa, outros de muitos braços: não se fingem mais varias fórmas a hum Protheo. Não he de menos admiração a segunda especie, chamada dos Indios vrumbeba, do mesmo genero de cardo espinhoso. Achase esta somente em mattas desertas; o

 tronco

tronco todo espinhoso, alto, direito, & com algũa semelhança de pinheiro de Europa, ainda nas folhas. A esta especie atribuem os Indios varias bondades, que como entre nòs não estejão em vso, não me detenho em contallas.

Erua viua; & seus effeitos.

76 Acabemos estes exemplos com duas especies de plantas singulares no mundo. A hũa dellas chamão erua viua, & cuidárão alguns que se nomea assi por capaz de vida sensitiua, pellos raros effeitos que veem; porque basta tocarlhe na ponta de hum de seus ramos, pera que logo toda ella, & todos elles, como sentidos, & agrauados, desordenem a pompa de suas folhas, murchandose de repente, & quasi vestindose de luto (quaes se ficàrão mortos, ou enuergonhados) até que passada a primeira colera, torna em si a planta, estende de nouo seus ramos, & tornão a ostentar sua pompa. He planta emula do Sol: em quanto elle viue, viue ella; & em se pondo, com elle se sepulta, enrolando a gala de seus ramos, quasi amortalhados em suas mesmas folhas, tornadas de cor de luto, até passar o triste da noite, & tornar o alegre do dia: segre-

gredo só do Autor que a fez. He outrosi sin-
gular esta erua; porque he juntamente vene-
no, & contra veneno finissimo. Com peque-
na quantidade feita em pò, dada em qual-
quer conuite, matão os Indios com grande
dissimulo a seus contrarios; & à fineza de sua
peçonha (sendo tão grandes Eruolarios) não
tem achado antidoto mais proprio, que o
de sua mesma raiz bebida em pò, ou em su-
mo.

Eruas da Paixão, ou Maracujà.

77 O outro portento das eruas, graça
dos prados, brinco da natureza, & deuação
da piedade Christãa, he aquella a que cha-
mão os Portugueses erua da Paixão, os Indios
maracujà, os Castelhanos da Noua Espanha
granadilha. Tem noue especies, maracujà
guaçù, mirí, satà, etè, mixîra, peróba, pirúna,
temacúja, vna. Duas são as mais principaes
de que só fallarei, guaçú, & mirí Cresce a
maneira de era, em breue tempo trepa altas
aruores, grandes tectos, espaciosas latadas, a
modo de parreira cobrindo tudo de hũa ver-
dura graciosa, & varia, entreçachada de fo-
lhas, flores, frutos em numerosa quantidade.
He a folha das mais agradaueis, & frescas do

Brasil, & por esse respeito sua sombra mui apetecida.

A flor he mysterio da Paixão.

78 A flor he o mysterio vnico das flores. Tem o tamanho de hũa grande rosa; & neste breue campo formou a natureza hum como theatro dos mysterios da Redempção do mundo. Lançou por fundamento sinco folhas mais grossas, no exterior verdes, no interior sobrosadas: sobre estas, postas em Cruz outras sinco purpureas, todas de hũa, & outra parte. E logo deste como throno sanguineo, vai armando hum quasi pauelhão feito de huns semelhantes a fios de roxo, com mistura de branco. Outros lhe chamàrão coroa outros mòlho de açoutes aberto, & tudo vem a ser. No meio deste pauelhão, ou coroa, ou mòlho, se vè leuantada hũa columna branca como de marmore, redonda, quasi feita ao torno, & rematada pera mais graciosa com hũa maçãa, ou bola, que tira a òuada. Do remate desta columna nascem sinco quasi expressas chagas, distintas todas, & penduradas cada qual de seu fio, tão perfeitas, que parece as não poderia pintar noutra fórma o mais destro pintor: se não que em lugar de sangu

sangue tem por sima hum como pó sutil, ao qual se aplicais o dedo, fica nelle pintada a mesma chaga, formada do pò, como com tinta se podèra formar. Sobre a bola óuada do remate, se veem tres crauos perfeitissimos, as pontas na bòlla, os corpos, & cabeças no àr: mais cuidàreis que forão alli pregadas de industria, se a experiencia vos não mostràra o contrario. A esta flor por isso chamão flor da Paixão, porque mostra aos homens os principaes instrumentos della; quaes saõ, coroa, columna, açoutes, crauos, chagas He flor que viue com o Sol, & morre com elle: o mesmo he sepultarse o Sol, que fazer ella sepulchro daquelle seu pauilhão, ou coroa, jà então cor de luto, & sepultar nelle izentos os instrumentos da Paixão sobreditos, que nascido o Sol torna a ostentar ao mundo. Na fermosura, & no cheiro traz esta flor contendas com a rosa; porque no artificio, manifesto he que a excede. Perseuera quasi todo o anno, com successaõ de hũas a outras.

Frutos desta planta, & suas propriedades.

79 Os frutos destas duas especies (deixo os das outras sete menores) saõ como grandes peros de Europa, & ainda dobrados; huns

redon-

redondos, outros óuados : a cor he graciosamete de verde, amarela, & branca : a casca grossa, porém não dura. Està esta chea de húa polpa branca, succosa, entreçachada de sementes pretas, de cheiro, & gosto suaue. He refrigerio dos febricitantes, desafoga, & refrigera o coração. Muitos a derão em lugar de xarope cordial, com grande effeito. Reprime os ardores, excita o apetite do cibo, & não faz dáno ao enfermo, posto que com a grande quantidade, antes recrea, & apaga a sede. Semelhante effeito tem as flores, & cascas do pomo, postas em conserua. Tem outra virtude insigne esta planta, posto que a muitos incognita; porque he de igual, ou maior efficacia, que a salçaparrilha, pera desobstruir por via de suores, ou ourinas; porque dada a beber esta erua algum tanto pisada em vinho, ou em agoa, sem aballo algum, & em mui breue tempo, expelle as immundicias do ventre, & corrobora as entranhas. E as mesmas folhas pizadas, lançadas em agoa feruente, atè que fique tepida, saõ remedio efficacissimo pera o mal de almorreimas, lauandose com ella. As mais eruas não posso descreuer, porci

Tem esta erua virtude de salsaparrilha.

só

só os nomes. Camarà erua de seis especies, & todas regalo, & mezinha dos homens. Philipodio quatro especies. Auenca, erua de cobras, erua dos ratos, erua do bicho, erua pulgueira, salçaparrilha, cipó de camaras, béthele, pimenta quatro generos; gingibre, cayapià, caapéba, caraóba, caàtimay, caàtaya, jetíca, vrùcatú, jaborandí, nhambí, tajóba, jeçapé, inimboya. Todas estas saõ eruas medicinaes, das mais conhecidas, & vsadas, de virtudes tão raras, que fora necessario hum Dioscorides pera descreuellas. São contrapeçonha finissima, & remedio de quasi todos os males do Brasil, se bem se soubessem aplicar a modo dos Indios do sertão. Destas poucas eruas referidas, poderà julgar o leitor, se se ajusta bem com o Texto sagrado, a verdura, & bondade da terra do Brasil. Melhor julgàra se de todas ouuíra a relação: porém tanta detença, nem he de meu intento, nem assumpto facil. O curioso que mais desejar, veja os liuros assima referidos de Guilhelmo Pinçon, & de Iorge Marcgraui, & verá hũa cousa grande.

Epilogo das mais eruas.

80 Das aruores, que he outra parte não

Da verdura das aruores do Brasil.

menor da verdura, & bondade da terra, era rezão que vissemos tambem alguns exemplos: porèm he notorio no mundo o grao sobido da perpetua verdura dos aruoredos, & bosques do Brasil. A terra toda pòde chamarse hum só bosque. Pello que, deixando por mão a frescura, & preciosidade dos cedros, angelins, quasi ebanos, caràpinimas, mocetaybas, claraybas, jacuybas, maçarandùbas, cibipyras, vinhàticos, putùmuyús, tapapinhoàs, peróbas, çapucàyas, jacarandàs, paos Reys vermelhos, amarellos, palmeiras, coqueiros: deixada outro si a delicia das aruores, os balsamos, copaigbas, ibicuybas, icicatybas, jetaybas, salçafrazes, canafistolas, tamarinhos, quasi crauos, canelas, &c. deixando todas estas especies, descreuerei algũas sómente das que saõ fructiferas, pera gosto dos que saõ curiosos.

Poemse a summa dellas.

Descripção da aruore cajùeiro.

81 He o acajù, ou cajùeiro, a mais aprazìuel, & graciosa de todas as aruores da America: & por ventura de todas as de Europa. He muito pera ver a pompa desta aruore, quando nos meses de Iulho, & Agosto se vai reuestindo do verde fino de suas folhas; nos

de

de Setembro, Outubro, & Nouembro, do branco sobrosado de suas flores; & nos de Dezembro, Ianeiro, & Feuereiro, das joias pendentes de seus frutos.

Prestimo da aruore cajùeiro.

82 Desde a raiz até a vltima vergontea, tem grandes mysterios esta pomposa aruore. O vestido mais tosco de seu tronco serue de tintas pretas: o mais interior a modo de camiza, he buscado dos officiaes Cortidores pera tinta amarela: a madeira do tronco, & braços, he apetecida dos que fabricão obra naual; tirão della curuas, & leames fortissimos. As folhas são dotadas de cheiro aromatico, principalmente em tempo de verão. Brota em flores mui galantes de branco viuo sobrosado, de cheiro tão suaue, quando o Sol as fere com seus raios, que enche as mattas, & recrea os caminhantes. A sombra desta aruore he saudauel: tanto atrahe com esta os encalmados caminhantes, como atrahe com sua fermosura os olhos curiosos. Mas o que mais he de admirar, que nos meses de seu maior enfeite, esteja esta aruore chorando: não sei se pella vaidade do mundo que lhe sobeja, se pella que ainda lhe falta: o certo he que suas la-

grimas saõ lagrimas Sabèas de licor crystalino, perfeita gomma aràbia, & não sem fragrancia de cheiro. Multiplicandose estas hũas sobre outras, fazem huns ramaes a modo de pendentes chuueiros, que seruem de ornato a ella, & aos curiosos de resina, grude mais delicado. Da mesma goma vsaõ tambem os Indios pera remedio de muitos seus achaques, desfeita em pó, & bebida em agoa.

Requere lugares secos, & estereis.

83 He singular entre todas as aruores: parece que de proposito busca ranchos estereis, alheios de consorcio das outras: nos areaes mais çàfios, ahi verdeja mais, ahi sae mais alegre com sua vfanía, enchendo tal vez legoas inteiras de desertas praias, & areaes inuteis; & quanto he mais seco o lugar, & o tempo, tanto he maior seu vigor; porque parece que atrauessaõ suas raizes o profundo da terra, & della chupão a modo de esponjas, o humor de que se alimentão.

84 Os pomos desta aruore parecem feitos de sobremão da natureza, quando mais curiosa. He hum feito de dous, ou dous que fazem hum, & ambos de diuersas especies: cousa rara no mundo. Ao primeiro chamão

cayjú: he fruta comprida, a modo de pero verdeal, porém maior: huns saõ amarelos, outros vermelhos, outros tirão de hũa, & outra cor; todos succosos, frescos, & doces, quando asezoados. Igualmente matão aos encalmados a sede, & aos necessitados a fome: a sustancia interior he esponjosa, succosa, & sem caroço, ou peuide algũa. Pera os Indios he toda a fartura, todo o seu mimo, & regalo; porque he seu comer, & beber mais prezado. Quando verdes, ou secos ao Sol, seruem de suas comedías: & delles mesmos, quando maduros, tirão os vinhos mais preciosos seus, na maneira seguinte. Vãose a elles como à vindima, & conduzida grande quantidade, juntãose logo os vinhateiros destros no officio, em quanto estão frescos, & tirada a castanha vão espremendo poucos, & poucos, ou às mãos, ou à força de certo genero de prensa de palma, que chamão tipity, & aparado o licor em alguidares, o vão lançando em grandes talhas que pera isto obrão, & chamão igaçàbas, onde como em lagar ferue, & se torna em vinho puro, & generoso; & he o que bebem com mais gosto, & guardão largos tem-

Cajù, & seus pretimos.

pos, & quanto mais velho, mais efficaz. Temse por felices aquelles, cujos destritos abundão destas aruores, & sobre elles armão suas maiores guerras. Do bagaço seco ao Sol, & depois pizado, fazem a mais mimosa farinha que póde seruir a seu regalo, merecedora de ser guardada em cabaços pera seus maiores banquetes.

Castanhas de Caju.

85 As castanhas tem semelhança de rins de lebre. Em quanto verdes fazem dellas guisados. Depois de maduras, assadas saõ comer doce, & suaue, iguaes às nozes de Europa: cõfeitãose a modo de amendoas, & em falta destas suprem a materia dos doces secos. Por esta fruta contão os naturaes da terra seus annos: o mesmo he dizer tantos annos, que tantos acajùs: como se dos acajús dependesse a boa fortuna de seus annos: & na verdade, parte he da felicidade natural desta gente.

Descripção da aruore çapucàya.

86 A aruore chamada çapucáya, he tambem digna de ser notada, pella galantaria do fruto. São aruores ordinariamente de troncos grossos, & por extremo altos. Seus pomos saõ do tamanho de cocos da India, quando estão com a primeira casca, posto que mais esfe-

esfericos. Dentro nestes (toscos, & grosseiros por fóra) cria, & esconde a natureza quantidade de frutos doces, & suaues, que pódem encher hum prato, á maneira de castanhas, mas de melhor sabor, enxeridos em certo visgo a modo de bagos de romáa. Rematase esta como caixa com hum buraco tres, ou quatro dedos de largo na cabeça inferior, porém fechada com hũa como rolha da propria materia, tão apertada, & armada de dureza, ella, & toda a caixa, que com difficuldade se rende a hum forte machado. Ensinou com tudo o bogio sendo animal bruto, modo mais facil de abrilla; porque pegando com as mãos no ramo, em cuja ponta nasce, dá com o pomo no tronco da aruore tantas vezes, até que por si se despede a rolha, & aberto o buraco tira as castanhas, cujo pasto lhe he mui agradauel: como tambem a Indios, & Portuguezes. Destes vasos depois de secos, vsão os Tapuyas, em lugar de pratos, & panelas. Ha tanta quantidade destas aruores em alguns terrenos, que pódem sustentar com seu fruto exercitos inteiros. He madeira a desta aruore incorruptiuel, & por tal mui buscada pera

eixos de engenhos. A caſca de ſeus troncos ſerue de eſtopa pera calafeto de barcos. Se houueramos de deſcreuer em particular as aruores todas do Braſil, fariamos hum grande volume: do que tantas vezes temos dito, ficão bem conhecidas as infrutiferas. Das que dão fruto, além dos dous exemplos referidos, apontarei pouco mais que os nomes; & ſaõ os ſeguintes, pella lingoa Braſilica ordinariamente.

Outras aruores frutiferas.

87 Mangabeira, cujo fruto em ſuauidade de goſto, & cheiro, não concede ventagem a muitos de Europa. Mocujé, que ſe não excede, não cede à mangaba na doçura do fruto. Pitangueira, ſeus frutos ſaõ como ginjas de Portugal em goſto, & qualidade. Pitombeira, ſeu fruto he a modo de neſpas; porém mui doce, & de cheiro ſuaue, que recende a almiſcar. Goiabeiras, & araçazeiros ſaõ varias eſpecies: o fruto dos que chamão miry he como perinhas, & tem o ſabor das ſanjoaneiras de Portugal. Igbànemixama, tem fruto a modo de ameixas çaragoçanas, de bom ſabor. Pocobeiras, & bananeiras; ſeu fruto he de todo o anno; ſuas folhas por mui viço-

viçoſas chegão a ter de comprimento vinte palmos, & atè quatro, ou ſinco de largo. Iaboticaba; ſeu fruto naſce no meſmo pao da aruore, deſde a raiz atè o vltimo das vergonteas; he preto, redondo do tamanho de ameixas, & de ſabor de vuas, ſuaue, atè pera enfermos. Bachoripari, he ſeu pomo a modo de frutas nouas de Lisboa. Vmbù, tem fruto a modo de ameixas, & as raizes como balancias eſponjoſas, ſeruem de comer, & beber aos caminhantes ſequioſos em falta de agoa. Pinheiros Braſilicos, aruores altiſſimas, cujas pinhas ſaõ quaſi de tamanho de botija; cujos pinhoẽs ſaõ mais compridos que caſtanhas, não tão largos, mas mais goſtoſos: comemſe crùs, aſſados, ou cozidos, & ſuſtentão exercitos grandes. Ha outros que chamão pinhoeiros mais baixos, cujos pinhoẽs ſaõ tão ſaboroſos como os de Europa; porém ſaõ purgatiuos. Araticù he aruore mui freſca, de tres eſpecies, cujos frutos tem feitio de pinha. O a que chamão araticùapè; he doce, & ſuaue: o a que chamão araticùgoaçú, toca de agro doce, mui freſco pera tempo de calma. A terceira eſpecie não ſe come. Guttís ſaõ aruores

altiſſimas, de tres eſpecies; ſeu fruto tem feitio de ouo, mas he muito maior: o cheiro bõ, o ſabor mediocre. Caíazeiros tem a meſma grandeza; os frutos como grandes ameixas reinoes, verdes, & amarelos. Iapinabeiro he ſemelhante em altura: ſeus frutos como grandes maçáas, ſeruem aos Indios igualmente de comer, & enfeite com ſua tinta. Tamarinhos, canafiſtolas hortenſes, & brauías: palmeiras hortenſes, & brauías: coqueiros hortenſes, & brauíos, diuerſas eſpecies, com diuerſas caſtas de fruto. Por euitar faſtio, ponho à margem os nomes das demais; ahi os poderà ver o que for curioſo.

Audà, engà, joà, moçarandũba, murici, amoreira, pequià ibaraè, guaihirabà, ibarũba, iberàba, ibaxũma, japaraudiba, jabotapitàba, jaracatià ibabiràba, ibacamuci, ibapurunga, getaigba, miũba vmari, ſaõ fruitas agreſtes, ſeruem a Indios, & a gado.

88 Eſtas ſaõ as aruores do Braſil frutiferas, verdes em todo anno, & apraziueis aos olhos. Não fallo aqui das que ſaõ proprias de Europa, das quaes por maior parte ſe dão neſta terra. Todas eſtas aruores tem muito, ou pouco de virtude medicinal, como vimos nas eruas: grande prerogatiua de ſua bondade. Algũas deſtas ſe veem por eſſas mattas, que além da natural verdura, ſe veſtem, & enfeitão de taes, & tão fermoſas flores, que repreſentão [illegible]naçoens apraziueis, hũas vermelhas, ou-

Todas as aruores do Braſil ſaõ medicinaes.

Veſtemſe muitas dellas de apraziueis flores.

outras roxas, outras brancas, outras amarelas a modo de Mayo de Portugal, & tal vez todas juntas, & com tal graça, que parece se poz a natureza a debuxar a mais pintada primauera. Vi muitas destas com assás de recreação, & não soube comparallas a algũas outras do nosso mundo velho. Não posso aqui determe mais: quem quizer ver extensamente a bondade, verdura, & frescura do aruoredo do Brasil, busque os Autores assima citados; que eu vou depressa, & hei de acodir a meu intento.

2. Resolução. O clima do Brasil he por excellencia bom entre todas as mais terras do mundo.

89 Segunda resolução. O clima do Brasil he por excellencia bom entre todas as mais terras do mundo. E he a segunda propriedade, que requere o Texto sagrado na bondade da terra, segundo aquellas palauras: *Fiant luminaria in firmamento cœli, & diuidant diem, ac noctem, &c.* Do que dissemos no principio, quando liuramos esta terra das calumnias dos que querião roubarlhe o Ceo, se pòdem tirar as excellencias, que neste lugar saõ necessarias pera mostrar que he bom este clima; porém que seja por excellencia bom, tambem não serà difficultoso mostrallo a quem

fizer comparação entre elle, & os climas sabidos da Europa, Africa, & Asia. Não quero eu ser só o Autor desta resolução. Vejãose primeiro as excellencias que deste clima engrandece Maffeo liuro segundo da Historia da India, onde diz assi: *Regio ferme tota imprimis amæna est; cæli admodùm jucunda salubrisque temperies: lenium quippe à mari ventorum commodissimi flatus matutinos vapores, ac nebulas tempestiuè disjiciunt, solesque purissimos, ac nitidissimos reddunt. Scatet ea tota fere plaga fontibus, ac syluis, & amnibus inclitis, &c.* Quer dizer: He esta região do Brasil sobre tudo amena; o temperamento do clima jucundo, & saudauel; porque a viração suaue dos ventos mareiros desfazos vapores, & neuoas matutinas, & torna os astros purissimos: quasi toda està adornada de variedade de fontes, rios, & aruoredos. O mesmo tem Theatrum orbis na Descripção do Brasil, pellas mesmas palauras de Maffeo, por isso as não treslado. Gotofredo em sua Arcontologia cosmica folhas trezentas & quatorze, diz assi: *Fruitur Brasilia aëre optimo propter ventos suauissimos, qui prope semper ibi spirant: abundat fontibus, fluuijs, syluisque*

Maffeo liu. 2. da Historia da India.

Theatrum orb. in tabula Brasiliæ.

Gotofredo fol. 314 de sua Aroontologia cosmica.

que; distinguiturque in plana, & leuiter edita collibus; semper amano virore spectanda, & varietate plantarum, & animalium. Como dizendo: Goza o Brasil de àres bonissimos, por rezão de ventos mui suaues, que nelle quasi sempre aspirão: he abundante de fontes, rios, & bosques, variado suauemente de valles, & outeiros, & reuestido de verde, sempre aprazíuel. Guilhelmo Pinçon no liuro primeiro da Medicina do Brasil, diz assi: *Brasilia autem præstantissima facilè totius Americæ pars penitus introspecta, jucunda inprimis salubrique temperie excellit vsque adeo, vt meritò cum Europa atque Asia de clementia aëris, & aquarum certet.* Diz que o Brasil, prestantissima parte da America, he de mui agradauel, & saudauel temperamento, com tanta excellencia, que com rezão pòde contender com Europa, & Asia, acerca dos àres, & das agoas.

Guilhelmo Pinçõ no liu. 1. da Medicina do Brasil.

90 Porém eu quero mostrallo ainda com rezoens. Aueriguada cousa he, que a bõdade do clima de hũa região, se ha de contar pella maior felicidade della; & que esta só, excede a todas; & que todas as que pòde dar a natureza, cedem à bondade daquelle. Porque

Prouase com rezoens.

que como da bondade do clima, & da concordia de ſuas quatro qualidades, dependa a vida, ſaude, & contentamento dos viuentes; pouco importariaõ todas as mais naturaes felicidades, ſe com tal falta da vida, ſaude, & contentamento ſe houueſſem de lograr.

91 A medida de toda a felicidade natural, foi o eſtado do Paraiſo terreno, por iſſo chamado de deleites: & toda eſta ſua felicidade conſiſtia no temperamento proporcionado dos quatro humores procedidos das quatro qualidades do clima; com que o homem viuera pera ſempre, & ſempre com ſaude, & goſto; ſenaõ o impedira a amargura do peccado. Deſta medida tem deſcaido o genero humano; & quanto mais diſtante eſtà cada qual das regioens do mundo daquelle clima, & temperamento primeiro, tanto mais diſtante eſtà daquella primeira felicidade. Na conformidade deſta doutrina certa, dizem alguns Medicos, que naõ ha clima no eſtado preſente da natureza deſcaida, que naõ ſeja doentio, nem homem que naõ ſeja doente. E dizem bem; porque naõ ha clima, nem temperamento, que naõ diminua daquelle pri-

A primeira regra dos climas foi a do Paraiſo terreſtre.

Naõ ha clima que naõ ſeja doentio, nem homem que naõ ſeja doente.

primeiro do Paraíso: & como aquelle era a regra da vida, saude, & contentamento do homem; tudo o que he menos, he menos vida, menos saude, menos contentamento. Se não que, como somos gérados com essa mesma destemperança, & não gozamós outra melhor; não aduertimos no que nos falta: mas pòde aduertillo o douto Medico, que considerar nossas acçoens destemperadas; porque não ha homem que possa dizer com verdade que passa izento de achaque, ou descontentamento, sem saber dizer o porque; & o porque, he a falta da proporção requisita pera a saude, & gosto perfeito.

92 He logo breue, de força, nossa vida: quasi doentes somos todos, & todos viuemos com menos gosto no presente estado. Porém ha menos destes males, aonde o clima tem menos descaído. O Estado do Brasil, tenho pera mim, que descaío menos: mostro assi, porque a bondade do clima compoemse da bondade dos astros que nelle predominão, & juntamente da bondade dos ares, primeiro, & melhor pasto dos viuentes. Os astros que predominão nesta região do Bra[sil], conhecida-

O Brasil està menos distante em seu clima do clima do Paraiso.

Os astros desta região saõ puros, & fermosos.

damente ſaõ bons, & com tal bondade, que ſenão excedem, não cuido dão ventagem às mais partes do mundo. A experiencia nolo moſtra, & teſtificãono grandes Aſtrologos, que computàrão hũas, & outras regioẽs Articas, & Antarticas; porque neſta a fermoſura, candura, pureza, & reſplandor do Sol, Lua, & Eſtrellas, parece eſtà no meſmo ponto de ſua primeira criação. Nas partes de Europa vemos ordinariamente que o Sol, depois de jà naſcido, & leuantado a mais de hũa lança da terra, não offende os olhos, nem aquenta, nem deſpede o fermoſo reſplandor de ſeus raios, com que alegre a terra; & da meſma maneira antes de ſe pòr; porque a groſſura dos àres impede todos eſtes effeitos. Pello contrario nos noſſos Orizontes, vemos aquelle aſtro de ouro ſempre puro, & no meſmo ſer, ou naſça, ou ſe ponha, que com a meſma luz, & reſplandor alegra toda a terra. Com a meſma excellencia de luz em ſeu genero preſide a Lua no gouerno da noite, fazendo tão claros os objectos, que pòdem lerſe ao lume deſta celeſte tocha, os ſegredos das mais meúdas cartas. O meſmo vemos na fermoſura,

sura, & claridade das estrellas. He bem conhecida a de hum Cruzeiro, quatro estrellas puras postas em Cruz, & hũa mais que lhe fórma o pé, princeza destes Ceos, ornato das estrellas Antarticas, & guia segura dos nauegantes: a fermosura, pureza, candura, & multidão das que compoem a via lactea, & da mesma maneira das que compoem as mais figuras do nosso Hemisferio Antartico; de que faz expressa menção Pero Theodoro Astrologo perito, & outros que correrão estas partes; cujo parecer, & de outros referidos pello doutissimo Mathematico Theodoro de Bry, na oitaua, & nona parte de suas Obseruaçoens, não quero deixar de pór aqui; pois o traz ao mesmo intento daquellas suas partes de Chilli, o Padre Affonso de Oualle da Cõpanhia de Iesu; & refere assi. Os que dos nossos doutos sulcàrão o mar do Sul, nos contão muitas cousas daquelle Ceo, & de suas estrellas, assi de seu numero, como de sua grandeza. E eu julgo que em nenhũa maneira se deuem antepór às estrellas Meridionaes, estas que cà vemos; antes affirmo, sem genero de duuida, que são muito mais, mais luzidas, &

Oualle liu. 1. c. 20. Costa de nouo orbe liu. 1. cap. 5.

maiores as que se veem vizinhas ao Polo Antartico. Atè aqui o Autor. E logo continùa louuando grandemente as do Cruzeiro, Via lactea, & as outras. O que por ser testemunho de homens taõ doutos na Astrologia, faz muito ao nosso caso.

Qual depende mais na bondade externa? os astros dos àres, ou os àres dos astros?

93 A segunda parte do clima (como dissemos) saõ os àres: & pòde ser questão problematica, qual mais dependa na bondade externa de sua pureza, & fermosura, se os astros dos àres, ou os àres dos astros? Estes com suas influencias purificão os àres: os àres com sua pureza tornão puros aquelles: & como sem bondade dos astros, que benignamente consumaõ as humidades, & exalaçoens entremeias, naõ pòde hauer pureza, nem bondade de àres; assi sem a pureza, & bondade dos àres, que desimpida a crassidaõ do meio, naõ pòde hauer pureza, nem resplandor dos astros. E he o a que vem o Padre Maffeo no lugar assima citado, quando diz, que as viraçoens dos àres do Brasil, desfazendo os vapores, & neuoas, tornaõ as estrellas puras, & limpas: porém onde os astros, & àres confederados conspiraõ na pureza, he sem duuida o clima puro,

puro, & vital aos homens. O primeiro mantimento de que viuemos he o àr: se este he puro, he força que purifique as entranhas, & coração, fonte da vida: se he grosseiro, ou corrupto, he força que engrosse, & corrompa tambem estas fontes vitaes. Que importarà que o alimento que tomamos duas vezes no dia, seja mui puro, & delicado; se o principal mantimento de cada hora, & de cada momento, for grosseiro, & corrupto?

94 Neste nosso clima do Brasil saõ taõ puros os àres, que se pòde dizer com rezão que bebemos espiritos vitaes; porque nem os vicía excesso de frio, nem excesso de calma; se naõ que he hũa primauera perpetua, com viraçoens tão suaues, & puras, quaes descreue Maffeo, & os Autores jà citados: nem eu sei parte do vniuerso, que goze o mesmo. Os que nauegaõ pera estas partes, pella pureza dos àres descobrem a presença da terra; quãto mais vem chegandose a ella, tãto vẽ bebendo os àres mais puros, sensiuelmente differentes dos com que começàraõ a viagem. E com os àres se parecem as agoas do mar, de crystal purissimo, serenissimas; das altas popas se

Ares do Brasil saõ puros.

 estaõ

estaõ vendo ir nadando os peixes no profundo das agoas, como reuerberando em ouro. Raramente se exasperaõ em tempestades: causa porque os naturaes da terra se atreuem a nauegallas legoas inteiras de distancia da praia, em pequenas canoas, traues cauadas, ou em tres paos ligados huns com outros, a que chamaõ jangadas. Pois se concordaõ na forma sobredita a bondade dos ares com a dos astros, que bondade de clima naõ terà o Brasil? He por excellencia bom entre todas as terras do mundo: & naõ aperto mais a consequencia, porque naõ pretendo agrauar outras partes.

Reforçase a mesma doutrina com outro fundamento.
Summa Astrologica cap. 3.

95 Pòde reforçarse esta doutrina com este fundamento. As estrellas quanto mais de perto predominaõ, & quanto com raios mais direitos, tanto mais purificaõ os àres do clima (quanto em si he:) & a rezaõ he natural, porque quanto mais de perto, & direitos obraõ os raios, tanto com maior efficacia consumem as neuoas, & os vapores entremeios; & por conseguinte purificaõ os àres, & os tornaõ vitaes, & suaues. O Sol, Lua, & principaes estrellas do Ceo predominaõ sobre o Brasil,

como

como sobre as mais partes da Zona torrida, mais de perto, & com raios mais direitos, que sobre algũa outra terra; he força logo que tornem os ares do clima do Brasil mais puros, & vitaes, que os das mais partes do mundo. E que o Sol, Lua, & principaes estrellas do Ceo predominem sobre o Brasil mais de perto, & com raios mais direitos, naõ pòde duuidarse; porque o Sol, Lua, & signos do Zodiaco, que saõ as estrellas principaes do gouerno do mundo, tem entre si, & a regiaõ desta Zona dous elementos, de fogo, & àr: & em qualquer outra regiaõ fóra da Zona torrida, tem entre si, & ella (alèm dos elementos fogo, & àr) a parte da terra que vai de mais a mais, atè qualquer dos climas com quem fizermos comparaçaõ. He fundamento este efficaz; & claro està que sendo a Zona do Zodiaco, o palacio cõmum daquelles Principes das luzes, & assentàdo alli o trono do gouerno do vniuerso, que sempre dentro da esfera delle deuaõ as cousas de ir mais regulares; como em effeito vaõ os tempos, o veraõ, o inuerno; os dias, & as noites; o frio, & a calma; & o mais que pertence a hum perfeito clima, naõ sendo assi em as ou

tras partes da terra. A isto alludio o texto da sagrada Escritura, quando disse: *Fiant luminaria in firmamento cœli, & diuidant diem, ac noctem, & sint in signa, & tempora, & dies, & annos.* Como dizendo, que saõ sinaes dos climas aquelles astros, pella variedade, & igualdade dos tempos, dias, & annos. Disse, quanto em si he; porque naõ ha duuida, que ha algũas outras causas, que impedem esta regra commũa, que propuzemos em algũas partes desta Zona, onde os climas se sentem inclementes; porém destas naõ temos muitas no Brasil, nem conuem metermonos agora nos porquès desta variedade.

Produzem as agoas do Brasil peixes, & aues por excellencia bons entre todas as terras do mundo.

96 Terceira resoluçaõ. Produzem as agoas do Brasil (a modo de fallar da sagrada Escritura) viuentes nadadores; & seus àres viuentes voadores, per excellencia bons entre todas as terras do mundo. E he a terceira propriedade requerida pella sagrada Escritura: *Producant aquæ reptile animæ viuentis, & volatile super terram.* Naõ sei se pella bondade das agoas hemos de medir a bondade dos peixes; ou se pella bondade dos peixes hemos de medir a das agoas? E da mesma maneira, se pella

pella bondade dos àres, a bondade das aues, ou se pella bondade das aues, a bondade dos àres? Ou façamos hũa cousa, ou outra, sempre acharemos grande bondade nos peixes, & aues do Brasil; porque das agoas temos dito que saõ das melhores, mais puras, & mais crystalinas do mundo, tanto salgadas, como doces. Em partes mui distantes da praia, se olhares pera o fundo, vereis os seixos, & conchas das aréas que estaõ branquejando, quaes pedaços de prata. Sendo pois o elemento taõ puro, a bondade dos peixes he tal, que rara he a especie nociua; & muitas dellas se dão a comer a doentes por mantimento leue, & bõm. No grande numero de suas especies, se eu me houuera de deter, encheria hum volume. Vejase hum liuro inteiro composto cõ curiosidade por Iorge Marcgraui, & he o quarto da Historia natural do Brasil: ahi se acharàõ tantas especies, que parece não deuia hauer mais na primeira formaçaõ das agoas, desde a grande balea atè o peixe minimo, & se verà que naõ dão nesta parte ventagem as nossas agoas a alguãs do orbe.

Suas agoas saõ puras, & crystalinas.

97 Monstros marinhos tem [...]nido à costa

Monstros marinhos destes mares.

ſta, de cuja eſpecie, nem antes, nem depois ſabemos que houueſſe noticia em outra algũa parte do mundo. Aquelles Deſcobridores do Braſil, viraõ o primeiro (de que jà fallàmos, nas praias do Porto ſeguro: & depois delles foraõ taõ varios os que ſe viraõ, & de taõ monſtruoſas eſpecies, que requerem hum tratado mui grande. Dos peixes homens, & peixes mulheres vi grandes lapas junto ao mar cheas de oſſadas dos mortos; & vi ſuas caueiras, que não tinhão mais differença de homem, ou mulher, que hum buraco no toutiço, por onde dizem que reſpirão. Os peixes boys ſaõ mui ordinarios: cozemſe a maneira de carne, com couues, ou arròs; & pòdem enganar aos que o não ſabem, parecendolhes vaca na viſta, & no ſabor. As baleas ſaõ em taõ grande numero, que ſó neſta Bahia anda hoje o contrato Real ſobre ellas em quarenta & tres mil cruzados por tempo de tres annos. Reuolue a multidão deſtes peixes o profundo das agoas, & lança a praia taõ grande quantidade de ambar, que tem enriquecido a muitos. No Seará he a mòr abundancia; achaſe por arrobas, & fazem delle menos caſo os Indios

Peixes homens, & peixes mulheres.

Peixes boys.

Baleas.

Ambar.

dios daquellas partes, & o dão por retornos
mui leues. Tal houue, que deu por hũa vez
arroba & meia de graça a certo Portuguez.
Chamão os Indios ao ambar pirapuama re-
poti, porque tem pera si, que serue de pasto
da balea, & sae della às praias por vomitos.
Perto desta Bahia sahio à costa outro mon-
stro, posto que de differente especie, que deu
proua a esta opinião dos Indios; porque
trouxe no ventre não menos que dezaseis ar-
robas delle, parte corrupto, & parte são.
Quando isto escreuo defronte desta cidade
da Bahia, no principio da praia da ilha cha-
mada Taparica, se descobre grande quanti-
dade de ambar finissimo, a modo de mine-
ral; porque à enxada andão cauando gran-
de numero de escrauos a praia, & quasi todos
achão pedaços enterrados, quaes grandes,
quaes pequenos, alguns de muita considera-
ção. Muito hauia que dizer no genero de
peixes; porém eu não me canso daqui pera
baixo na multidão dos destas agoas: remeto-
me ao liuro citado.

Bondade, & fermosura das aues.

98 A mesma bondade proporcional se
acha nas aues destes àres. Todo o vniuerso

não parece vio especies, nem mais em numero, nem mais fermosas: parecem as mesmas dos primitiuos àres, antes criadas no mesmo Paraiso da terra: tal he a bondade, o numero, & variedade de sua fermosura: só naquelle primeiro Ceo terreno podião pintarse tão finas cores, como são as de hum quereyuà, de hum canindè, de hum guarà, de hũa aràra, de hum papagaio, quando he verdadeiro, de hum tyé, & outros semelhantes, que eu não quero descreuer, porque me remeto a outro liuro do mesmo Autor jà citado, & he o quinto da obra do Brasil: vejao o leitor curioso, & compare estas com as outras aues do mundo. Hum só exemplo não posso deixar de referir que mostra muito a fecundidade, & variedade das aues destes àres: & he que de hum passarinho se contão noue especies, diuersas todas, a qual mais galante, & enfeitada da natureza; chamão a este passarinho em géral os naturaes da terra goanhambig: em particular a hũas especies, chamão goaracyaba, que quer dizer raio do Sol; a outras quoaracíyaba, que quer dizer cabello do Sol, & a outras poem outros

no-

nomes, segundo o modo de sua fermosura, que he tão varia, & apraziuel, que não poderá arremedálla o mais destro pintor com as mais finas tintas: rouba o verde do còllo do pauão, o amarelo do pintacilgo, o louro do papagaio, & o vermelho do goarà, ou tyé; porém quebradas todas estas cores, & modificadas com tal primor, que parece que nem saõ aquellas, nem dellas deue cousa algũa áquelles passaros. Chamãolhe os Portugueses picaflor. He aue mui pequena: quatro dellas não fazem o corpo de hum só pintacilgo: tem cabeça redonda, bico comprido, viue sómente do orualho das flores, por cuja falta, sendo tomada viua, morre logo. Seu voo he ligeirissimo; quasi não se enxerga no ár, & voando pasce nas flores. Esta auesinha suposto que fomenta seus ouos, & delles nasce, he cousa certa, que he produzida muitas vezes de borboletas. Sou testemunha, que vi com meus olhos hũa dellas meia aue, & meia borboleta, irse perfeiçoando debaixo da folha de hũa latada, até tomar vigor, & voar. Maior milagre se affirma della constantemente, & por tantos Autores, que parece

não pòde duuidarse, que como só viue de flores, em acabando estas, acaba ella na maneira seguinte: prega o biquinho no tronco de hũa aruore, & nella está immouel como morta, em quanto tornão a brotar as flores (que saõ seis meses) passado o qual tempo, torna a viuer, & voar. E este exemplo baste pera o intento de rastejar a multidão, & variedade das especies das aues destes àres, & sua fermosura.

Iorge Marcgraui liu. 5. cap 4.

Das varias especies dos animaes do Brasil.

99 Quarta resolução. Produz a terra do Brasil os animaes, & bestas della, em varias especies, por excellencia boas, pera seus vsos entre todas as terras do mundo, na conformidade da quarta propriedade da terra boa: *Producat terra animam viuentem in genere suo, jumenta, & reptilia, & bestias terræ secundum species suas.* Fora cousa curiosa pintar aqui as qualidades de cada qual das especies de animaes destes montes, & brenhas, & suas bondades, pera seruiço, vso, & proueito do homem. Porém fora obra comprida, fóra de meu intento. Dous liuros escreueo Iorge Marcgraui na Historia natural referida, & não forã bastantes. Naõ deixarei com tudo

do de apontar algũas pera recreação dos que lerem. E entrem em primeiro lugao os monos, & bogios. São estes em numero sem conto por estas brenhas, & mattas do Brasil; & taõ sobejos, que no sertão saõ as guerras ordinarias dos Indios; aos quaes destroem suas plantas, & perturbão suas sementeiras. Huns saõ grandes, outros pequenos; huns com barba, outros sem ella; huns pretos, outros pardos, outros que metem de amarelos: differentes em gestos, condiçoens, & propriedades; huns alegres, outros malenconicos; huns ligeiros, outros vagarosos; huns animosos, outros couardes. De nenhũa cousa tem tanto medo como da agoa, & do lodo: & se acertão de molharse, ou enlodarse, entraõ logo em malenconia, fazem esgares, & espantos ridiculos. Recebem seus hospedes com sinaes de festa, & lamentaõ seus mortos com sinaes de sentimento, & com tão grande pranto, que atroaõ toda hũa montanha. Passaõ a vida alegremente, nas mattas mais interiores fazem seus cantos, certas horas do dia, & da noite: no pino della, ao romper da menhãa, & pello m[illegible]o dia saõ

Descripção dos monos, & bogios do Brasil.

 os

os mais ordinarios. Ajuntaõse todos em hum lugar, & logo hum delles mais pequeno posto em alto, & os demais em roda, leuanta a voz a modo de antifona, & dado final, respondem todos cantando em semelhante tom; & em tanto continuão o canto, em quanto aquelle que começou torna a dar final que acabem. Saõ cirurgioens de suas feridas, & sabem curàllas com certas eruas, que mastigaõ na boca, & aplicaõ à parte, com effeito marauilhoso. Em frechando algum delles, tira logo com sua mão a frecha, acode à erua, & aplica a medicina, como se tiuera rezão. E naõ he fabula, mas informaçaõ certa dos Indios do sertaõ, que quando os frechaõ, tal vez lançaõ a mão a algum pao seco que achão, & atiraõ com elle; ou com a mesma frecha. O artificio, & engenho, com que tração seus modos de viuer, he tão notauel entre todos os animaes, que parece lhe assiste em suas acçoens algum alento racional.

Preguiça do Brasil.

100 Serà agradauel ouuir as condiçoẽs de outro animal particular sómente desta terra, chamão lhe os Indios aíg, os Portugueses pre-

preguiça do Braſil. He do tamãho de hũa rapoſa, de cor cinzenta, cabeça mui pequena, redonda, ſem orelhas, dentes de cordeiro, cabello comprido, mais curta nos pès que nas mãos, em cada hum dos pès tem tres vnhas mui longas. He animal preguiçoſiſſimo; gaſta hũa hora em paſſar de hum ramo a outro: das folhas deſte ſe ſuſtenta, porque ſó eſtes não pòdem fugir a ſeu vagar. Nunca bebe: rariſſimamente dà voz; & quando a dá, he a modo de gato pequeno. Pega deuagar, mas o que hũa vez alcança, com muita difficuldade o larga.

Çarigué.

101 O çarigué he outra admirauel compoſtura de animal: he do tamanho de hum cachorro, cabeça de rapoſa, focinho agudo, dentes, & barba a maneira de gato, as mãos mais curtas que os pès, negro pella mór parte. O que he mais extraordinario nelle, he que na parte inferior do ventre, lhe formou a natureza hum bolſo, a que os Indios chamão tambeó, & neſte meſmo lhe incluío os peitos com oito teras. Aqui concebe, gèra, fórma, & cria os filhos, em quanto per ſi não ſaõ capazes de buſcar de comer: [illegible] deſte bol-

ſo

ſo ſaem fóra, & tornão a entrar quando querem. He animal mordáz, grande amigo de galinhas, que buſca, & caça a modo de raposa, em falta das quaes arma ciladas pellas aruores pera caçar as aues. A cauda deſte animal he preſtantiſſimo remedio pera doença de rins, & pedra, piſada, & bebida em agoa, quantidade de hũa onça por algũas vezes em jejum: faz gérar leite, ſerue pera dores de colica, acelèra os partos, & tem outras virtudes admirau eis.

Porcos monteſes.

102 Os porcos monteſes ſaõ outra eſpecie digna de eſcritura. Enchem as mattas em tão grande quantidade, que deſcem muitas vezes aos valles, & campos exercitos inteiros; & tão ferozes em certos tempos, que tudo metem em terror, & eſpanto; porque fazem certo trilhar de dentes, que atroa, & aſſombra; & aſſanhados deſpedação a gente. He admirauel ſeu modo de marchar; porque andão juntos, em manadas, ou varas diuerſas, & cada hũa traz ſeu Capitão conhecido, ao qual no marchar tem reſpeito, não ouſando nenhum ir diante. He impoſsiuel vencer hũa deſtas varas, ſem que primeiro ſe mate o Capitão,

pitão, porque em quanto veem a este viuo, assi se vnem, animão, & mostrão valerosos em sua defensa, que parecem inexpugnaueis: & pello contrario, em vendo morto o Capitão desmaião, & lanção a fugir. He rara nestes animaes hũa cousa, que trazem o embigo nas costas contra toda a mais fórma da natureza. Como estas pudèra referir muitas especies extraordinarias: porèm não me dà lugar meu intento. Remetome aos liuros citados, & repito sómente os nomes: onças, tigres, gatos syluestres, serpentes, cobras, lagartos, crocodilos, raposas, antas, veados, porcos montesses, aquarios, mansos, pacas, tàtùs, tamandùas, coelhos, estes de seis especies; bogios, ságuís, macacos, preguiças, cotías, coatís, londras: seria longo contar todos. E tenho dado breues noticias das quatro bondades da terra do Brasil, que saõ as mesmas com que Deos a criou em sua primeira formação, & pellas quaes julgou que era boa.

103 Por conclusaõ deste liuro, & descripção do Brasil, em que temos escrito as qualidades da terra, o temperamento do clima, a frescura dos aruoredos, a variedade de plan-

Conclusaõ.

tas, & abundancia de frutos, as heruas medicinaes, a diuersidade de viuentes, asi nas agoas, como na terra, & aues tão peregrinas, & mais prodigios da natureza, com que o Autor della enriqueceo este Nouo mundo: poderiamos fazer comparação, ou semelhança, de algũa parte sua; com aquelle Paraiso da terra, em que Deos Nosso Senhor, como em jardim, poz a nosso primeiro pay Adam, conforme a outros diligentes Autores, Horta, Argençola, Ludouico, Romano, & o nosso Padre Eusebio Nieremberg nas suas Questoés naturaes, liu.1. cap.35.

Opinioens do Paraiso.

104 Porém remetendo os curiosos a varios Autores, ainda Escolasticos, S. Thomas 1. p. q. 102. art.2. ad 4. *Credendum est Paradysum in temperatissimo loco esse constitutum, vel sub Æquinoctiali, vel alibi.* S. Boauentura 2. dist. 17. dub. 3. dà a rezão: *Quia secus Æquinoctia est ibi magna temperies temporis.* Soares de Opere sex dierum, lib. 3. cap. 6. num. 36. Cornelio Alapide in Genes. cap. 2. ℣. 8. ℞. 4. Deixo a seu juizo considerem a ventagem que fazem algũas terras do mundo Nouo aos fabulosos Campos Elysios; Hortos pensiles, ilha de

de Atlante; & a semelhança com o melhor clima da terra, & auentejada à ilha Tapobrana, cujo clima he táo infesto à saude dos homens, como testifica o Padre Lucena na Vida de S. Francisco Xauier, liuro terceiro, capitulo decimo. E com isto damos fim às noticias curiosas, & necessarias das cousas do Brasil.

de Atlante; & a semelhança com o melhor clima da terra, & auentejada á ilha Tapobrana, cujo clima he tão infesto á saude dos homens, como testifica o Padre Lucena na Vida de S. Francisco Xavier, liuro terceiro, capitulo decimo. E com isto damos fim ás noticias curiosas, & necessarias das cousas do Brasil.

INDICE
DAS NOTICIAS DO BRASIL.

A

B

C

D

E

Epilogo

N

O

P

R

S

T

Tradição

V

Z